

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS
SABADO, 29 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 621 ANO 48.º UM ESCUDO

COMPRE LOTARIA
NO

CAMPIÃO
A cada 100 milhões de pontos
que você ganha o prémio de 10 milhões de escudos



Eis Simone de Oliveira, o guitarrista e o duo coral tal como se apresentarão esta noite a 250 milhões de telespectadores. A foto foi tirada no ensaio-geral efectuado na capital espanhola. Sinto-me como o Benfica — afirmou Simone

CINCO DIAS DE HOMENAGENS AO FALECIDO EISENHOWER



Dwight Eisenhower, antigo presidente dos Estados Unidos, que ontem faleceu num hospital de Washington, onde se encontrava internado desde Maio passado. O estadista contava 78 anos de idade

WASHINGTON, 29 — (R.) — Norte-americanos de todos os sectores da vida iniciam hoje cinco dias de homenagens a Dwight Eisenhower, enquanto dirigentes mundiais se preparam para vir de avião a esta capital prestar o último tributo ao falecido soldado-estadista.

O general, de 78 anos, que comandou as forças que libertaram a Europa durante a segunda guerra mundial e que, mais tarde, se tornou o 34.º presidente dos Estados Unidos, faleceu ontem no hospital Walter Reed, nesta capital, onde fora internado como doente cardíaco em Maio passado.

O presidente Nixon, que foi vice-presidente durante os governos de Eisenhower de 1953 a 1961, resumiu o pesar de milhões de americanos quando declarou que o general «ocupou um lugar único na história norte-americana, no seu coração e nos corações dos povos de todo o Mundo».

O corpo de Eisenhower foi transferido ontem do hospital do Exército para

(Continua na 13.ª página)

A Gulbenkian ofereceu trinta mil contos para a Fundação Salazar

O dia do centenário do nascimento de Calouste Gulbenkian foi assinalado, esta manhã, por uma visita do sr. Presidente da República às novas instalações da sede e museu da Fundação que tem o nome daquele benemérito. Na breve cerimónia comemorativa da visita, o presidente do conselho de administra-

ção da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão, anunciou a concessão de um subsídio de trinta mil contos à Fundação Salazar, recentemente criada sob o patrocínio do Chefe do Estado, e cujo objectivo é a construção de lares para as famílias desprotegidas.

O conjunto dos edifícios

visitados pelo almirante Américo Thomaz, acompanhado pelo ministro da Educação e pelo secretário de Estado da Informação, ocupa uma área de cerca de 25 000 metros quadrados e está distribuído em vários corpos e pisos, numa área total de cerca de 80 mil metros quadrados. As novas instalações, um imponente conjunto de edifícios de traça moderna, incluem a sede, museu, auditório, zona de exposições temporárias, zona de conferências e reuniões culturais, um anfiteatro e ainda um parque de estacionamento com capacidade para cerca de 300 viaturas.

O Chefe do Estado chegou ao átrio do novo edifício-sede pouco depois das 10 horas e foi recebido pelo dr. Azeredo Perdigão, pelos administradores dr. Leite Pinto e Kevork Loris Esayan e ainda pela sr. Esayan, filha de Calouste Gulbenkian. No átrio encontravam-se todo o pessoal superior da Fundação

(Continua na 4.ª página)

SIMONE SEM NERVOS A POUCAS HORAS DO FESTIVAL:

“Sinto-me como o Benfica nas jornadas europeias”

MADRID, 29 (De novo enviado esp. Neves de Sousa). O camarim de Simone está cheio de flores, de telegramas, de cartões a proclamarem coragem, a falarem de esperança.

— Sinto-me como o Benfica nas grandes jornadas europeias. Afinal, não tenho nervos...

Simone diz-me isto a caminho do cabeleireiro, onde irá passar toda a manhã. As quatro da tarde, a artista

portuguesa entrará no Teatro Real e só dali sairá para a sala de gala que encerrará o Eurofestival-1969.

A meia duzia de horas do epílogo, o festival permanece uma incógnita. Se o júri encarar o problema sob aspectos políticos, teremos a Alemanha ou a Jugoslávia no topo da classificação. Se olhar o assunto em termos de comércio, certo e sabido que só podem triunfar a Inglaterra ou a Espanha. Se formos para o campo artístico, Portugal, Suíça, Holanda ou Itália são os favoritos. Mas, se o «grande soberano»

for apaixonado pela música «pop» ou sentimental em excesso, pode soar a hora da Bélgica ou do Mónaco.

O ARBITRO

A porta do Teatro Real já se encontra a ambulância que previne qualquer hipótese de nervos esgotados ou de acidente. E, a passear calmamente por Madrid, neste dia de frio e de expectativa, lá vimos «Mr.» Brown, o controlador oficial do festival, o único homem que pode (com um simples carregar de botão) fazer escuro em todos os «écrans».

— Não tolerarei qualquer manobra. Nem permitirei que uma canção ultrapasse

(Continua na 9.ª página)



O Chefe do Estado observando a maqueta das novas instalações

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Edição da noite

ora diga-nos...

— Já foi ao Porto?

«Quem te ama, segunda cidade do País?» (lamentação grandiloquente de um portuense).



● O sr. Jorge Manuel Rodrigues Pinho, que estuda de dia e trabalha de noite (escritório), disse-nos assim:

— Já.
— Quantas vezes?
— Três.
— É de lá?
— Não. Minha mãe, sim.
— Gosta da cidade?
— Gosto. É diferente disto, mas gosto.

● Empregado de um quadro de publicidade,

de, disse-nos o sr. José Borges:

— Sou de lá.
— Então vai lá muitas vezes, não...?
— De quando em quando...
— Vai achando a cidade diferente de todas as vezes que lá vai...?
— Há sempre qualquer coisa de novo. Não se esqueça de dizer que gosto muito do São João das Fontainhas...
— Tá bem.



● Por último, o jovem Vítor Manuel Velga declarou-nos:

— Só uma vez.
— Não gosta...?
— Sou de Lisboa...
— E dessa vez, que foi lá fazer?
— Oh! Ver o Benfica jogar pingue-pongue! Loucuras...

Deixa lá, idade: tu tens a tua pedra escura, o teu orgulho, o teu isolamento. Agora, que vem Abril, ficas bonita — e sempre alguém te sa-berá amar.

Auferiu dezenas de contos alugando e subalugando casas de estranhos

Comunica-nos a Polícia Judiciária que foi finalmente identificada a burlona que desde há bastante tempo vinha extorquindo indevidamente dinheiro a pessoas necessitadas de alojamento na capital e que acreditavam nas suas promessas. O processo era simples. Por intermédio de anúncios de jornal, entrevistava-se de casas para alugar, conseguindo com facilidade ganhar a confiança dos respectivos proprietários que lhe alugavam as habitações, geralmente mobiliadas. A mulher pagava então o equivalente a um mês, nunca vindo, porém, a entregar o mês de caução, nos termos da lei do inquilinato. Quase sempre, nunca pagava mais qualquer renda, mas aproveitava os meses em que vivia no apartamento em causa (até ao despejo inevitável) para subalugar todas as dependências da casa ou até algumas a incautos que nela confiavam. Isto apesar de, na quase totalidade dos casos, ter ficado estipulado nos contratos que não era permitida a sublocação. Recebido o dinheiro do primeiro ou primeiros meses de renda dos seus «inquilinos», a especuladora desaparecia, deixando a confusão atrás de si, a qual envolvia não só o senhorio como os novos inquilinos, por vezes vários, pois a vigarista «alugava» frequentemente a mesma casa a várias pessoas, o que provocou algumas situações lamentáveis.

Alertada por várias queixas, a P. J. pôs-se em campo e descobriu agora quem é a autora destes ardilosos procedimentos: trata-se da sr.^a

D. Maria Margarida Guimarães Cabanelas de Palma, de 58 anos, natural de Feigueira (Vazela), doméstica, divorciada, residente em parte incerta. A protagonista de tão recombocadas como simples manigancias, causa do recebimento ilegal de algumas dezenas de contos, tem largo cadastro policial e anda actualmente fugida. A Polícia Judiciária, que anda no seu encanço, pede a quem souber do seu paradeiro que o faça conhecer às autoridades.

D. Maria Margarida Palma, que é procurada pela Polícia

A MORTE DE IKE

Telegramas de condolências do Presidente da República e do Presidente do Conselho

Por motivo do falecimento do antigo Presidente dos Estados Unidos da América do Norte, general Dwight Eisenhower, foram enviados os seguintes telegramas de condolências:

— Do Presidente da República, para o presidente dos E. U. A.:

«Queira aceitar, Senhor Presidente, as minhas sinceras condolências pela grande perda sofrida pela Nação Americana com a morte do antigo Presidente, General Eisenhower. Foi um americano eminente, que prestou grandes serviços ao seu país e ao mundo livre. Recordo com profunda emoção a sua visita oficial ao meu país. Peço a Vossa Excelência que transmita à família do General Eisenhower o meu profundo desgosto.»

— Do Presidente do Conselho de Ministros, para o Presidente dos E. U. A.:

«Por motivo da morte do antigo Presidente, General Eisenhower, queira Vossa Excelência aceitar os meus sinceros pésames, rogando os transmita à família do General Eisenhower.»

«Com a expressão da minha maior consideração.»
— Do ministro dos Ne-

gócios Estrangeiros, para o Secretário de Estado dos E. U. A.:

«Ao saber da morte do General Eisenhower a quem este país e o mundo tanto devem, peço aceite os meus sentimentos de mais profundo pesar pela perda de um tão eminente cidadão americano.»

CHEGOU A LISBOA O EMBAIXADOR DE ESPANHA

Chegou ao princípio da tarde a Lisboa o novo embaixador de Espanha, D. José António Gimenez Arnaud y Gran, que vem substituir neste cargo o prof. José Ibañez Martin.

No aeroporto era aguardado pelo dr. Ary dos Santos, em representação do ministro dos Negócios Estrangeiros, vários elementos da colónia espanhola, encarregado de negócios e pessoal superior da Embaixada.

Em representação da «Juventud de Galicia» esteve presente toda a direcção, acompanhada por dois caixas de galegos, com os trajes da região, os quais entregaram à embaixatriz um ramo de cravos com fitas com as cores de Espanha e da Galiza.

O embaixador dirigiu uma breve mensagem aos portugueses, declarando ser «uma grande honra — a maior da sua vida profissional — a designação para embaixador em Lisboa».

— Ela significa um reconhecimento porque eu, que sou licenciado em Espanha e doutorado em Itália, venho como aluno estudar diplomacia à sombra das veneradas pedras de Coimbra — afirmou. — Não trago nenhuma fórmula mágica na bagagem. Pretendo apenas juntar-me às terras e aos homens de Portugal, ser amigo e digno deles. Por outro lado, a fórmula política diplomática de Portugal e Espanha foi elaborada há 30 anos por dois homens ilustres, prof. Salazar e general Franco, que compreenderam que para a paz da Península era imprescindível uma permanente e íntima amizade entre os dois países. É a esta amizade que vou dedicar toda a minha amizade e espero que Deus me ajude.

FESTAS DO SENHOR SANTO CRISTO DOS MILAGRES ILHA DE S. MIGUEL 10 A 12 DE MAIO



Uma viagem especial do moderno paquete «FUNCHAL» que servirá de hotel durante a estadia em PONTA DELGADA

Saída de Lisboa a 6 de Maio visitando também a MADEIRA e regressando a 14

Consulte o seu agente de viagens ou directamente a Secção de Passagens da

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

LISBOA: — Rua Augusta, 152 — Tel. 37 03 41

Agradecimento

AO EX.^{ma} SENHOR DOUTOR JORGE CIRÃO

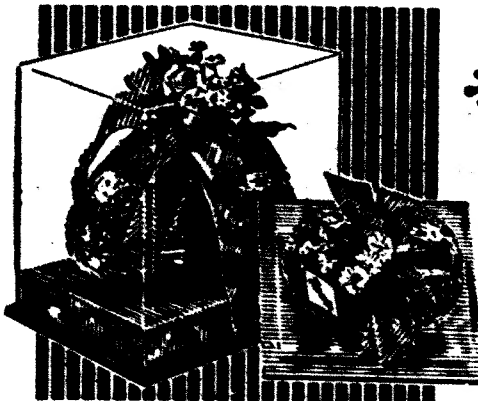
Pela excelente competência profissional e pela dedicação humana de que foram alvos por parte do Ex.^{ma} Senhor Doutor Jorge Eduardo Ferreira Cirão durante o tratamento terapêutico e cirúrgico das lesões motivadas por grave acidente de viação, agradecemos sensibilizados Edmundo Félix Edgar Lassberg, António Luís Correia Pinto Barbosa e Armando Coelho Dinis.

Secretário-geral de Cabo Verde

Pelo Ministério do Ultramar foi enviada para o «Diário do Governo» uma portaria que nomeia secretário-geral da província de Cabo Verde o deputado dr. Tito Lívio Feijóo. Este cargo é assim preenchido pela primeira vez.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

PASCOA FELIZ



com ovos de chocolate

Favorita

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Bons aparelhamentos laboratoriais

ESCOLA SÁVIO VENTURA, Rua de Passagem 28
EST. MARQUES, 100, POMBAL, R. da Paz, 100, LISBOA

Esta estranha Lisboa

A GERAÇÃO PERDIDA

(TEXTOS DE HÁ VINTE ANOS)

por Urbano Tavares Rodrigues

NADA. Dias cinzentos, de inactividade, de angústia. Hoje chove continuamente. Já fumei um maço inteiro de cigarros e a comida dá-me enjojo.

Encontrei na escada o meu vizinho músico, junto das caixas do correio. Trazia o jornal na mão. Falámos da guerra. Tive a satisfação de saber que é anglófilo. Tem nos olhos o azul desmaiado de um Outono que abortou. Parece que lhe morreu a mulher há dez anos. E nunca mais foi sequer ao cinema. Porque é que permanece vivo? Contaram-me que, em novo, salvou por duas vezes naufragos prestes a afogarem-se, nas Azenhas do Mar. Não foi, portanto, por cobardia que se esquivou à guerra de 14.

De tarde, encontrei à saída do Tivoli o J. e a namorada. É uma rapariguita loira, tímida, com um ar de verdadeiro enlevo quando ergue a cabeça para ele. E ele! É como se levasse pela rua o menino Jesus, a agasalhá-la debaixo do braço...

Horas horríveis, nem sei porquê... A lembrança do amigo morto? Sim, mas não é tudo. Há em mim uma fonte de sede e de amargura.

Descobri uma forma de êxtase e uma ajuda para viver numa colega da Faculdade. Secreta. Meiga. Um projecto de futuro. Um refúgio, talvez. Mas, assim que a deixo tenho de novo a solidão no peito escancarado. Tento compreender esta tristeza. Medo da vida? Recusa da vida? Revolta contra a injustiça de um mundo onde a imagem da infelicidade nos que nascem condenados à ser-

Detesto, como o X., esta cidade, opressiva e opressa, pretensiosa e dura, que olha os refugiados com desconfiança cerimoniosa e torce o pescoço à nascença a todas as liberdades.

Ontem fui com Ela ao cinema. Ainda se entusiasma menos do que eu. Não a escolhi afinal como remédio, a não ser que uma doença igual à minha possa curar-me. Tenho, de qualquer modo, que fugir desta terra. No intervalo do filme, saímos para fumar. Só ouvi frases deste faez: «A menina vem à festa da Bubu?», «O rapaz é amoroso, não é?», «Olá, Quicas, passou bem? Não o tenho visto na Parada...», «Não estive ontem na missa do meio-dia?»...

Nenhum estímulo. Nem o desejo de uma profissão. Nem um ideal definido, uma crença, uma filosofia. A minha sombra passa, discreta, nos corredores da vida. Quando tento não ser tímido, acho-me ridículo. Aprenderei algum dia a andar de casaco pelo ombro, camisa aberta, com o sol no peito, chama de liberdade sem preconceitos?! Incrustado nesta reserva, espectador permanente, com um ar de criança desgostosa, que, ao que parece, comove as mulheres (diz o J. que é o meu grande trunfo e que não sei aproveitá-lo), sou, às vezes — outros sonham, por certo, este mesmo sonho —, com a hora da minha revelação. Vejo-me, então, como um astro sem passado e sem futuro a emergir desta vida espessa e a descobrir aos outros ignorados caminhos. Saúdo o desabrochar de um mundo novo. O vento solta-me os cabelos, sabem-me os lábios a algas e a sal, tenho na mão fechada as certezas que achei. Mas quando, onde se encontra essa estrada opalescente que se chama esperança e onde um destino há-de estar à minha espera?...

Porque andei a tentar atordoar-me com estas noitadas, que só me can-

savam, marejadas de vida e de bronca negação? Fiquei na margem da morte a ver sumir-se o feretro, sob a última pá de terra. Agora miam gatos, a bulha, nos telhados; um catrão canta pela rua «Uma noite no Rio»; tenho à mão o telefone e sei que, do outro lado, nos olhos dela, que ainda mal conheço, se reflectem fios de ouro. Talvez para ela, por ela, eu consiga construir a vida como quem faz uma casa. Seremos dois, seremos um em dois, vencer a estranheza das pessoas e das coisas, reconquistar o cristal da naturalidade, ser-me-á possível?

Hoje, ao almoço, fui apresentado a um casal superfino. Como pude inferiorizar-me, se eles só diziam tolices, se tinham olhos de sacerdotes do bom-tom? Precisamente por isso. Ainda não me arranquei à mediocridade escravizadora deste meio. Intimidam-me as chamadas maneiras distintas e a ultracorreção do traço, sobretudo quando vestem o vazio. Desoriento-me. Fico mais canhestro. Troco as palavras. Digo «obrigado» em vez de «por quem é» ou vice-versa. Não tenho vocação para o lugar-comum lustroso, não me passa pela garganta. Pode ser que com o tempo... Já que tenho de aqui viver. E pensar que os futuros senhores de Lisboa são os filhos destes débeis mentais: futuros directores de companhias, futuros membros de conselhos de administração, futuros proprietários de prédios, de quintas, de vozes alheias, de chicotes, de grades, de obras de caridade, de manucures, de cinemas e, também, das arrumadoras e dos arrumadores, de escritórios e escriturários... Os verdadeiros predestinados, marcados pelas senhoras donas mããs com a santa cruz dos bons partidos, até já se treinam para isso a jogar o ténis da amabilidade e da insolência, da bajulação e do comando.

Tenho de ir procurar noutra lado a minha geração.

Nota do dia

GRANDE E ESTRANHO SENHOR

JÁ PARECE DIFÍCIL encontrar alguma coisa de novo que possa dizer-se a respeito do homem que, nascido faz hoje cem anos, por terras do Próximo Oriente que o capricho dos interesses e das lutas tem feito mudar de mão e de bandeira, um dia arribou a Portugal para ficar e legar por sua morte a mais extraordinária, penetrante e repercutiva lembrança que, em qualquer tempo, algum estrangeiro nos tenha deixado. Há cem anos, hoje completados, nasceu Calouste Sarkis Gulbenkian, que em Lisboa viveu os últimos anos da sua vida construindo nas perspectivas da sua imaginação um sonho de grandeza altruísta que veio a materializar-se no dia-a-dia da gente portuguesa.

Ainda é possível reunir o testemunho de alguns que, entre nós, tiveram oportunidade de contactar com o grande e estranho sonhador, os seus motoristas, criados de mesa ou de quarto que o serviram, marceneiros ou pintores, secretários que o escutaram, enfermeiros que o assistiram. Mas são poucos esses testemunhos, poucos e nem sempre coincidentes, algumas vezes contraditórios. Ficam, no entanto, traços curiosíssimos, como a sua ternura pelos gatos, o seu amor pelos jardins. E fica, como lembrança viva para todos nós, os que não o conhecemos, a expressão da sua dádiva que está permanentemente presente na vida que nos rodeia.

A figura de Gulbenkian, quando a dizemos presente na vida portuguesa, em contornos incisivos que contrastam com os contornos estumados da lenda que sempre se ergue em torno dos grandes homens, surge nos milhares de obras de todas as dimensões, de um conjunto gigantesco, sistematicamente distribuído ao sabor da vontade que deixou escrita. Cada passo que se dá em Portugal, cada degrau que se sobe, faz perfilar, mais perto ou mais longe, a sua sombra indecisa, esgueirando-se da praça pública, fugindo ao fortuito publicitário, fugindo e ficando para sempre onde passava.

Tão estranho homem não teve da cidade que elegeu a gratidão materializada numa memória de pedra erguida em lugar público. Foi preciso que a instituição, criada por sua vontade e com o seu nome, fizesse crescer da terra, discretamente, por entre arbustos suaves e escondidos, a estátua que lhe era devida. Mas isso, afinal, que importa? O grande monumento é a obra que, à sombra do seu legado, se faz todos os dias, o bem que através dela se reparte e se engrandece, que tanto maior é quanto mais se vai distribuindo. Pode dizer-se que não há terra portuguesa nem família portuguesa onde essa asa, ao abrir-se, não tenha de algum modo tocado com a sua presença. Algumas vezes discretamente. E não se dirá que as obras mais discretas e mais silenciosas não sejam, afinal, aquelas que pelos tempos fora mais ficam a repercutir-se.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

ADMISSÃO DE EMPREGADOS
DE ESCRITÓRIO

- Sexo masculino;
- Curso Comercial completo ou equivalente oficial com boa formação contabilística;
- Razoáveis conhecimentos de francês e inglês;
- Serviço militar cumprido ou dele isento;
- Vencimento inicial 3.200\$00 acrescido de outros benefícios.

Se reúne as condições descritas faça a sua inscrição no Serviço de Pessoal da TAP, até ao dia 10 de Abril próximo.

(RUA DO CONDE DE REDONDO, N.º 79)

TAPETES

Carpélio
Dist. Exclus.

Elio Amorim & Filho, Lda.
PORTO-LISBOA
CARPETES

RECTÂNGULOS DA VIDA

LIVROS ENCADERNADOS

Os livros vestidos de bom cabedal claro ou escuro, com dourados e até muitos dourados, lembram-me sempre gente com roupas agressivamente caras, pelas por exemplo, e jóias, e fatos de corte inglês e etiqueta de uma rua qualquer londrina, muito categorizada. São livros frios e distantes, que ignoram os outros, isolados em si próprios por aquele traje que usam. Livros para guardar e não para ler, móveis-móveis que já ninguém se lembra de tirar da estante porque quase perderam a sua velha qualidade de livros. São objectos para vista, objectos mais ou menos belos que enfeitam uma casa. Pouco mais.

Eu gosto é dos livros que foram

envelhecendo connosco que foram perdendo connosco as suas bonitas cores de outrora, a sua actualidade. Livros vivos, embora às vezes doentes. Pegamos num deles e pensamos: como esta cara murchou... Como é

por
**MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO**



diferente a moda actual... Mas há ao mesmo tempo os jovens que vão chegando pelo correio ou que vamos trazendo da livraria, gritantes e entusiásticos como os jovens de todo o mundo, outros discretos, suavemente coloridos. Têm as costuras bem firmes (depois é que se vão curvando um pouco), e nas folhas recém-abertas aquela leve franja de papel que com o tempo desaparecerá. São assim os livros que me agradam (exteriormente, entenda-se, interiormente é outra história). Vejo-os melhor, sei melhor o que contêm, vestem-se como lhes apetece, nunca uma farda anódina como os outros, os tais bem encadernados, em eterna posição de sentido nas suas estantes. São livros com que não faço cerimónia, trato-os por tu, conheço-os como as minhas mãos, sei sempre que estão ali e não além.

O centenário de Calouste Gulbenkian

(Continuação da 1.ª página)

Gulbenkian, e vários artistas plásticos, entre os quais Almada Negreiros, Leopoldo de Almeida e Jorge Barradas.

Presentes
todos os colaboradores na execução do projecto

O Chefe do Estado passou imediatamente à sala de honra, decorada com tapeçarias de João Abel Manta e com um quadro de Vieira da Silva.

O dr. Azeredo Perdigão proferiu, então, algumas palavras para saudar o almirante Américo Thomaz. Começou por recordar que esta era a segunda visita feita pelo Chefe do Estado à Fundação (a primeira efectuara-se em 20 de Junho de 1965, quando se comemorava o 10.º aniversário do falecimento de Gulbenkian) e salientou que ela tivera efeitos muito importantes no ritmo dos trabalhos que estão a decorrer. Era devido ao estímulo que a visita constituía que todos haviam trabalhado de forma a que as obras apresentassem um tal estado de adiantamento, a ponto de se poder dizer que a cerimónia era uma pre-inauguração.

O dr. Azeredo Perdigão justificou ainda a falta de administradores da Fundação (dois doentes e três ausentes no estrangeiro, a tratar de assuntos de grande importância para a instituição) e lembrou ao Chefe do Estado que se encontravam presentes na sala todos os que haviam colaborado na execução do projecto, desde arquitectos a operários, representados por delegados.

Em seguida, o presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian anunciou o propósito de concessão do subsídio à Fundação Salazar, nos seguintes termos:

«Num momento de feliz inspiração, entre os muitos que têm tido no exercício do seu alto cargo, tomou V. Ex.ª a iniciativa de despertar a generosidade dos corações dos bons portugueses, designadamente dos mais favorecidos de meios de fortuna, chamando a sua atenção para o dever moral e o imperativo social de contribuírem para que as famílias que o não têm pos-

sam vtr a ter um lar, onde viver com suficiência e o mínimo de dignidade.

Para esse efeito lançou V. Ex.ª a ideia da organização de uma Fundação, ou de um instituto similar, sob a égide de quem durante quarenta anos se dedicou ao bem publico, com uma devoção e um espírito de sacrifício que não têm par na história nacional, o doutor António de Oliveira Salazar.

A sugestão e o apelo de V. Ex.ª, como não podia deixar de ser, a menos que os ouvidos se cerrassem e os corações se embolassem, têm sido ouvidos e compreendidos por muitas pessoas e instituições.

Mas a obra a realizar é enorme e exige uma extraordinária mobilização de boas-vontades e de boas acções, num muito longo, dilatado e diário, período de tempo.

A Fundação Calouste Gulbenkian conhece o problema e pode dizer-se que desde o início da sua actividade lhe dedica a melhor atenção.

Assim, até hoje, a Fundação contribuiu com 108 mil contos para a construção de 2197 fogos.

Só para alojar famílias das vítimas das inundações de Novembro de 1967, a Fundação pôs à disposição do Ministério das Obras Publicas 70 405 contos, o que permitiu adquirir, em vários concelhos, 85 000 metros de terrenos urbanizáveis e construir, nestes e em outros cedidos pelas Camaras Municipais ou por particulares, 590 casas.

Neste momento, a Fundação tem pendentes de estudo e decisão vários pedidos de subsídio para a construção, em Évora, Abrantes, Tavira, Fronteira, Lamego e Viseu, de diversos batros de casas económicas, num total de 293 fogos e o encargo de 10 306 contos.

Os factos que deixamos referidos e a circunstância de um dos fins estatutários da Fundação ser a prática da beneficência, nas suas diferentes modalidades, poderiam levar-nos à conclusão que o apelo de V. Ex.ª não nos era também dirigido.

Embora esta conclusão pudesse ter bons fundamentos, o Conselho de Administração da Funda-

ção entendeu que — como, aliás, já o havia feito em casos similares — deveria, sem prejuizo das suas próprias actividades neste domínio, contribuir para que a «Fundação Salazar», a que V. Ex.ª deu o seu alto e valiosíssimo patrocínio, pudesse, no presente e no futuro próximo, exercer ainda em melhores condições, isto é, com mais largueza e segurança, a sua cruzada de bem fazer; e, assim, deliberou conceder, à mesma Fundação, um subsídio de 30 000 contos, sendo 10 000 no ano corrente de 1969, 10 000 no ano de 1970 e 10 000 em 1971.

Eis a comunicação que, neste acto, para nós particularmente honroso, porque V. Ex.ª se digna visitar as instalações definitivas da Sede e Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, o festivo porque hoje se completam cem anos sobre a data do nascimento do seu Fundador — tenho a honra de, em nome do Conselho de Administração, fazer a V. Ex.ª.

Palavras do Chefe do Estado

Em resposta às palavras do dr. Azeredo Perdigão, o Chefe do Estado começou por enaltecer a figura de Calouste Gulbenkian, esse grande benemérito, esse homem extraordinário, que acumulou ao longo da sua vida tantos bens, mas bem acumulados, porque com eles foi possível fazer obras de benemerência.

«Acumular uma fortuna assim — prosseguiu o almirante Américo Thomaz — é ser duplamente benéfico, porque esse dinheiro ganha ao longo de uma vida de trabalho vem e contribui para uma obra de benemerência e para o progresso das ciências e das artes.

O Chefe do Estado disse, depois, que não tinha querido perder a oportunidade de visitar as obras da nova sede da Fundação, no dia do centenário de Gulbenkian. Falando da visita que ia fazer a seguir, disse saber de antemão que ela o ia «maravilhar» e salientou que constitua, ao mesmo tempo, uma homenagem a todos quantos na obra haviam trabalhado.

«Sei que vou ver uma obra magnífica — acentuou — digna do nome da Fundação e digna dos que para ela têm contribuído com o seu génio e trabalho. A

frente de todos estes, e sem desprimor para ninguém não posso, no entanto, deixar de colocar o nome do sr. dr. Azeredo Perdigão, pessoa que reúne todas as qualidades para ser um grande presidente de uma grande Fundação. Um homem como Gulbenkian precisava de outro para o realizar depois de morto. Era impossível encontrar igual.

Referindo-se, depois, ao significado da concessão do donativo à Fundação Salazar, o Chefe do Estado disse:

— Esta obra é muito grata ao meu coração de português por dois motivos. Primeiro, porque através dela hei-de ver os portugueses mais desprotegidos da sorte terem uma casa onde possam viver dignamente, principal objectivo da minha ideia. O que mais me impressiona, o que mais me confrange é ver numerosas famílias viverem na maior promiscuidade. Não tenho perdido oportunidades de convidar os que podem a fazer desaparecer essa chaga. Só desejo que esses males possam, já não digo desaparecer de vez, mas, pelo menos, atenuarem-se. Deixei a esta Fundação o nome de Salazar, porque entendo que para além de todos os sentimentos o homem tem o dever da gratidão. Ser grato nada custa. É uma obrigação. E eu quis ser grato a aquele que, durante quarenta anos, se sacrificou totalmente a bem do povo português. E se falo no passado é porque ele, na utilidade de tantos anos é, infelizmente, um homem do passado. É difícil encontrar sacrifício maior na nossa História. Ele hoje não pode, infelizmente, agradecer estas palavras, porque não está em condições de escutar ou de ler. Por isso mais à vontade estou para lembrar o seu nome.

No final, o Chefe do Estado, acompanhado das individualidades presentes, visitou demoradamente as novas instalações, que se encontram em fase de acabamento.

Um notável grupo de colaboradores

O projecto do conjunto de edifícios é da autoria dos arquitectos Alberto Pessoa, Ruy Atthouguia e Pedro Cid. O desenvolvimento dos estudos foi acompanhado pelos serviços da Fundação e consultores para o efeito nomeados: professores Les-

lie Martin, Franco Albini e Carlos Ramos e arq. Keill do Amaral, para estudos de arquitectura; arquitecto William Allen, para estudos de acústica e iluminação; Henry Riviere, para estudo de museografia; eng.º André Noblecourt, para estudo de segurança das instalações.

Na obra foram utilizadas até agora: 150 000 metros cúbicos de escavações; 45 000 metros cúbicos de betão; 3200 toneladas de aço; 160 000 metros quadrados de cofragens; 4000 metros quadrados de caixilhos de bronze de vidro.

Quanto à colaboração de artistas plásticos podem citar-se: Almada Negreiros, Leopoldo de Almeida, Jorge Barradas, João Abel Manta, Artur Rosa, Manuela Jorge, Espiga Pinto, Vieira da Silva, Carlos Botelho, Julio Resende, Julio Pomar, Joaquim Rodrigo, Fernando Lenhas, Fernando de Azevedo, Menez, Maria Velez e João Cutileiro.

O conjunto dos edifícios

As novas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, compreendem, no seu conjunto:

Parque de estacionamento — Uma área de cerca de 700 metros quadrados, com capacidade para 300 viaturas, tendo adjacente o posto médico e a entrada do pessoal.

Sede — Edifício de cerca de 120 metros de comprimento por 120 de largura, com um total de seis pisos. O primeiro é ocupado pelas centrais eléctricas e no

sexto haverá um restaurante e zonas de convívio. Nos restantes estão instalados vários serviços.

Museu — Edifício de três pisos destinado a albergar toda a colecção Gulbenkian. Prevê-se a instalação de uma biblioteca de arte, com depósito para 500 mil volumes.

Auditório — Este edifício compõe-se de uma sala de audição com capacidade para 1400 pessoas, com todos os requisitos modernos. No 1.º piso, salas de ensaio de bailado. O palco está apto a servir para teatro, bailado e concertos e dispõe de paredes móveis. Um reflector sonoro instalado no tecto da sala permite modificar as condições acústicas consoante o género de espectáculos.

Zona de exposições temporárias — Uma grande nave com cerca de 60 metros de comprimento e 17 de largura, destinada a exposições temporárias de colecções de arte ou documentais. No piso inferior há várias salas, uma das quais especialmente equipada para a imprensa.

Zona de conferências e reuniões culturais — Edifício de 70 por 30 metros, com auditório para música, de 400 lugares, quatro salas de reuniões e anexos. Todas as salas estão equipadas com sistemas de tradução simultânea em 4 idiomas.

Anfiteatro ao ar livre — Situado perto do lago, com capacidade para 1200 lugares.

GISCARD D'ESTAING: CONFERÊNCIA (EM 12 DE MAIO) NO GRÉMIO LITERÁRIO

Valéry Giscard d'Estaing, antigo ministro das Finanças da V República e actual «leader» do Partido Republicano Independente, vem a Lisboa no próximo dia 12 de Maio, para proferir uma conferência no Grémio Literário.

Os contactos, encetados pelo director dr. Salles Lane, duravam há dois anos. Agora é certo. Giscard d'Estaing estará em Lisboa na noite de 12 de Maio, regressando a Paris no dia seguinte. Viagem particular, só para este compromisso com o Grémio Literário: uma conferência da

sua especialidade («Tableau Economique et financier de l'Europe»).

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na terça-feira, às 12 e 45, decorre no Hotel Tivoli mais uma reunião do Rotary Clube de Lisboa, a qual será dedicada ao Dia da Fundação Rotária Portuguesa. O sócio sr. dr. Mário Gomes fará uma palestra alusiva.

CLEVITE

SERVICE EUROPE, S.A.

Division of Clevite Corporation Cleveland Ohio U.S.A.

FABRICANTES DE BRONZES DE MOTOR

tem o prazer de comunicar que nomeou seus representantes exclusivos para Portugal:

C. SANTOS S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 29-41 / LISBOA

que passarão a dispor de um vasto e variado stock destes afamados bronzes de motor, para todas as marcas e modelos de veículos e motores.

C. SANTOS S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 29-41 / LISBOA

tem o prazer de comunicar que foram nomeados representantes exclusivos para Portugal, da

CLEVITE

SERVICE EUROPE, S.A.

Division of Clevite Corporation Cleveland Ohio U.S.A.

FABRICANTES DE BRONZES DE MOTOR

dos quais em breve, disporão de um vasto e variado stock, para todas as marcas e modelos de veículos e motores.



BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

RELATÓRIO E CONTAS

Senhores Accionistas:

Ao apresentar a Vossas Excelências os elementos contabilísticos respeitantes ao quarto exercício do Banco de Crédito, não podemos deixar de pôr em destaque o favorável ritmo de desenvolvimento atingido, que, aliás, se encontra na linha de continuidade que se vem desenhando desde os primeiros meses de actividade desta instituição de crédito.

Parece oportuno pôr em termos de comparação alguns números representativos das posições sucessivamente atingidas pelo Banco de Crédito desde o ano da sua fundação.

O acréscimo do volume de depósitos em mais de 80 %, durante o período de um ano, é bem significativo da confiança dos nossos Excelentíssimos Clientes e da forma pela qual o Banco de Crédito tem sabido corresponder às suas expectativas.

Para os níveis atingidos pelo Banco de Crédito muito contribuiu a extensa rede de estabelecimentos abertos através dos vastos territórios de Angola e Moçambique.

No decurso do ano de 1968 foram inauguradas as novas agências de Cubal, Golungo Alto, Catumbela, Maxixe, Machava, Porto Amélia, António Enes, Tete e Vila Manica e as dependências urbanas de Marechal Carmona (Lobito), Xipamanine, Paiva Manso, Av. de Angola, General Machado, Malhangalene (L. Marques), Caminhos de Ferro e Maquinino (Beira).

Assim, ao encerrar-se o exercício de 1968, o nosso Banco mantinha já 20 estabelecimentos em Angola e 21 em Moçambique, achando-se previstas para breve aberturas de novos estabelecimentos.

Em face do condicionalismo que se nos tem deparado, e com a preocupação de servir os superiores interesses da economia portuguesa, os legítimos anseios das actividades angolanas e moçambicanas e todos os interesses que nos cumpre prosseguir e acautelar, nos termos do mandato recebido, procurámos realizar o justo equilíbrio dos referidos interesses, observando os mais rigorosos princípios de leal concorrência e usando na concessão de créditos da maior amplitude compatível com

os capitais monetários reunidos nas nossas caixas. O maior afluxo desses capitais há-de permitir, na sequência da progressão já estabelecida, uma concessão cada vez mais ampla de créditos às actividades económicas angolanas e moçambicanas.

O resultado apurado, depois de deduzidas as convenientes amortizações e provisões, atinge o montante de Esc. 15 327 425\$76, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Rundo de reserva legal	Fsc.	5 000 000\$00
Outros fundos de reserva	Fsc.	10 000 000\$00
Conta nova	Fsc.	327 425\$76

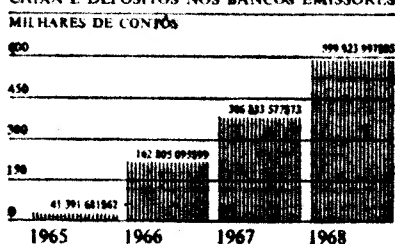
Não queremos terminar este sucinto relatório sem pôr em relevo o apoio sempre recebido do nosso fundador e associado Banco Borges & Irmão, nomeadamente pelo que respeita às possibilidades de recrutamento de pessoal qualificado.

Pela valiosa cooperação sempre dispensada, manifestamos ao Excelentíssimo Conselho Fiscal os nossos agradecimentos.

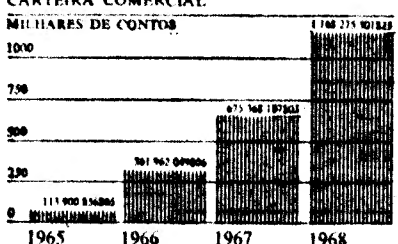
Destacado relevo julgamos ser nosso dever atribuir à competência, boa vontade e dedicação reveladas por quantos trabalham no Banco de Crédito, aos quais aqui manifestamos o nosso louvor e os nossos agradecimentos.

O Conselho de Administração

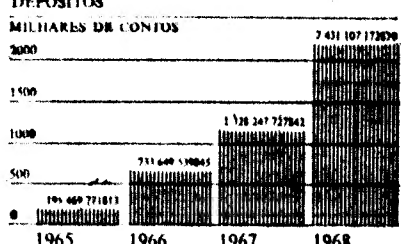
CAIXA E DEPÓSITOS NOS BANCOS EMISSORES



CARTEIRA COMERCIAL



DEPÓSITOS



BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

		ACTIVO
Disponível e Realizável		
Caixa e Depósitos nos Bancos Emissores	599 923 997\$95	
Depósitos Noutras Instituições de Crédito	9 124 128\$08	609 048 126\$03
Correspondentes no Estrangeiro	103 193 632\$05	
Ouro, Moedas e Notas Diversas	1 381 723\$96	
Carteira de Títulos e Cupões	179 527 168\$00	
Carteira Comercial	1 168 275 501\$25	
Letras s/o Estrangeiro	14 870 217\$36	
Correspondentes no País	3 065 759\$81	
Empréstimos e Contas Correntes Cauçionadas	592 510 510\$01	
Devedores e Credores	26 423 521\$56	
Outros Valores Realizáveis	2 893 190\$11	2 092 141 224\$11
		2 701 189 350\$14
Imobilizado		
Participações Financeiras	2 030 000\$00	
Imobilizações Diversas	69 954 766\$21	71 984 766\$21
Outras Contas de Activo		
Contas Diversas		459 719 581\$73
		3 232 893 698\$08
Contas de Ordem		
Valores de Conta Alheia	379 979 560\$53	
Valores Recebidos em Caução	916 713 025\$39	
Devedores por Garantias e Avals Prestados	529 245 885\$52	
Devedores por Aceites	12 430 000\$00	
Devedores por Créditos Abertos	61 270 800\$72	
Outras Contas de Ordem	325 317 371\$37	2 224 976 643\$73
		5 457 870 341\$81

O Chefe da Contabilidade, 1088 ANTONIO FLORES MIGUEL

PASSIVO

Exigível		
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	1 637 823 114\$10	
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	793 284 058\$19	2 431 107 172\$29
Cheques e Ordens a Pagar	21 572 149\$57	
Exigibilidades Diversas	502 484\$55	
Correspondentes no País	722 012\$55	
Empréstimos e Contas Correntes Cauçionadas	1 102 961\$89	
Devedores e Credores	200 746 574\$99	224 646 183\$55
		2 655 753 355\$84
Não Exigível		
Contas Diversas e Provisões		399 312 916\$48
Capital e Reservas		
Capital	150 000 000\$00	
Fundo de Reserva Legal	2 500 000\$00	
Outros Fundos de Reserva	10 000 000\$00	162 500 000\$00
Resultados		
Lucros e Perdas		
Saldo do Exercício Anterior	158 269\$21	
Resultados do exercício	15 169 156\$55	15 327 425\$76
		3 232 893 698\$08
Contas de Ordem		
Credores por Valores de Conta Alheia	379 979 560\$53	
Credores por Valores Recebidos em Caução	916 713 025\$39	
Garantias e Avals Prestados	529 245 885\$52	
Aceites	12 430 000\$00	
Créditos Abertos	61 270 800\$72	
Outras Contas de Ordem	325 317 371\$37	2 224 976 643\$73
		5 457 870 341\$81

O Conselho de Administração:

DR. MODESTO GENTIL QUINÁ — PRESIDENTE
MANUEL RODRIGUES LAGOS — VICE-PRESIDENTE
DR. JESUS ANAHORY DO GENTIL CALHEIROS RONDON DA COVILHÃ — VICE-PRESIDENTE
PROF. DOUTOR PEDRO MARIO SOARES MARTINEZ
ARISTIDES SAHN
DR. MANUEL ARMANDO MARQUES GUNDES
DR. JOSE DA SILVA BRAGA

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1968

		DÉBITO
Juros e Comissões a n/ Cargo	45 010 790\$09	
Contribuições e Impostos	2 575 263\$90	
Despesas com o Pessoal	62 455 908\$19	
Despesas Gerais	27 217 889\$56	
Encargos Diversos	113 353\$02	
Provisões e Amortizações	5 193 934\$04	142 557 139\$80
Saldo		15 327 425\$76
		157 884 565\$56

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Tendo verificado com a necessária regularidade, no decurso do exercício de 1968, as contas e valores respeitantes ao mesmo exercício, sempre este Conselho Fiscal encontrou os elementos consultados na melhor ordem e na mais perfeita conformidade. Também o Relatório, o Balanço e as Contas relativos ao exercício de 1968 estão rigorosamente conformes

às actividades desenvolvidas pelo Banco de Crédito, traduzindo, nos termos mais correctos e precisos, a situação patrimonial da empresa.

Mais uma vez o Conselho Fiscal entende dever destacar a obra que está sendo realizada, ao melhor nível de equilibrada gestão empresarial, pelo Conselho de Administração.

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		158 269\$21
Juros e Comissões a n/ Favor	138 761 118\$96	
Resultados em Operações Cambiais	7 638 248\$71	
Rendimento de Títulos de Crédito	7 948 073\$00	
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	3 358 853\$68	197 726 296\$35
		157 884 565\$56

E o Conselho Fiscal de parecer e tem a honra de propor:

- 1.º - Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1968;
- 2.º - Que igualmente seja aprovada a aplicação do saldo da conta de resultados proposta pelo Conselho de Administração;

3.º - Que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração pelas altas qualidades evidenciadas através da orientação superior das actividades do Banco.

O Conselho Fiscal.

Associado do Banco Borges & Irmão

**ESPECTÁCULO PARA
MAIORES DE 6 ANOS**

Manuel dos Santos preconiza a necessidade de uma reforma do espectáculo de toiros



MANUEL DOS SANTOS

Na Herdade do Sapal de Entre Águas, na lezíria de Vila Franca de Xira pertencente ao importante lavrador sr. José Lico, está a realizar-se hoje a já tradicional reunião de convívio oferecida pela Sociedade Campo Pequeno aos órgãos da Informação, com o fim de lhes expor o plano de actividade da empresa para a próxima temporada.

Habitual, desde que o antigo matador de toiros Manuel dos Santos passou a gerir a empresa do Campo Pequeno, esta iniciativa é tida

na de aplausos, pois, para além de constituir um valioso factor de propaganda da festa dos toiros, evidencia o interesse e o cuidado com que aquela empresa encara as suas responsabilidades no meio tauromáquico português e a consciência com que estrutura a sua actividade.

A festa começou com um almoço ao ar livre, a cujos brindes, Manuel dos Santos, em nome da Sociedade Campo Pequeno, começou por agradecer a presença dos convidados naquela reunião, que constitui «uma honrosa tradição e um motivo de convívio com aqueles a quem devemos inestimável apoio e profícua divulgação da Festa de Toiros».

Informou, depois, que, embora delineados na generalidade, os cartéis previstos para as praças de toiros que a empresa administra vão ao encontro das exigências dos afeccionados, e acrescentou: «Disso conscientes, procuramos ao elaborar a agenda, para este ano, trilhar um caminho de renovação e valorização oferecendo uma

temporada que possa definir-se pelo lema «os melhores toiros para os melhores toureiros». Não é, porém, sem algumas dificuldades que levaremos a bom porto esta determinação. Com efeito se é certo que a organização de corridas de toiros se revela de ano para ano mais onerosa e complexa em qualquer país onde a festa tenha projecção, tal organiza-

(Continua na 14.ª página)

ÚLTIMOS DIAS!
SÓ HOJE E AMANHÃ

A NOITE: Uma sessão às 21 e 45 h.
AMANHÃ: Última «matinée», às 16 h.

THILO'S COMBO

O MUNDO BADARÓ
ALEGRE DE

Para maiores de 12 anos

Pela primeira vez em Portugal — LUZES PSICADÉLICAS

UM BADARÓ MELHOR QUE NUNCA QUE FAZ RIR COMO NINGUÉM

no TEATRO
MARIA VITÓRIA

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILLARET

4.º MÊS DE ÊXITO

HOJE: «Matinée» às 16 horas
À noite não há espectáculos

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

AMANHÃ: «Matinée» às 16 h.
Noite: uma sessão às 21.45 h.

Uma comédia popular

A PREGUIÇA

com **RAUL SOLNADO**

E AINDA
FERNANDA BORSATTI
ALINA VAZ
MÁRIO JACQUES
ANTÓNIO MONTEZ
DAVID SILVA

DIRECÇÃO DE
MARIA HELENA MATOS



HOJE — UM ÚNICO ESPECTÁCULO ÀS 16 H.

Os estudantes beneficiam de 50% de desconto

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO
2 ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO
CONTINUAM NO CARTAZ.

TEATRO I 555133

MONUMENTAL

HOJE
107.ª tarde às 16 h.
Maiores / crianças
3.ª MÊS

A tarde de
CLAUDE MAGNIER
tradução de
Marianne de Morais

QUANDO ELA SE DESPIU...

com **CAMILO FLORELA**
CARLOS COELHO, César
Mendes, Yola, Linda Silva,
Alda Pinto, Alice Carla

Encenação de
SANTOS CARVALHO
ESTUDANTES 10\$00

AMANHÃ, nos 2 teatros às 16 e 21.45 h.

TEATRO LAURA ALVES

— I. 864756 —
(ADULTOS)

157.ª REPRESENTAÇÃO

O JOVEM MENTIROSO

com **BRUNILDE JUDICE**, RUI
DE CARVALHO, Meneses Maria,
Célia de Sousa, Fernando
Figueiredo, Benjamin Falcão
e o por-revelação Guido Maria
e Vasco Morgado Jr

Encenação de
JACINTO RAMOS

HOJE, matinee às 16 h.
Para toda a família
ESTUDANTES 10\$00
E À NOITE, às 21.45 h.

Conta juventude

Prémio
para quem estuda



Agora, no fim do 2.º período escolar, dá ao seu neto, filho ou afilhado a melhor recompensa da sua aplicação.
Abre-lhe uma Conta Juventude no Banco do Alentejo. Assim poderá habituar-se a construir o futuro, a saber administrar-se, a comprar o que precisa, pagando com os seus próprios cheques, o que lhe dará o sentido da responsabilidade.
Esta conta vence juros e nela poderão ser depositadas ofertas, abonos de família, economias, etc.
Mas a Conta Juventude ainda lhe proporciona uma excepcional vantagem: A concessão, no último ano dos cursos médios, de créditos adequados, com os quais poderá fazer viagens de estudo ou seguir cursos especializados.
Abra para o seu neto, filho ou afilhado, no Banco do Alentejo (Sede, Filial ou Agências), uma Conta Juventude — uma conta de hoje por conta do futuro.

CONTAS NOVAS PARA GENTE NOVA

Conta Infantil: — até aos 10 anos
Conta Juventude: — dos 11 em diante
Conta Universitária: — alunos de Escolas superiores



BANCO DO ALENTEJO

A ESTALAGEM E A RESIDENCIAL

DE

SANTA MARIA DA ARRÁBIDA

REABREM NO DIA 1 DE ABRIL

25 QUARTOS C/ BANHO

Telefone 228927

ESTA NOITE: A EUROPA SENTADA

A ESCANDINÁVIA JOGA NO «POP»

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 27 — Não conheço a canção que Portugal levará ao Grande Prémio da Eurovisão. Não sei se é uma das tradicionais «choraminguissas» lusitanas ou uma «desafinação» sem nexo.

Pelo que li nos jornais portugueses, a nossa melodia foi justamente eleita e é de bom nível. Mas, cuidando optimistas: ou eu me engano — oxalá — ou voltaremos a ver Portugal junto com os da cauda, independentemente dos méritos da canção ou do valor da in-

terprete, que, sem dúvida, é da melhor categoria. A votação da final é uma fantochada todos os anos repetida. Uma comédia grotesca de pontuações prefabricadas e classificações falsas, para as quais se conjugam jogos de vizinhos, solidariedade de grupos linguísticos, mórbidas representações políticas.

A par disso, há factores capitais como os de idioma

ria dos espectadores ignora ou esquece facilmente que é a melodia que está a ser julgada — e não o intérprete e a encenação artificial em que se apoia para iludir o público e júri. E o facto é que também muitos dos juizes, por essa Europa fora, intencional ou ingenuamente, se deixam contagiar pela mesma «amnésia».

Por tudo isto, eu acho que uma competição desta natureza devia ser exclusivamente radiofónica, visto que o que está em causa é

contem acaloradamente, nos jornais em casa ou no trabalho, as possibilidades das suas representações na final de Madrid. Conheço, no entanto, os vencedores nórdicos e posso garantir que os seus números não são de impressionar. Jogaram no «pop», investindo na tendência internacional, que também se tem vindo a acentuar no Grande Prémio.

A Suécia apresenta uma canção («Judy, minha amiga») que é de compositor inglês (Roger Wallis) assim como o nome de Judy não é sueco. Canta-a Tommy Körberg, um godelhudo de 20 anos, feio, mas simpático ex-companheiro de um grupo chamado «Os Maniacos». É uma canção monocórdica, com muita bateria, fácil de esquecer. Houve melhor na final sueca, mas nos 11 jurados distritais predominavam jovens de menos de 25 anos e donas de casa de meia-idade.

A Noruega alinha com «Oh, Oh, Oh, tão contente ferei ficar», interpretada por Kirsti Sparboe. A rapariga é linda e tem interesse — a melodia não. O melhor número nórdico é, quanto a mim, o finlandês («Como a primeira vez») misto de balada e de «zardas» com muita influência russa. É melodioso e creio que agradará plenamente. Cantam-no um duo muito jovem, Jarkko e Laura, ela de expressão enjoadada e ele de «passa-piolhos».

Tentativa ridícula dos suecos para boicotar o festival

A Dinamarca volta a não comparecer, ainda amuada pela traição dos seus vizinhos. Há dois anos, quando lhes ofereceu todos os votos (elevando escandalosamente a banal canção sueca ao 2.º lugar) e não recebeu a devida compensação...

A típica farsa das pontuações partidárias teve, nestas paragens, um preâmbulo largamente antecipado. As minorias agitadoras suecas, que fazem deste país o mais protestante (não me refiro a religião) do Mundo, desenvolveram uma ardorosa campanha contra a presença da Suécia na final de Madrid, submetendo os candidatos a representantes a tirânicas pressões.

O comentador da televi-

são designado para ir a Espanha teve de renunciar, espectacularmente, a essa missão. Os artistas suecos, cujo pão de cada dia depende da publicidade, do favor dos jornais, vêem-se forçados a manifestar publicamente o seu apoio político aos extremistas que dominam a grande imprensa.

Recendo-se tumultos, a final sueca foi gravada à tarde e exibida à noite. E a própria Rádio e Televisão, que é um monopólio estatal, afirmou, depois de reunião com as suas congéneres nórdicas que a Suécia não participaria no Grande Prémio de 1969 se este fosse uma organização da Espanha — mas como se tratava de uma iniciativa da Eurovisão...

Num último e desesperado esforço, os socialistas de Estocolmo prometeram auxiliar carinhosamente os representantes suecos se estes decidissem boicotar a final. Mas os artistas eleitos (assim como a popular Siw Malmkvist, que actuará pela Alemanha) vendo na frente a grande «chance» da sua vida, resistiram heróicamente a todas as pressões e tentativas de suborno, respondendo categoricamente:



A popular sueca Siw Malmkvist, que actuará pela Alemanha (onde passa grande parte do ano) na final de Madrid

— A política é para os profissionais. A nossa política é cantar!

Finalmente, o director-geral da Rádio Suécia precisou de muita coragem para confessar:

— Centenas de milhares de turistas suecos vão todos os anos a Espanha, onde vivem e se divertem. Todo este grande público pôde construir a sua pró-

pria opinião sobre as condições naquele país e eu julgo que ele nada tem contra o facto da Suécia manter a sua participação no festival.

Pois bem — não levemos a sério as pontuações. Sabemos apenas gozar o espectáculo que, generoso e sumptuoso, entra nas nossas casas, acolhendo-o com o nosso melhor humor.

A letra de «Desfolhada» considerada a melhor pelos jornalistas estrangeiros

MADRID, 29 — (Do nosso enviado especial)

Por maioria absoluta, os jornalistas creditados no festival designaram «Desfolhada» como a melhor letra em desfile. Na sua edição de hoje, o «Ya» referencia o facto, enquanto que o «Nuevo Diálogo», a toda a largura da primeira página, afirma que «Simone é a melhor voz do festival».

Porém, não nos deixemos embalar pelas serenas. Louis Neefs disse-me esta manhã: «Até Sinatra teria medo de um menino que faz chorar». Com efeito, o garoto do Mónaco vai ser um caso muito sério.

BETHOVEN

O sueco Tommy Körberg (4 de Julho de 48, em Skellefteå) tem estudos rudimentares. Mal deixou as classes primárias, já estava metido na «pop-musica». Fundador do grupo «Os Maniacos», forma duo com Michel Johansson desde 1967. Uma canção de Tom-Mik esteve no «Top-Ten» de Londres durante seis semanas: «Somebody's Taken Maria Away». Agora, Tom está a mergulhar em Beethoven.

— É «pop» e «folk» ao mesmo tempo — comenta.

NEGÓCIO

Siw Malmkvist vendeu no mês passado 750 mil discos com «Liebeskummer lohnt sich nichts». Bom negócio para a etiqueta que também é

a editora de Salomé, Neefs, Ivan e Frida Boccaro.

Soubese-se que, além de Rosália, outra cançonetista ensalada «Vivo cantando»: Cristina, ex-companheiro do conjunto «Los Stop». Mas sosseguem os «fans» de Salomé, ela está sã como um pereiro, porém, dia-a-dia mais magra. De uma magreza que começa a tornar-se afilativa.

LULU: UM FESTIVAL

Lulu já decepcionou os empresários: uma hora depois de terminar o festival toma o avião para Acapulco. Todavia, a italiana Iva Zanicchi diz que não se importa de ficar mais uma semana por aqui. Iva (18 de Janeiro de 41, em Ligoncho) é casada com um filho do seu empresário (Tonino Anselmi) e tem uma filha (Mikaela). Vive em Milão, detesta voar e gosta de esquiar. Voltamos a Lulu, já que a inglesa de cara redonda e olhos azuis é um festival dentro de outro festival. Marie Mac Donald MacLaughlin (3 de Novembro de 48, em Glasgow) fala pelos cotovelos.

—Canto desde os cinco anos. E os meus irmãos, também.

Os manos são Edwina (8) e Gordon (4 anos). Maurice Gibb (integrante dos Bee Gees) o marido de Lulu, faz que sim com a cabeça.

— Família fantástica — comenta.

FRANÇA

A canção francesa é muito fraca. De qualquer modo,

digamos quem é a intérprete. Frida Boccaro (29 de Outubro de 40, em Casablanca) é soprano ligeiro e adora Wagner.

— Comecei pela mão de Ruck Ram, autor de «Only You» e empresário dos «Platters».

Frida canta em treze línguas: francês, alemão, inglês, espanhol, italiano, russo, polaco, árabe, hebreu, holandês, português, grego e turco.

O VESTIDO DE SIMONE

Simone continua a receber telegramas: do coro feminino da Emisora Nacional dos «Três de Portugal». Hoje, ela aparecerá deslumbrantemente vestida perante 250 milhões de telespectadores. Vejam: capa branca com três brilhantes a servirem de botões, uma raposa branca na gola, bolsos rasgados. O vestido (de «chiffon») é verde-esmeralda, comprido, em corte estreito, mangas até ao chão, também rasgadas. Gola com decote curto que esmanta nas costas, junto a um laço. Luvas de pelica. Sapatos forrados. Brincos de filigrana dourada. O cabelo negro é solto sobre os ombros.

A sua opulência nada ficará a dever no confronto com a riqueza (esmagadora) das chinchilas de Mamiel, com o atrevimento do corte de Laurita (já entrada em anos), com a «épilora» do pijamá de Salomé, que pode não «explodir».

N. de S.

Os suecos procuraram, sem êxito, boicotar a final de Madrid por motivos políticos...

terprete, que, sem dúvida, é da melhor categoria.

A votação da final é uma fantochada todos os anos repetida. Uma comédia grotesca de pontuações prefabricadas e classificações falsas, para as quais se conjugam jogos de vizinhos, solidariedade de grupos linguísticos, mórbidas representações políticas.

A par disso, há factores capitais como os de idioma

o valor da canção, desde que perfeitamente interpretada, e não os requebros «sexy» da cançonetista (das últimas 7 finais, 5 foram conquistadas por adoráveis raparigulhas, 1 por um casal dinamarquês e a sétima pelo austríaco Udo Jurgens) ou a encenação que o rodeia. O facto visual, agravado agora pela cor (já alguns países) falseia a classificação das melodias.

Devemos, todavia, encarar o festival como ele é na realidade: um espectáculo fabuloso, fascinante. Superficial e frívolo para os que consideram ridículo o aparato do acontecimento, com orquestras de centenas de músicos, em casaca, ocupados com futilidades. Mas, uma ilha de encanto, de graça, de leveza num oceano de dramatismos, neuroses e «surmenages». Bem-vindo, portanto!

A Escandinávia joga no «Pop»

Fui o único jornalista português presente na estreia de Portugal no Grande Prémio da Eurovisão (1964, em Copenhague, «Oração», por António Calvário). E tenho, desde então, e a 4 mil quilómetros de distância, acompanhado com imensa curiosidade o notável recrudescer de interesse na nossa Terra pelo acontecimento — logo a partir do intróito, que é o concurso nacional.

Igual paixão ataca nesta altura os frios e fleugmáticos escandinavos, que dis-

O jovem cantor «pop» Tommy Körberg, que representará a Suécia com uma canção de autor irónico

popular (8 canções em francês, inglês e alemão ganharam entre as 13 finais reatizadas) e ordem de actualização. O primeiro é-nos sempre negativo. O segundo favorece-nos, desta vez. Depois, conta-se ainda com os efeitos psicológicos da presença dos artistas, da sua atracção pessoal, da singularidade da sua vestimenta, da sua forma oportunista de galvanizar (caso da inglesa descalça), passos de dança e outros gestos preparados. E não se despreze as ajudas de fora, como cores mais ou menos dispensáveis, solos amplificados de instrumentos, bailarinos, faixas das câmaras, etc.

De qualquer modo um espectáculo fascinante

É claro que a televisão, consentindo todos esses truques e efeitos marginais, provoca a adulteração do sentido do concurso. A maio-



Os finlandeses Jarkko e Laura interpretam uma das melodias favoritas

EM FRENTE DO PEQUENO «ECRAN»

Simone está serena e confia na canção que representa Portugal

(Continuação da 1.ª página)

os três minutos regulamentares.

Por falarmos nisso, ainda ontem a orquestração portuguesa sofreu novo assalto: parece que os cronómetros

PROMOÇÃO À ESCALA EUROPEIA

A delegação portuguesa teve hoje um gesto simpático para com os jornalistas de toda a Europa, distribuindo aos homens da Informação, invólucros especiais contendo garrafas de vinhos do Porto e da Madeira.

A iniciativa fica a dever-se às Organizações de Espectáculos Marques Vidal e agente da nossa representante.

espanhóis indicaram (ao contrário dos seus irmãos do lado) que «Desfolhada» estava a ultrapassar a meta-tempo concedida pelo regulamento Ah!, esta noção deliciosa improvisação!

Ontem, até cerca da meia-noite, ensaiou-se uma vez mais. Toda a gente a rigor. Já com o vestuário que, logo, ficará perante a curiosidade de 250 milhões de pessoas. E, como irmão eles, como irmão delas, as vedetas de três minutos?

O eurofestival abrirá com o hino da Eurovisão tocado apenas em órgão electrónico. Depois, num crescendo de ritmo, aparece o «Lá Lá, lá». Por toda a orquestra. E, logo, Laurita a dizer:

— Boas-noites, Europa.

A locutora irá com um «pijama» creme de renda «Gul-pur», confeccionado de uma só peça, cintura apinhada por um cinto de tecido dourado. E vem o primeiro concorrente: Ivan. O jugoslavo (tal como o trio masculino

que o acompanha) vestirá «smoking» verde com bandas bordadas a ouro e calça preta. No final, o trio agradecerá as palmas apontando com a mão esquerda para o intérprete.

Romuald envengará «smoking» cinzento com bandas debruadas a preto, camisola branca de gola alta e calça preta. Alguém estará no comando da orquestra, aí permanecendo para dirigir, também, Salomé. A espanhola (penteada pelo cabeleireiro da família Patiño) terá um coro masculino e vestirá, tal como já se disse, o «pijama» eurovisivo...

O garotinho do Mónaco (olho nele!) foi obrigado, inesperadamente, a mudar de traje. Toda a noite se trabalhou na confecção de um fato «estilo Mao», de cor azul, porque o branco foi rejeitado.

— O branco era o meu amuleto. Porque não me disseram nada antes? — lamenta, choramingão, o miúdo.

A representante da Irlanda envengará minivestido prateado, coberto com gaze verde. Bordados de prata no peito, cabeleira negra e gestos irreverentes. Tirará o micro do seu lugar e andará pelo palco, com um coro de reparigas vestidas com blusas lilases compridas e salas xadrez. No coro: uma loura, uma morena e, no meio, uma com cabelo à Joãozinho.

Ive Zanocchi: vestido de noite, cinzento prata, com alças e bordados de pedras. Cabelo ruivo (postigo) apinhado por faixa e terminando em trança. Ficará estática, micro na mão. O decote em «V» a prolongar-se...

Baixam-se, novamente, os microfones. Chega Lulu: loura, com muitas lantejoulas, flores em relevo no peitinho e junto da barra da mini-saia cor-de-rosa. Gestos só com a mão esquerda. Apontará o dedo para as pessoas. A dupla feminina que a acompanha (uma das senhoras em adiantado estado de gravidez) vestirá mini-saias

azuis-escuras e sapatos cor-de-rosa para todas.

A holandesa trará um vestido-túnica, comprido, vermelho. Mangas bordadas a ouro. Cabelos castanhos até o meio do peito. Punhos largos. Travesseiro com pedras na cabeça. Gola muito subida. O acompanhante, vestirá «smoking» preto, camisa azul, gravata vermelha. É um mocetão loiro, que ri bastante.

O cancionista sueco vem sobriamente: cabelos enormes no alto de um corpo franzino. «Smoking» azul-preto, camisa azul-clara, gravata e lenço azuis com bolinhas brancas. O cabelo é castanho-velho, comprido. Um anel em cada mão.

UMA SUECA CANTA PELA ALEMANHA

Segue-se Paola. Entra de micro já na mão, cabelos

brancos e gola branca, barra branca com debruados vermelhos. Dançará no palco e dará uma voltinha em frente da câmara da grua. Um trio feminino bate palmas de acompanhamento. Todas de sapatos azuis, minivestidos em organza branca recortada, com faixas de seda azul.

A sueca que representa a Alemanha tem cabelo loiro, penteado no estilo de Petula Clark. Blusa branca pendada, manga comprida, gola alta, calças pretas de malho, quim bamboleado, sapatos pretos de verniz, cinto negro. Uma loira e uma ruiva a fazerem som de fundo. Vestidos do mesmo tipo da blusa da antecessora, com sombras verdes e colares compridos. Meias cor-de-rosa.

Frida Boccar: cabelo negro comprido. Vestido preto de malho, até aos pés. Corpete com docinhos e franjas nas mangas. Cabeça

A GRANDE CORRIDA

É a seguinte a ordem de apresentação dos concorrentes (países, canções e intérpretes) na grande corrida:

- 1.º — JUGOSLÁVIA — «Pozdrav Svijetu» («Saudação ao Mundo»), por Ivan.
- 2.º — LUXEMBURGO — «Catherine», por Romuald.
- 3.º — ESPANHA — «Vivo Cantando», por Salomé.
- 4.º — MONACO — «Maman, Maman», por Jean-Jacques.
- 5.º — IRLANDA — «The Wages of Love» («Os Salários do Amor»), por Muriel Day e The Lindsays.
- 6.º — ITÁLIA — «Due Grosse Lacrime Bianche», por Iva Zanicchi.
- 7.º — GRÁ-BRETANHA — «Boom-bang-a-bang», por Lulu.
- 8.º — HOLANDA — «De Troubadours», por Lenny Kuhr.
- 9.º — SUECIA — «Judy, Min Värn» («Judy, Meu Amor»), por Tommy Koenberg.
- 10.º — BELGICA — «Jennifer Jennings», por Louis Neefs.
- 11.º — SUÍÇA — «Bonjour, Bonjour», por Paola del Medico.
- 12.º — NORUEGA — «Oj, Oj, Oj, Iaa Glad Jeg Skal Bli» («Oh, Oh, Oh, Como Serei Feliz»), por Kirsti Sparboe.
- 13.º — ALEMANHA — «Primaballerina», por Siw Malmkvist.
- 14.º — FRANÇA — «Un Jour un Enfant», por Frida Boccar.
- 15.º — PORTUGAL — «Desfolhada», por Simone de Oliveira.
- 16.º — FINLÂNDIA — «Kuin Silloin Ennen» («Tudo Como Dantes»), por Jarkko e Laura.

dões grandes (dos precitados?) e folhos nos punhos. Simone tal como já se conhece: de verde.

Por último, temos o duo finlandês. Ambos de vestido

votos entre o Luxemburgo e o Mónaco. Portugal (de pontos) empatado para o sexto posto, mas graças a nove votos vindos de uma Itália que estava na sala.

As representações da Suécia, da Noruega, da Espanha e da Holanda já assumiram o compromisso de gravarem as suas canções em português para a etiqueta Valentin de Carvalho. Desenvolve-se, assim, o jogo comercial que caracteriza todos os festivais.

Dão-se os últimos retoques no grande espectáculo. O maestro holandês coloca os auscultadores. O regente da Noruega será o único com batuta. Ferrer Trindade fuma sem parar. E Mr. Brown, estotada a viagem turística, lá está no controlador: dedo no botão, telefone a um golpe de mão.

O maestro inglês quer (mesmo) dar «shows»: Lulu é muito, de braço dado com o «mauricinho». A juventude ficará à porta do Teatro Real: aqui dentro, apenas os felizes que conseguiram saltar a barreira e, graças aos pergaminhos, a fortuna ou a amizade, figuram como espectadores frios de um desfile de canções que nada lhes tocará na alma. Lá fora, por essa Europa, a VL da val parar: ao menos por 48 minutos, toda a gente cantará.

N. de S.

Os «comandos urbanos» contra o Festival

MADRID, 29. — (F. P.) — Pelo quarto dia consecutivo, os «comandos urbanos» da capital, operaram em Madrid, apodreando diversos edifícios onde se encontram instaladas empresas norte-americanas. Os manifestantes pretendem significar assim a sua desaprovação relativamente ao acordo militar hispano-norte-americano cuja renovação está a ser negociada.

Os «comandos urbanos» escolhem, entretanto, um novo objectivo. Trata-se do Teatro Real, onde hoje se realiza o Festival da Eurovisão. Os jovens regaram o edifício com tinta encarnada. A Polícia reforçou a sua vigilância em volta do Teatro e das instalações técnicas que serão utilizadas para a transmissão do festival.

Por seu turno, a Guarda Civil encarregou-se da protecção das estações repetidoras de Televisão situadas no Norte da Espanha, na previsão de um possível ataque por parte do movimento nacionalista basco ETA. Este desenvolveu na passada quinta-feira grande actividade, cometendo simultaneamente onze atentados, em Bilbao, Pamplona e diversas localidades do país basco.



Lulu e o marido (um dos «Bee Gees») quando viam no «Diário de Lisboa» a notícia do seu casamento

castanho-escuros a flutuarem no ar. Vestido de organza branco bordado com bolinhas rosadas, punhos largos e gola alta. Mini-saia recortada. Pernas altas e magras. Outra Gigiola.

Noruega: uma rapariga de vivacidade estonteante. Cabelos loiros apertados em cima, vestido azul-escuro, pu-

a dançar, de um lado para outro.

Para Luis Gomes acompanhar Simone, vão colocar-lhe um caixote a fazer altura para a perna onde se apoia a guitarra. As duas raparigas do nosso coro vêm feissimas, a decepçionarem pelo mau gosto: vestidos de mousseline grenat, com cor-

grenat e de cabelos castanho-losos. Ele, de chapéu-palhinhas, estilo Chevalier de bela-época, bengala de castão em prata. Fatos de linha indiana. Lá para o meio da cantiga, ele dançará em torno da bengalinha.

Ensalou-se, durante a noite, uma votação fictícia. Resultado: empate a dezoito

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da direcção da Cooperativa «O Problema da Habitação» recebemos um ofício de agradecimento pelo relevo dado pelo «Diário de Lisboa» à notícia acerca do relatório e contas do exercício de 1968 daquela Instituição.

— Assinado pelo seu presidente, sr. dr. Augusto Leite de Faria, recebemos do Clube de Caçadores do Porto um cativante ofício de agradecimento pelo relevo dado no «Diário de Lisboa» à cerimónia inaugural das novas instalações da prestigiosa agremiação na Quinta da Agra, em Gondomar.

ECOS

NA secção do «Correio dos Leitores», do *Nouvel Observateur*, um jovem professor parisiense, com as iniciais C. C. e que declara pertencer aos mestres não efectivos, conta como transformou algumas das suas aulas de Espanhol em sessões de trabalho com vista a uma crítica dos acontecimentos e da sociedade actual. Diz textualmente: «Procurámos determinar um espírito novo a dar aos nossos trabalhos em função da necessidade de o ensino formar seres completos intelectuais, afectivos, morais e socialmente. Essas aulas tornaram-se assim grupos de pesquisa dinamizados por um animador, que era ele próprio um investigador. Eis um exemplo digno de ser construtivamente ponderado.

A REVISTA económica «Communauté Européenne» informa, no seu número de Março, que acabamos de folhear, que o crescimento contínuo dos produtos industriais nas importações e exportações da C. E. E. foi um dos factos mais salientes dos últimos dez anos. É claro que não há dia sem noite nem aurora sem crepúsculo. E assim a este incremento correspondeu um retrocesso espectacular

dos produtos primários. Haviam estes representados em 1958 72 por cento das importações e em 1967 já não foram além de 60 por cento, o que está, aliás, dentro da lógica económica. No mesmo lapso de nove anos os produtos industriais passaram de 28 a 38 por cento. A regressão dos produtos primários é mais sensível, de resto, nas exportações (uma quebra de 20 para 15 por cento).

MONTAIGNE afirmou, nos *Essais*, que o homem só consegue ser aquilo que é e imaginar o que está ao seu alcance. Daí o facto de se baldarem todos os esforços de todos os teólogos para evitarem o escolho do antropomorfismo. Não será lícito ler-se, com Roland Desné, matéria, natureza, necessidade, onde muitos escrevem espírito, substância incorporal, divindade? Porém mais importante do que responder a essa pergunta, ou seja, tomar posição em tal diferendo, que vem de muito longe, parece-nos a simples constatação de que até nos testamentos, documentos que não é difícil consultar, se verifica do século XVIII para cá um aumento de interesse pelos seres vivos em detrimento dos espíritos pios.

Vila Grandela (Estrada de Benfica)

• Trinta famílias ameaçadas de despejo

A Vila Grandela, à Estrada de Benfica, é uma espécie de grande ilha dentro da cidade — embora uma ilha que já não tem nada a ver com aquelas de casas pobríssimas e construções abarracadas que caracterizam as ilhas primitivamente ditas. Ali, em casas que devem ter sido construídas entre 1900 e 1910, vivem 60 famílias, todas de limitados recursos financeiros. Dezenas de famílias 30 vivem, agora ameaçadas de despejo pela pressão que afirma ser, por morte do usufrutuário, a titular da propriedade.

Essas 30 famílias que assim se vêem de um momento para o outro na emergência da morte de um usufrutuário, não são, porém, mais importantes do que responder a essa pergunta, ou seja, tomar posição em tal diferendo, que vem de muito longe, parece-nos a simples constatação de que até nos testamentos, documentos que não é difícil consultar, se verifica do século XVIII para cá um aumento de interesse pelos seres vivos em detrimento dos espíritos pios.

rio, o que os inquilinos desconheciam, ignorando assim que, pela extinção do usufruto e passagem daquela vila para o proprietário da raiz, ou seu herdeiro, se podiam ver na situação de serem despejados. As outras 30 famílias têm contratos já anteriores, e portanto não podem ser afectadas no seu direito ao arrendamento.

Porém, o problema parece que se reveste de aspectos mais complexos na medida em que, segundo nos informaram, a situação seria a seguinte: aquela Vila Grandela era propriedade do referido sr. Francisco Grandela e de sua esposa, os quais, aquando do seu divórcio, a doaram aos seus dois filhos, ficando eles com o respectivo usufruto. Entretanto a mãe morreu e em Setembro de 1967 morreu um dos filhos, enquanto o pai veio a falecer

em Fevereiro de 1968, deixando a sua quota disponível a pessoa que agora se trata de desfecho das referidas acções de despejo.

Mas, como o outro filho ainda é vivo, supondo-se que se encontra em Inglaterra e é doente mental, e como o filho que morreu teria testamento (não de cujo se sabe a validade) a favor de uma senhora portuguesa e de duas inglesas, levanta-se uma série de questões jurídicas que têm levado alguns dos inquilinos a não aceitar a referida pressão como a propriedade da referida Vila, não lhe pagando as respectivas rendas e antes se depositando nos termos legais.

De qualquer forma, o que para aqui interessa destacar — que o problema jurídico será, oportunamente, resolvido pelos tribunais, se perante eles for suscitado — é a



Entrada de Benfica: pela entrada da Vila Grandela não se vê o interior...

situação em que se encontram essas 30 famílias que de um momento para o outro vêem ameaçadas, nestas estranhas circunstâncias, e seu lar. Daí que os moradores afectados da referida Vila Grandela se queixem amargamente do que lhes está a acontecer.

Além disso os moradores daquela Vila, ouvidos pelo nosso jornal, lamentam também as suas actuais condições de vida. As rendas mais antigas são de 8000, mas entre as mais recentes já há quem pague 15000 (seis assalhadas) podendo talvez computar-se a média em 7000 mensais por três assalhadas. Entretanto — dizem — é mau o estado das ruas, há escavações que nunca mais acabam, não há bocas de incêndio exigidas pelo B. S. B., as casas não têm contadores individuais (elas são colectivos, pagando-se depois as contas a dividir pelo número de pessoas de cada casa), a iluminação dos

arruamentos são deficientes, as casas não são submetidas às necessárias vistorias, etc.



Chris Williams encontrou a morte ao ensaiar um carro no circuito de Silverstone

Chris Williams, um dos melhores pilotos britânicos de carros de Fórmula 3 dos últimos anos, e a quem os portugueses tão bem conheceram após a sua vitória em Vila Real, em 1967, encontrou a morte ao ensaiar no Circuito de Silverstone (Inglaterra) um Merlyn de Fórmula 2.

Chris Williams, que tinha 28 anos de idade, correu durante anos nos Brabham de Fórmula 3 e contava numerosas vitórias em todos os países da Europa.

Um extracto do seu palmarés mostra-o em 1965 como vencedor em Zolder e Monza e 2.º classificado em Chimay; em 1966 ganhou em Goodwood e foi segundo em Brands Hatch, Pau, Barcelona e 3.º em Portugal (Cascais); em 1967 foi o vencedor da corrida da Vila Real, 2.º em Melbury Park e no G. P. de Paris, e 3.º em Silverstone.

No ano passado, Chris Williams correu pela Chevron em F. 3 e F. 2, tendo feito várias vitórias nos Merlyn da Equipe Bob Gerard, por conta de quem deveria alistar este ano.

NOIVOS

As atitudes e prendas da OUVESARIA DA MODA dão felicidade RUA DA PRATA, 27

Grande vantagem para o comércio de electrodomésticos através da redução de preços decidida por uma importante firma

Pode encerrar-se a situação actual do comércio e dos circuitos de comercialização pelos mais variados preços. Consideremos três desses planos, a título do que se tem tratado como posições públicas (ou tornadas públicas).

Primeiro, o Governo, pelo vos do seu mais responsável ministro, e através da actualização da Inspeção-Geral das Actividades Económicas, Plano que, fundamentalmente define a intenção de trazer um maior equilíbrio, de evitar a especulação, de fazer face às condições objectivas e às aspirações subjectivas que levam ao sector informal preços/salário.

A seguir, pode considerar-se o plano do comércio como actividade corporativa. De certo modo, a reacção de uma classe a uma campanha intensamente prosseguida e que a essa classe visava.

Depois — e esta ordem não tem a ver com hierarquia e muito pouco com cronologia — a atitude de alguns deputados da Assembleia Nacional que, na câmara política, consideraram de levantar a questão da campanha e do modo como ela se estava concretizando.

O público consumidor e os comerciantes têm sido, de alguma maneira, interessados, mas passíveis, espectadores, do que se passa na inspeção à actividade comercial. Claro que e poderia por a reserva de que tanto a Assembleia Nacional, como o Governo, como a Organização Corporativa, não são entidades abstractas e independentes dos comerciantes e do público consumidor, mas, ao considerá-los espectadores, ponho-os em termos de iniciativas e acção a propósito.

Assim foi até à divulgação,

falta pela imprensa, da nova tabela de preços dos electrodomésticos da Bosch. Nessa nova tabela, baixando os preços dos seus produtos, apresentamos uma efectiva iniciativa de entidade comercial, a título privado. A baixa não frígida chega a 30%, nas secas e avarias congeladores, vai até aos 29%, nas máquinas de lavar louça, até 17% e nas de lavar roupa, aproximadamente 15%. Também no material de cozinha e de refrigeração (das marcas Blaupunkt e Uher), da mesma representação os preços chegam a baixar, respectivamente, 26,5% e 23%. As baixas nos preços dos televisores chegam a atingir 21%, no passo que nos rádios alcançam 20%.

É de anotar que esta iniciativa parte de um ramo de comércio que, simultaneamente, se caracteriza por respeitar as necessidades ligadas à elevação do nível de vida e, também por isso mesmo, ser um ramo onde a actividade assume formas extremamente heterogêneas e indisciplinadas. Sobre tudo porque, ligando-se à introdução de hábitos novos nos consumidores, os artigos electrodomésticos são largamente objecto das vendas e prestações que levam a uma disparidade de preços quase anárquica. Essa disparidade de preços resulta de descontos que se fazem ou não, de encargos que oneram ou não, modalidades que derivam de circuitos comerciais em que não se enraizaram suficientemente as modalidades de pagamento a prazo.

A fixação dos preços a níveis mais baixos terá assim maiores vantagens, principalmente, para a larga massa dos compradores a prestações, que não beneficiavam dos largos (e tão variáveis)

descontos concedidos aos compradores a prazo. Com a medida igualmente beneficiará, por outro lado, o revendedor que, embora em alguns casos veja a sua margem de lucro diminuída, não terá de trabalhar no seio de uma concorrência totalmente desregulada e que tantas vezes é causa de falências ou grandes dificuldades. Além de que a decisão da Bosch, provocando uma maior disciplina do ramo, não deixará de ter como consequência um aumento de confiança do público no comércio de electrodomésticos.

O que é curioso é que a iniciativa, procurando aproveitar um clima de moralização, parece não poder ter reflexos não favoráveis em quem especula com uma situação possibilitadora de manobra com descontos e encargos. Quem baixou preços compensa essa baixa com a concessão de menores margens de desconto, quem revende terá moralizado o seu comércio e terá margens menos largas mas mais seguras, quem compra terá melhor acesso à modalidade de compra a prestações estendendo-se assim a acessibilidade de aquisição a uma larga gama de consumidores. O que parece, e em termos de conclusão, é que esta iniciativa, se, válida em si, até porque parte de marcas de indiscutida posição no mercado, mais válida será se acompanhada por iniciativas paralelas, numa efectiva e larga disciplina e moralização da actividade comercial.



Aspecto de uma rua da Vila Grandela, com uma via aberta não se sabe até quando

«Amigos de Lisboa»

Amanhã, às 15 horas os «Amigos de Lisboa» farão uma visita de estudo à Igreja de São Vicente de Paula, às Janelas Verdes, orientada pelo respectivo pároco, rev. José Vicente Martins.

Entretanto, na sede do grupo, continua patente ao público, todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, a exposição de louças, vidros e objectos antigos da colecção do director do grupo, sr. dr. Eduardo Augusto da Silva Neves.

DISTINÇÃO

Uma jóia valiosa e de gosto requintado distingue o seu possuidor Na OUVESARIA FIMENTA, da Rua Augusta, 253 — Telefone 334564, poderá encontrar o que deseja.

MAIS 4.400 CONTOS

distribuídos entre os balcões da

CASA DA SORTE

52603 — 4000 CONTOS

SORTE GRANDE

22360 — 400 CONTOS

2.º PRÉMIO

A SEGUIR:

GRANDE LOTARIA DA PASCOA

15 MIL CONTOS

Bilhetes a 500000 — divisão a 50000

(Pelo Correl., mais 2500 para parte e registo). — A venda em

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ

MULTIMILIONARIOS

IMPONENTE MANIFESTAÇÃO DE PESAR O FUNERAL DE MÁRIO SACRAMENTO

Mário Sacramento foi, ontem, ao cair da tarde, acompanhado à sua última jazida por uma imponente e significativa multidão. Foi das maiores manifestações de pesar e simpatia que se têm verificado na cidade de Aveiro. Não só de Aveiro onde viveu a maior parte da sua vida, como de Lisboa, ali perto, onde nasceu, e de Coimbra, onde estudara e a que sempre ficou ligado, como de Lisboa e de todo o País vieram centenas e centenas de pessoas que desfilarão pela casa da Rua Jaime Moniz e depois acompanharam o féretro à campo raso em que ele quis ficar, no cemitério Central.

Na Rua Jaime Moniz e nas ruas próximas mas se podia romper, a partir do meio da tarde. Os carros iam chegando constantemente e vinham também muitos remos de flores.

A.ém dos nomes que ontem demos, anotemos ainda alguns bem significativos das amizades, das relações, do mundo claro das suas qualidades de simpatia humana e compreensão e também do seu intransigente espírito democrático.

O governador civil do distrito, dr. Francisco do Vale Guimarães, com quem Má-

rio Sacramento se avistara na véspera do ataque que o vitimaria para tratar da reacção do II Congresso republicano, esteve em casa do extinto e acompanhou depois o féretro ao cemitério igualmente ali estiveram o dr. Fernando de Oliveira presidente da Junta Distrital o dr. Alberto Ferreira Neves, vice-presidente da Câmara Municipal, e outras autoridades administrativas.

Entre os seus companheiros de tantas lutas anotemos os ara coronel Helder Ribeiro, dr. Carlos Orl. Brandão, Mário Soares, Vasco da Gama Fernandes, Duarte Vidal, Raul Rego, Arlindo Vicente, Manuel da Costa e Melo, Armando Bealier Lino Lima, Armando Costa, Aclides Streett Monteiro, Alvaro Seica Neves, Carlos Candal, prof. Orlando de Carvalho, Paulo Quintela, Mário Silva, Rodrigues Lapa; os escritores drs. Joaquim Namorado, Virgílio Ferreira, Fernando Namora, Rogério de Freitas, Frederico de Moura, João José Coelho, Marmelo e Silva, Vasco Branco, Mário Braga, José Peres.

ra Tavares, Eugénio de Andrade, Rui Climaco; a eng. Virgínia Moura, o jornalista João Sarabando, representantes a «Seara Nova», «Vértice», muitos outros jornais, revistas, clubes recreativos e associações culturais, bem como o Teatro dos Estudantes de Coimbra.

O féretro parou em frente ao monumento simples que, no centro do cemitério, foi erguido à memória dos Justicados Liberais Aveirenses, que expiraram no Porto, na Praça Nova, em 1828 sob o migueilismo, e entre eles um dos avós de Mário Sacramento.

Foi ali que o sentir de todos foi expresso em palavras de admiração, de simpatia e justiça pelo dr. Oscar Lopes, que no funeral também representava o prof. Rui Luís Gomes e que acentuou o valor intelectual e a coragem cívica de Mário Sacramento; depois, em nome da juventude aveirense falou o estudante Jorge Seabra e o dr. Alvaro Seica Neves falou pelos democratas de Aveiro e de todo o País.

A UTILIZAÇÃO DE NOVAS TÉCNICAS INCREMENTA O TURISMO EM PORTUGAL

A realidade turística da maior parte das nações europeias como a França, a Espanha, a Itália, etc., com os conhecidos resultados extremamente favoráveis na balança das divisas e no intenso desenvolvimento económico e industrial, tem-se afirmado mercê de oportuno apoio governamental a iniciativas privadas dotadas de estruturação planificada, servidas por investimentos efectivos e dirigidas por técnicos conhecedores dos problemas do turismo internacional.

Sabemos que também o Governo português actua nesse sentido promovendo no estrangeiro, decididamente, as possibilidades turísticas do nosso País, com uma intensidade desde a elevação a Direcção-Geral do antigo Comissariado do Turismo.

Os países que mais êxito têm no turismo internacional, são os que aplicam as modernas técnicas baseadas essencialmente na construção de grandes empreendimentos constituídos por apartamentos especialmente concebidos e apetrechados para turistas estrangeiros. Estes apartamentos contam com o melhor conforto e são-lhes vendidos em condições economicamente muito vantajosas. Os turistas ficam assim ligados ao País, o que os leva a voltar em cada ano.

Também Portugal, e com satisfação dizemos, se vê agora servido por uma importante empresa, a Finurba Hansaética, que em associação com capitais estrangeiros se dispõe a construir

grandes complexos de apartamentos, vendendo-os aos turistas estrangeiros, servindo desse modo da melhor maneira o turismo nacional.

Esta firma conta já com importantes terrenos em áreas seleccionadas como são o Estoril, mesmo junto do Casino e da praia, em Caslax, junto à Estrada Marginal e a 300 m. da estação do C. F., e em Albufeira, dentro da vila e a escassos minutos do centro e da praia.

As construções projectadas, de excelente arquitectura, estão implantadas e enquadradas na paisagem e estamos seguros que merecerão o interesse nacional e internacional.

A Finurba Hansaética é conduzida por dirigentes de larga experiência em turismo internacional e construção de empreendimentos especialmente preparados para este fim.

Para reforçar o êxito desta iniciativa, esses mesmos dirigentes efectuaram uma viagem aos principais países da Europa e estabeleceram estreita colaboração com algumas das mais importantes agências de turismo europeias.

É de crer que por todas as razões apontadas, esta iniciativa venha a concorrer grandemente para o desenvolvimento do Turismo em Portugal, pelo que fazemos votos, pelo merecido êxito desta empresa.

Homem de acção!

A frescura masculina de Old Spice dá ao homem moderno o prazer de viver. Old Spice é também apreciado pela mulher moderna.

Old Spice

SHULTON • NEW YORK • LONDON • PARIS

CHOCOLATES TAGIERS BARREIRO • LISBOA • QUELIZ

A expansão da economia nacional e os recentes diplomas governamentais

Os três diplomas governamentais referentes, respectivamente, ao seguro de créditos e crédito a exportação nacional, ao regime especial de crédito a médio prazo a conceder pela balança comercial, e à nova organica da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, vêm concretizar uma clara resposta, no plano financeiro, às necessidades, novas e acrescidas, que o desenvolvimento económico do País está suscitando.

O Ministério das Finanças, brevemente, à medida que se concluíam diversos outros estudos em curso, submeterá à aprovação do Governo novos textos legislativos reguladores de problemas e actividades que se reputa vantajoso reconsiderar em face das realidades actuais.

O primeiro diploma (seguro de créditos e crédito a exportação nacional) tem por fim completar o esquema legislativo já em vigor com a instituição do organismo responsável pela cobertura dos riscos — políticos, extraordinários e comerciais — associados à venda de bens e de serviços noutros países.

Quanto ao segundo (regime especial de crédito a médio prazo a conceder pela balança comercial), procurou-se alargar sensivelmente a oferta de fundos para investimento e aperfeiçoar as modalidades de concretização dos empréstimos respectivos: prazos não superiores a cinco anos.

Companhia de Seguro de Crédito

A Companhia de Seguro de Crédito (que o primeiro diploma institui) terá um capital inicial de 100 mil contos, sendo 60 mil subscritos pela Fazenda Nacional, e 40 mil por empresas seguradoras nacionais, por instituições de créditos portuguesas e por outras pessoas singulares ou colectivas de direito privado.

Crédito especial a médio prazo

O crédito especial a médio prazo (segundo diploma) tem por objectivo facultar recursos financeiros

para as aplicações seguintes:

— Estabelecimento de novas culturas, pastagens ou arborização, incluindo a aquisição de plantas; alargamento, intensificação ou melhoria da exploração agrícola, incluindo utilização de máquinas e alfaias mecânicas, desenvolvimento da criação de gados, etc.; outros investimentos relacionados directamente com o fomento da produção agro-pecuária; melhoramento de instalações industriais e montagem de laboratórios e outras instalações tecnológicas; aquisição de equipamentos tendentes a introduzir novos fabricos, reduzir custos de produção, melhorar a qualidade dos produtos ou desenvolver a capacidade produtiva, etc.; reorganização de indústrias; compra de patentes, marcas, modelos de fabrico, desenhos ou inventos; desenvolvimento da produ-

ção de energia e alargamento ou melhoria das redes de distribuição da energia e de transportes e comunicações; desenvolvimento do equipamento turístico; outros investimentos relacionados directamente com o fomento de indústrias ou de serviços.

Novo organica da Caixa Geral de Depósitos

Segundo se depreende do terceiro diploma, a nova lei organica visa a promover a conveniente modernização e eficiência do estabelecimento, mediante o reforço da autonomia da sua gestão, o acréscimo da produtividade e eficiência dos serviços, e a garantia de colaboração, em todos os níveis, de elementos de trabalho aptos ao desempenho das múltiplas e cada vez mais complexas tarefas que incumbem ao estabelecimento.

O encerramento do I Encontro sobre Desenvolvimento Regional

ÉVORA, 29. — Encerrou-se hoje, nesta cidade, sob a presidência do ministro de Estado, eng.º Vaz Pinto, o I Encontro sobre Desenvolvimento Regional da Região — Plano Sul, que desde 23 do corrente decorreu com invulgar interesse, como o nosso jornal tem largamente noticiado e sublinhado.

Aberta a sessão, o eng.º Cortez Simões, vice-presidente da Junta Distrital, saudou as individualidades presentes, agradeceu a colaboração do Governo e leu as conclusões do encontro, de que amanhã publicaremos as mais importantes.

Falou a seguir um representante do Instituto de Estudos Superiores de Évora, e o ministro de Estado encerrou depois a sessão, na qual estiveram presentes numerosas individualidades civis e militares, entre as quais os governadores civis de Évora, Beja, Faro e Portalegre.

VIDA POLITICA

Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar trabalhou, esta manhã, com o governador-geral de Moçambique que na madrugada de amanhã para segunda-feira regressa àquela província.

O prof. Silva Cunha recebeu também um grupo de filhas da Mocidade Portuguesa Feminina de Angola, acompanhadas pela comissão nacional adjunta daquela organização para o Ultramar.

Governador civil de Lisboa

Na próxima terça-feira, às 17 horas, o dr. Afonso Machado, governador civil de Lisboa, confere posse aos novos presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Mafra, respectivamente, ara. Adriano da Silva Figueiredo e eng.º Rui Nogueira Simões.

ESTÁ NO TEJO O NAVIO NORTE-AMERICANO «HOLLAND»

Em visita de rotina entrou hoje no Tejo e fundeou em frente do Terreiro do Paço o navio apoio de submarinos «Holland» da Armada dos Estados Unidos da América, que permanecerá no nosso porto até quarta-feira. O navio, do comando do capitão-de-mar-e-guerra R. D. Steele e com uma guarnição de 51 oficiais e 1223 sargentos e praças, desloca 10 500 toneladas e tem de comprimento 182 metros.

O «Holland» meteu piloto às 13 e 30 e fundeou no quadro dos navios de guerra às 15 horas.

Pouco depois deram entrada a bordo além do oficial do Comando Naval do Continente, o oficial de ligação 1.º tenente Miguel Ferreira Sequeira Braga e o adi. do naval americano capitão-de-fragata R. Cantacuzene. O comandante do «Holland», desembarcou depois para os cumprimentos oficiais que depois foram retribuídos a bordo.

SECRETARIAS PROVINCIAIS EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Um diploma do Ministério do Ultramar criou em Angola e Moçambique Secretarias Provinciais de Planeamento, Integração Económica, Fazenda e Contabilidade.

Necrologia

FALECIMENTOS

Emília Xavier de Sommer e Lemos Pedrosa Ferreira



Faleceu a senhora D. Emília Xavier de Sommer e Lemos Pedrosa Ferreira, viúva, extremosa mãe do sr. Saphera Costa, inspector do «Diário Popular» e procurador à Câmara Corporativa, casado com a senhora D. Gabriela Tiago do Carmo de Saphera Costa, e da senhora D. Esperança Maria Pedrosa da Costa Alves de Azevedo, casada com o sr. Henrique Alves de Azevedo, funcionário superior da «Rioplasto», avô do sr. Carlos Alberto de Saphera Costa, colaborador do nosso prezado colega «A Capital», casado com a senhora doutora Maria Raquel Rodrigues da Costa, professora da Faculdade de Ciências, e do sr. Tomás da Costa Alves de Azevedo, casado com a senhora D. Maria Manuela da Costa Azevedo, bisavô do menino Fernando da Costa Amorim, estudante liceal.

Dotada das mais altas virtudes, a bondosa senhora era aparentada com as melhores famílias do Ribatejo, tendo nascido em Santarém, em 20 de Junho de 1879, sendo geralmente estimada por quantos a conheciam e que com ela privavam, pelo que deixa a mais profunda saudade.

O seu funeral realiza-se amanhã a partir das 11 horas, na igreja de S. Pedro de Alcântara, para o cemitério da Ajuda.

sempre ao serviço do Progresso Económico

O Banco Totta-Aliança pode agora, em conformidade com a nova regulamentação das operações de Crédito a Médio Prazo, concretizar as aspirações dos empresários industriais e agrícolas.

Crédito a Médio Prazo significa:

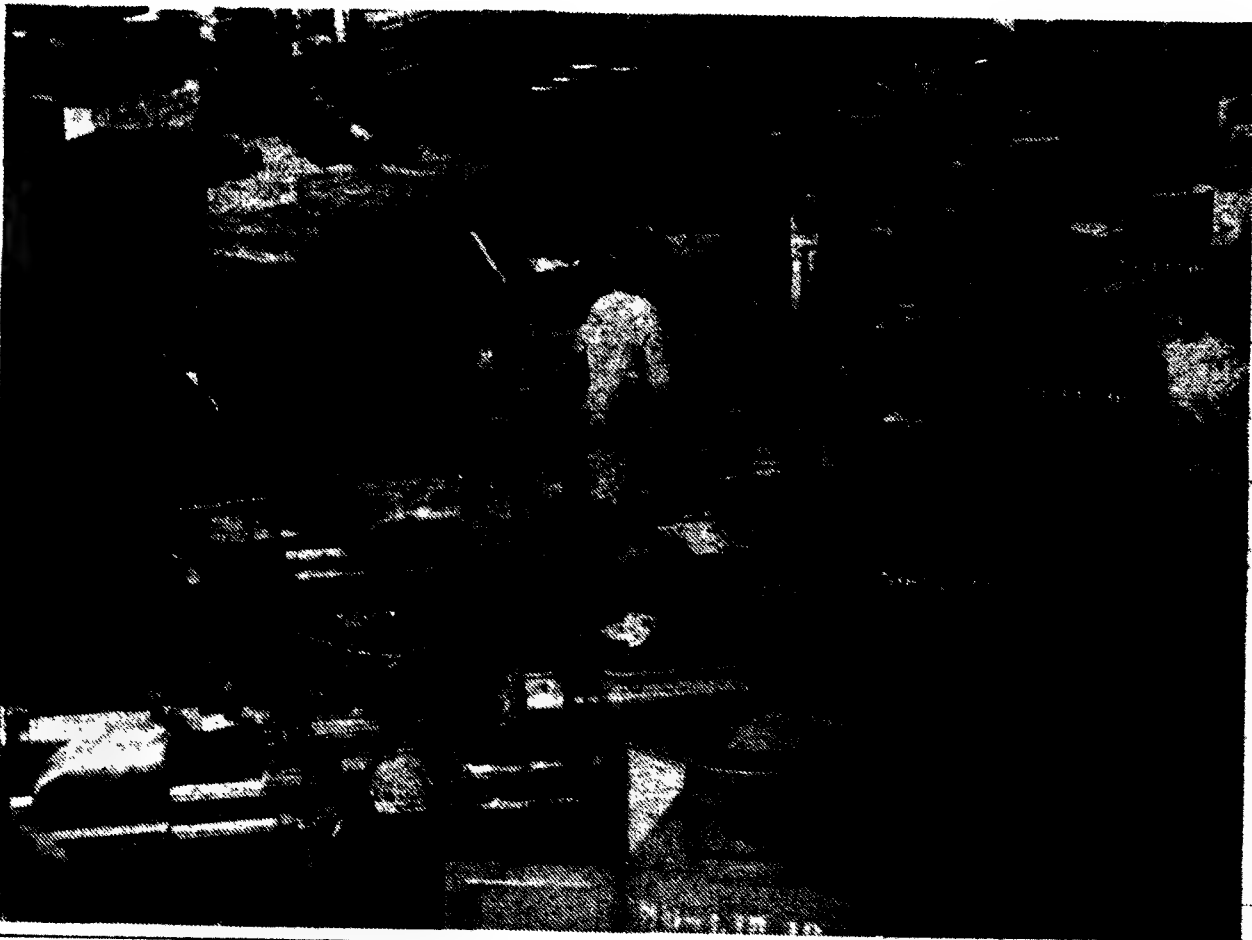
Maior apoio as empresas para aquisição de bens de equipamento, para o melhoramento de instalações, para a reorganização de indústrias, para a compra de patentes, para o desenvolvimento da produção de energia, etc., etc.

Maior garantia de estabilidade e de regularidade na concessão dos financiamentos (as operações poderão ser concedidas por prazos até 5 anos), tornando-se desnecessário o recurso aos créditos renováveis. Maior eficiência e flexibilidade na apreciação das propostas de crédito.



BANCO TOTTA-ALIANÇA

um banco novo com mais de cem anos de experiência



ALGUS OUTORELA



José Ferreira

(José Guerra)

FALECEU

Alcides da Conceição Ferreira, seus filhos, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que faleceu o seu querido e chorado, marido, pai, sogro, avô, irmão e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10.30 horas, de sua residência, na Outorela, Casal do Centeno para o cemitério de Carnaxide.

TRATA: AG. MACHADO DA COSTA

Actualidade internacional

Eisenhower — fez a guerra e preconizou a Paz

O general Eisenhower, cuja morte agora se anuncia, foi uma das mais salientes e influentes figuras mundiais dos meados do nosso século. Mercê dos cargos que desempenhou, quer como militar, quer como estadista, esteve no centro de graves e decisivos acontecimentos. Fez a guerra e preconizou a paz, com uma determinação mais eficiente que espectacular. A sua personalidade pode, naturalmente, ser analisada sob muitos ângulos; as suas atitudes, muito influenciadas pelas circunstâncias do momento, podem ser controversas; o caminho percorrido ao longo da sua carreira pode ser caracterizado por linhas quebradas. O certo, porém, é que Eisenhower fica a ocupar, quer queiramos, quer não, uma posição cimeira na história do nosso tempo.

Conhecido pelo diminutivo familiar de Ike, Eisenhower desempenhou dois mandatos presidenciais: de 1952 a 1960.

Dwight David Eisenhower nasceu em Dennison (Texas) a 14 de Outubro de 1890, contando, portanto, 77 anos. Descendente de emigrantes suíços, o jovem Eisenhower seguiu a carreira militar. Passou por Andólis e West-Point e, em 1917, já capitão, tornou-se especialista de blindados. Como chefe do Estado-Maior do general Mac Arthur, organizou a defesa aérea das Filipinas, em 1935. Em 1941, ascendeu ao posto de general de brigada. Cinco dias depois do ataque japonês a Pearl Harbour, Eisenhower foi nomeado chefe do Estado-Maior das forças comandadas pelo general Marshall.

O general da vitória

Em Março de 1942, já general de divisão, Eisenhower viu abrir-se-lhe as portas de uma carreira militar excepcional, ao ser nomeado comandante-chefe das tropas americanas na Europa, então quase totalmente dominada pelos exércitos hitlerianos.

O general Eisenhower instalou o seu quartel-general em Londres, e, em Outubro desse ano, recebeu o encargo de preparar as operações de desembarque no Norte de África. Dirigiu pessoalmente a operação, assumindo por alguns dias o comando da praça forte de Gibraltar.

Em Novembro de 1942, foi nomeado comandante-chefe das forças aliadas na África do Norte, cabendo-lhe, posteriormente, a direcção das operações de desembarque na Sicília e na Calábria. Aceitou o armistício solicitado pelo general Badoglio, depois da queda de Mussolini, assinado a 3 de Novembro de 1943.

Mês e meio depois, Eisenhower foi nomeado comandante supremo das forças expedicionárias americanas, organizadas em Inglaterra, para a libertação da Europa, de acordo com as deliberações tomadas nas conferências do Cairo e de Teerão. Foi o próprio Roosevelt quem anunciou a nomeação.

O general Eisenhower era agora o general da esperança e o futuro obreiro militar da vitória. Começou, com efeito, a organizar as opera-

ções de desembarque na Normandia, que viria a ser o maior da História e constituiu um extraordinário feito militar — considerado impossível por muitos peritos, dada a força de que Hitler ainda dispunha, apesar da violência da guerra na frente Leste.

Eisenhower, que atingira nessa altura o ponto mais alto do seu prestígio militar, estabeleceu o seu quartel-general em França, a 9 de Novembro de 1944 e dezoito dias depois fez a sua entrada triunfal em Paris.

Finalmente, a 7 de Maio de 1945, o alto comando alemão, já com Berlim ocupada pelas tropas soviéticas, assinou a rendição incondicional em Reims, no quartel-general de Eisenhower.

O presidente do bom-senso

Terminada a guerra na Europa, o general Eisenhower foi, até 1948, governador militar da zona americana na Alemanha. Regressou, então, à América.

Sucedeu ao general Marshall no cargo de chefe do Estado-Maior do Exército americano, desempenhou as funções de reitor na Universidade de Columbia e, em 1950, foi nomeado comandante supremo das forças da N. A. T. O., tendo nessa qualidade visitado Portugal.

Dado o prestígio de que gozava na América e no Mundo, Eisenhower foi escolhido como candidato à Presidência pelo Partido Republicano. A América mantinha uma guerra violenta, dura e perigosa na Coreia. O Mundo receava graves consequências dessa luta, que punha de novo a paz em perigo.

O general Eisenhower, dando seguras provas de bom-senso, fez a sua campanha fundamentalmente em volta de uma promessa: fazer a paz na Coreia. Eleito por esmagadora maioria, em 1952, cumpriu a promessa. Fez a paz na Coreia, embora o período da sua passagem pela Presidência tenha sido fértil em atritos graves com a União Soviética. O episódio do «U-2», por exemplo, estará certamente na memória de todos. Mas, no que diz respeito à política interna, Eisenhower procedeu sempre com louável serenidade e prudência. Pôs fim aos excessos do «macarthismo» e da segregação racial.

Foi ainda Eisenhower quem tomou a iniciativa da conferência de Genebra sobre a Indochina e de suspender as experiências nucleares americanas.

Muitos o consideravam um conservador, outros um liberal moderado. Mas o certo é que a grandeza de Eisenhower está, precisamente, em ter sabido transcender a sua condição de americano e a sua medida pessoal, para se transformar numa figura histórica — nos momentos decisivos em que os destinos do Mundo estavam em causa, como por exemplo, em campo David (1959), com um espírito que marcou o fim da «guerra fria».

As crises cardíacas, de que sofria desde 1955, acabaram por vitimá-lo.



O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, com o chefe do Estado nigeriano, Yakubu Gowon, em Lagos, Nigéria.

HAROLD WILSON VISITOU ENUGU

LAGOS, 29. — (A. N. I.) — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, visitou ontem Enugu, numa das frentes de batalha entre nigerianos e biafrenses e teve nova sessão de conversações, em Lagos, com o chefe do Estado da Nigéria, general Yakubu Gowon.

Em círculos ligados à comitiva de Wilson afirma-se que o primeiro-ministro inglês e Gowon apreciaram a possibilidade de um cessar-fogo, as medidas a to-

mar para restringir os fornecimentos de armas a Biafra e a maneira de enviar auxílio aos biafrenses vítimas da guerra.

Apesar de Gowon ter afirmado que a Nigéria não está interessada numa solução militar do conflito, desde que seja possível encontrar outra, os informadores não prevêm que as conversações entre Wilson e o dirigente nigeriano conduzam a qualquer medida de paz imponente.

NO CONSELHO DE SEGURANÇA

OS ESTADOS UNIDOS PEDEM A CONDENAÇÃO DE ISRAEL

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 29 — (R.) — Os Estados Unidos pedem hoje ao Conselho de Segurança que condene Israel pelo seu ataque aéreo de quarta-feira passada contra aldeias na Jordânia em que, segundo se anunciou, morreram 18 civis.

A diligência norte-americana foi considerada como um tentativa para alargar uma moção mais dura contra Israel, apoiada pela Jordânia e países afro-asiáticos, ao incluir uma referência a todos os actos de violência e eliminar uma ameaça de acção punitiva da O. N. U. contra aquele país.

É, também, uma tentativa para terminar o último debate sobre o Médio Oriente no Conselho, com uma nota de unanimidade, de forma a evitar prejudicar as próximas conversações entre as quatro potências sobre a disputa israelo-árabe, provisoriamente programadas para se iniciarem na próxima semana.

Após marcar para hoje, sábado, o que é raro, uma sessão, para as 18 horas, T. M. G., os membros afro-asiáticos e ocidentais do Conselho iniciaram a noite passada negociações delicadas para tentar redigir uma resolução mutuamente aceite.

O FUNERAL DO ANTIGO PRESIDENTE REALIZA-SE NA QUARTA-FEIRA

(Continuação da 1.ª página)

uma casa mortuária particular e será transportado às 11 horas locais (16 T. M. G.) de hoje para a capela de Belém, na catedral episcopal de Washington.

Cinco dias de cerimónias para o funeral oficial, decretado pelo presidente Nixon, terminando na quarta-feira quando o general ficará sepultado na capela da biblioteca Eisenhower, perto da residência em Abilene, no Kansas, onde passou a sua infância.

O presidente Charles de Gaulle, seu camarada durante a segunda guerra mundial, anunciou que chegaria amanhã a esta capital, para assistir aos serviços fúnebres no dia seguinte.

O primeiro-ministro australiano, John Gorton, tentou representar o seu país no funeral e outros dirigentes europeus projectam, também, assistir à

cerimónia. Entre eles incluem-se o ministro dos Negócios Estrangeiros da Tunísia, Habib Bourguiba, o presidente Seretse Khama de Botswana e o antigo primeiro-ministro japonês, Nobusuke Kishi.

Os preparativos para o funeral, que o general Eisenhower aprovou pessoalmente em 1966, prevêem uma escolta de honra de generais e almirantes, que acompanharão o corpo até à capela de Belém, onde ficará em câmara ardente durante 28 horas.

Após uma missa para a família, a capela estará aberta durante 45 minutos em cada uma das oito horas nos dias seguintes, a fim de que o público possa prestar ao ex-presidente a sua última homenagem.

No domingo, a urna será conduzida num cortejo fúnebre para o Capitólio, a sede do Congresso, onde permanecerá em câmara

Estudantes etíopes ocuparam a embaixada em Washington

WASHINGTON, 29 — (R.) — Cerca de 30 estudantes abexins ocuparam a noite passada a embaixada etíope nesta capital, mantiveram como reféns os elementos do pessoal e desafiaram Polícia de choque, com capacetes de aço, concentrada fora do edifício.

Os estudantes renderam-se decorridas três horas, afirmando que a ocupação constituiria um protesto contra a «pressão brutal» dos estudantes da Etiópia pelo Governo do Imperador Haile Selassie.

Um informador dos estudantes disse que os manifestantes exigiam a libertação imediata de presos políticos na Etiópia, o julgamento por «massacres e brutalidade» do ministro do Interior e do comissário da Polícia e indemnizações a estudantes feridos pela Polícia durante manifestações.

A Polícia foi chamada ao edifício de três grandes

andares da embaixada e pediu aos estudantes que saíssem calmamente.

Quando se recusaram a fazê-lo, cerca de 20 carros chegaram ao local, trazendo 50 guardas especialmente treinados, com capacetes de aço e bastões.

O embaixador, dr. Menasse Haile, não se encontrava no edifício na altura em que foi ocupado. Mantido a par dos acontecimentos na sua residência, o dr. Haile absteve-se de pedir a expulsão dos estudantes.

Os funcionários da embaixada, que ficaram retidos no edifício durante a ocupação, puderam partir mais tarde.

Uma secretária norte-americana da embaixada declarou: «Os estudantes foram encantadores para nós».

Mais um satélite da série Cosmos

MOSCOW, 29. — (A. N. I.) — A U. R. S. S. lançou o satélite Cosmos 275, que a agência Tass anuncia ter entrado na órbita prevista, com o apogeu a 805 quilómetros e o perigeu a 284, completando uma revolução em 95,2 minutos, com a inclinação de 71 graus sobre o Equador.

Todos os instrumentos de bordo — acrescenta a agência — estão a funcionar normalmente.

Não era um génio

— escreve

«Die Welt» sobre Ike

PARIS, 29 — (F. P. e R.) — Toda a imprensa europeia faz eco da impressão causada pela morte do general Dwight Eisenhower.

Em Itália o falecimento do antigo presidente dos Estados Unidos é anunciado em caracteres enormes pelos jornais. «Ike, libertador da Europa, morreu», anuncia «Il Tempo». «86 «Unita» (comunista) é reservado, e descreve Eisenhower como «comandante na Europa sem nunca ter feito a guerra, presidente sem nunca ter sabido o que é política».

Na Alemanha Ocidental é reservado ao falecimento desenvolvido noticiário, e sobretudo grandes biografias.

Sucede o mesmo com a imprensa inglesa e a francesa. «Não era um génio», escreve «Die Welt», «mas um homem de meio termo. Foi um dos presidentes menos discutidos».

O «Times» de Londres, por sua vez, publica numa das suas páginas uma biografia do antigo presidente e afirma num editorial: «A morte de Dwight Eisenhower será sentida profundamente na Grã-Bretanha, pois, recorda um dos últimos elos vivos da era Churchill».

Eisenhower não se encontrava entre a primeira fileira de presidentes, acrescenta o jornal, mas seria recordado como um homem bom.

**J
P
I
M
E
N
T
A
S
A
R
I**

JANDARES

A M A D O R A
FRENTE A ESTACÃO
DO C. F.
REBOLEIRA
PAÇO D'ARCOS
ESPARGAL
LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SERRA
E CASCAIS
ESPECIALMENTE
AMADORA, V. S. N.
DA NOVA E PAÇO
D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

Garantido no acto de escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZENS E GARAGEM DE RECOLHA

REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

26 vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

SARI

AGORA

Aproveitando os primeiros dias de Primavera, conheça a

PRAIA DA ABERTA NOVA

uma das mais belas de Portugal.

Para as suas férias, compre uma quintinha, com ou sem moradia, no loteamento de FONTAINHAS DO MAR, a dois passos daquela praia. Aproveite a possibilidade que lhe facultamos, para visitar, sem despesas, a maravilhosa região ao sul de Setúbal, onde aquelas se situam.

TRATA:

Gabinete Técnico de Dr. Abílio Cardoso

Rua Latino Coelho, 10-2.º, esq.º — Tele. 58.13.18
L I S B O A

NAO TELEFONE. Visite o nosso escritório onde, com todo o gosto, pessoal especializado o porá ao corrente deste grande empreendimento turístico.

A LOTARIA

52603 — 4 000 000\$

22360 — 400 000\$

41140 — 200 000\$

APROXIMAÇÕES

52602 — 15 875\$

52604 — 15 875\$

PREMIOS DE 10 000\$00

1820 4445 4468 6081 7377

8989 10204 10505 12135 14232

14317 19531 19832 21097 22289

26806 26814 28274 29905 30483

32770 33482 35272 36305 37068

39734 45922 49503 54714 56031

56461 57982

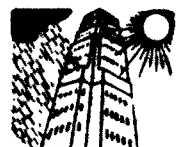
PREMIOS DE 500\$00

22301 a 22400; 41101 a 41200

e 52601 a 52700

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

A Sorte Grande e o 2.º Prémio, no total de 4.400 Contos, foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte.



O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacer, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERENCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACILITAMOS FOTOCOPIAS

Eficácia total nos trabalhos mais difíceis. Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE».

«EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de estalite, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.

FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesivo para juntas, vedação e impermeabilização.

PROVER — Endurecedor do cimento, resistente ao desgaste e formação de poeiras.

RAPID — Acelerador da presa e estancor águas.

MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas janelas.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41, 3.º — LISBOA 2 — Telef. 361805 - 322118

A SORTE GRANDE E O 2.º PRÉMIO

foram vendidos aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

Veja o anúncio na página central

JANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Buzaco, Amadora, Alentejo, Linda-a-Velha, Carnaxide, Souselas e Paredes, c/ 3 a 5 casas avulsas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

ELISA PEREIRA ALVES

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

JORGE ALVES participa que será rezada missa por alma de sua querida mãe, na segunda-feira, dia 31, pelas 10.30 horas, na Igreja de S. José dos Carpinteiros, agradecendo desde já a todos que assistam a esta cerimónia. Aproveita igualmente para agradecer reconhecidamente às pessoas que tiveram a amabilidade de lhe enviar condolências e foram ao funeral, na impossibilidade de o fazer pessoalmente.

SENSACIONAL!!!

É O

QUIOSQUE TIVOLI

QUE VAI VENDER A TALUDA

15 MILHÕES

DA LOTARIA DA PÁSCOA

FAÇAM QUANTO ANTES OS VOSSOS PEDIDOS AO

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA — PORTO

BILHETES 500\$00

DECIMOS 50\$00

NÃO SE ENVIA LOTARIA A COBRANÇA
PELO CORREIO MAIS 20\$00 PARA PORTES, DO CORREIO E REGISTO

As corridas de toiros

(Continuação da 2.ª página)

ção este ano apresenta-se entre nós condicionada por factores que é forçoso ter em conta. Citemos, em primeiro lugar, o desejo de enquadrar um espectáculo naturalmente caro na política nacional de contenção de preços recentemente definida pelo Governo, o que só é possível conseguir através do recurso a uma constante prudência. Seremos prudentes sem abdicar da necessidade de continuar válidos e progressivos.

Assegurada a compra de curros aos mais conceituados ganadeiros

Manuel dos Santos disse, seguidamente, que a empresa se integrará na política que visa sustentar a alta de preços até porque não pode, nem deve, fazer da Festa um caso de aventura ou um jogo de azar. E, tendo afirmado que nem por isso, limitará os seus horizontes, salientou:

«De facto, a empresa Campo Pequeno assegurou já a compra de curros aos mais conceituados ganadeiros do País de forma a que, na Praça de Toiros de Lisboa, haja exclusivamente corridas com a garantia de ferros de prestígio. Por outro lado, procuramos trazer figuras destacadas do toureio actual, organizando os cartéis com o objectivo de estabelecer um amplo confronto entre artistas espanhóis, mexicanos e portugueses, que promovam um apaixonado espírito de competição — factor essencial para que a festa se mantenha viva e com entusiasmo. O êxito da iniciativa desta empresa trazendo a Lisboa rojoneadores espanhóis para alternar com artistas da boa escola portuguesa, incita-nos a repetir frequentemente este ano, tais competições».

Tentadas seis garraios

Manuel dos Santos referiu-se à evolução do toureio a cavalo em Espanha e ao aspecto de juventude que, também, caracteriza no país vizinho, o toureio apeado e, a propósito, recordou o êxito alcançado por «Paquirri», que, com outros toureiros da sua estatura, constituirá a base da próxima temporada.

E Manuel dos Santos terminou declarando:

«Aliás, a festa encontra-se no nosso País numa encruzilhada que pede, inclusivamente, uma reforma do espectáculo de toiros que o torne mais simples na sua organização e mais aliciante nos seus aspectos. Há que responsabilizar mais todos os sectores que para ele contribuem. E apenas um regulamentação taumaturgicamente voltada para as realidades actuais poderá promover aquela necessária reforma. Estamos certos de que, a curto prazo, as entidades ligadas a este sector não deixarão de rever a situação no melhor espírito Público, empresas, ganadeiros e toureiros beneficiarão largamente com isso. E a corrida sairá assim valorizada, servindo irrecusavelmente melhor o interesse nacional».

Terminado o almoço, houve uma tenta em que participaram, além de Manuel dos Santos, os matadores de toiros José Julio e Amadeu dos Anjos e os novilheiros Ricardo Chibanga e José António, com seis garraios da ganadaria de Porto Alto, pertencente à Sociedade Campo Pequeno.



dia a dia

HOJE PODE VER...

DAS 17.15 ÀS 18.40

EUROVISÃO. Transmissão de Sinfonias da tradicional corrida de «Steeple-chase», o «Grand National».

TELEDESPORTO — Revista da Semana.

HARMONIA E BOM GOSTO. Françoise de Vasconcelos apresenta uma «varanda-marquise», na continuação da sala de jantar trazida no anterior programa.

BARREIRA DE SOMBRA

COM A APROXIMAÇÃO da abertura da nova época tauromáquica,

reaparece na programação da TV a rubrica «Barreira de Sombra».

Assim, pelas 19 e 50, serão apresentadas nesta rubrica reportagens de actuações dos toureiros portugueses em Espanha e no México.

«VIDA Sã EM CORPO Sã» A FEBRE DE MALTA

CERCA das 20 e 20, o dr. Ramiro da Fonseca esclarece, através do seu programa «Vida Sã em Corpo Sã», o que é a febre de Malta: os sintomas com que a doença se apresenta e os males que determina no orga-

nismo humano. Dirá, ainda, quais as medidas a tomar.

RINALDO RINALDINI: «O FALSO CAPITÃO»

É PRESO um dos homens de Rinaldo, pelo Capitão Belmonte, que supõe ter aprisionado o chefe da quadrilha. O Marquês de Cavalcanti desloca-se à aldeia onde está o prisioneiro, para gozar o espectáculo. Será assim, no episódio de hoje desta série, a exibir pelas 21 horas, com Fred Williams, Ursula Mellin, Werner Arolat e Ursula Heyer. Realização de Franz Cap.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias — Fm de Semana; 18 e 05: Música de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Polato; 18 e 45: Vedetas «pop»; 19 e 30: Música de música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 23.º episódio do folhetim «A História da Cruz»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Serão dedicado à P. S. P., realizado no Coliseu dos Recreios; 22 e 30: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 45: Quartet n.º 2 (Wissner) — Quarteto Manolau; 18: Abrigo na distância; 18 e 20: Música de piano; 18 e 30: Transmissão do Cinema Tivoli do último concerto de Câmara, promovido pela Emissora Nacional em que participa a Orquestra de Câmara; 20 e 45: Música de arco; 21: Pequeno Concerto em que colaboram a cantora Isabel Malheiro e a pianista Teresa Xavier; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música coral sinfónica; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: Música francesa — um programa cedido pela Radiodifusão Televisão Francesa; 23 e 31: Música de Câmara; 0 e 08: Música sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: A. L. Nythronce; 18 e 30: Lisboa 6 tarde; 19 e 15: Robbiolac; 19 e 30: Teatro frívolo; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são áxio; 21 e 03: Sucessos; 21 e 15: Música tradicional e palestra religiosa; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tâmbora.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da G-60; 0 e 07: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbiolac; 19 e 45: Vozes de Itália; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte da vida; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Rádio-Tupi; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Hora Literária; 22 e 02: A Orquestra da...; 22 e 15: O mundo da manhã; 22 e 30: Presença Coimbra; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 343,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18 e 05: Rádio e música; 18 e 30: Tempo e bênção da Babilónia dos Mártires; 19 e 03: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Sonodisporto; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Península — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30 — Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22 — Clube Radiofónico de Portugal — Das 10 às 12 e das 22 às 2 — Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30.

CONCURSO EUROVISÃO DA CANÇÃO

A PARTIR das 22 horas, toda a Europa estará «voltada» para o Teatro Real de Madrid onde o Concurso Eurovisão da Canção-1969 terá nascimento, vida e epílogo de consagração.

Além de Simone de Oliveira que interpreta a Canção «Destilhada», vencedora do Grande Prémio TV da Canção Portuguesa 1969, representando Portugal participam os candidatos da Jugoslávia, Luxemburgo, Espanha, Mónaco, Irlanda, Itália, Grã-Bretanha, Holanda, Suécia, Bélgica, Suíça, Noruega, Alemanha, França e Finlândia.

2.º PROGRAMA

CONCURSO EUROVISÃO DA CANÇÃO — A emissão de hoje do 2.º Programa é inteiramente preenchida pela transmissão, em directo, do Teatro Real de Madrid, do Concurso Eurovisão da Canção de 1969.

canal da crítica

UMA ONDA DE IMBECILIZAÇÃO...

As séries são apresentadas como uma fatalidade: não se lhes pode fugir. Como uma fatalidade universal: todos os países, as grammas; por que devíamos nós abrir excepção? Como uma fatalidade universal, aceitável, pois algumas até são agradáveis...

Dê-se de barato o fatalismo, o universalismo e o agradabilismo. Eu quero apenas saber de que tremendo crime acusam o público português, para tanto o massacrar com tantos «westerns» de poncedoria, certamente obtidos a baixo preço no ferro-velho da esquina, se é que o ferro-velho os não deu de graça, em jeito de propaganda do negócio...

As fitas de câmbio, antigamente, eram fitas para a rapaziada. Vi muitas no Eden-Teatro, de Alcântara, e no Loretto. Agora, as câmbiosadas subiram de posto. Já vão à mesa dos adultos, já se dirigem às senhoras, já tentam dançar e dançar respeitáveis. Querem isto dizer que o último filme graças a grande velocidade. Querem isto dizer que, com tal ritmo, dentro de pouco tempo os homens e mulheres de meia-idade não ultrapassarão os 10 anos mentais. Tudo em louvor do «Chaparral», «Bonanza», «Maloral», «Monroese», «Shenandoah», etc. — fatalis, universalis, pectoralis...

A esta série de séries há, a partir de ontem, que acrescentar uma: «O grande vales».

Passa-se na Califórnia, por volta de 1870. Vivem, num rancho, quatro irmãos, e um dos irmãos é irmão. Depois este número eleva-se para cinco, dado que surge um filho natural do Barkley.

Acontecem três espécies de lutas:

a) Luta entre um cavalo e um comboio. Aqui representa-se a hostilidade lavou-ra-indústria, imobilismo-progresso; preparam-se para umas lindas discursatas...

b) Luta entre um rapaz e uma rapariga; ela, muito

mulher, ele muito homem. São irmãos, mas naquela altura ainda não o são. Frustrado o primeiro romance de amor, ficamos a saber, que, mais uma vez, do amor não haverá notícias nas séries coboleiras. Uma tristeza.

c) Luta entre os vaqueiros e as forças da ordem, representativas do progresso cujo alvo é estabelecer-se na Califórnia.

O índio não aparece na sua habitual função de bode expiatório. Está em repouso, para outras séries. A luta vai processar-se entre os «bons» mas retrógrados (os Barkleys) e os activos e aventureiros (o do caminho-de-ferro). No íntimo, todos são bons e desejam o bem da América, de modo que é natural que venham a entender-se. A luta vai desenvolver-se, depois, entre os pacíficos e resolutos cultivadores de terra e os pesquisadores de ouro sem escrúpulos.

Está lá a sina. Falta só acrescentar que vamos ter de sofrer isto durante uma boa seis meses, na companhia dos irmãos Nick, Jarrod, outro que não me lembro, e irmã Andra, o filho

natural Hearsh, e a mãe, uma senhora muito digna, em representação do Cartwright, do Canyon e de outras grandes chofes brancas. Senhora muito simpática, parece ser o anjo da casa. A Andra é muito «temerária» e fica-lhe muito bem a camisa de noite.

Em resumo: a máquina americana da imbecilização invade a civilização. Todos conhecem a lenda do cavalo de Tróia, contada pelo meu colega Homero. Só por isso se livram de ru a contar aqui.

O CULTO DA PESSOALIDADE

O que esperávamos, deuse. Regressou Fernando Pessoa, que é, com Fernando Pessoa, Fernando Pessoa, Fernando Pessoa, dos maiores poetas contemporâneos de todos os portugueses de há 700 anos para cá.

Regressou, pois, Fernando Pessoa, com o fim de provar a todo o público que somos um País de poetas entre os quais se distinguem Fernando Pessoa, Fernando Pessoa, Fernando Pessoa e Fernando Pessoa. Consta que o próximo programa de poesia será dedicado aos «35 Sonnets» na língua original, a fim de

perseguir o esforço de divulgação e popularização do grande poeta.

A emissão de ontem foi a música de fundo, a música de travessão, substituída por imagens filmadas. O ritmo de leitura ou recitação foi o de enterto. Tiram o chapéu, meninos, tirem o chapéu que vai ali Fernando Pessoa.

(Quando se compreenderá que a poesia mesmo triste, é sempre uma festa? Que a madeira da poesia não é madeira de caixão, mas madeira de árvore viva, mesmo de árvore torturada pelo calor, pela maresia ou pela miséria do chão?)

Houve nítida deficiência na direcção dos recitadores que exageraram na naturalidade de voz e expressão. Tal grande plano de Fernando Alves lembrava um rosto de mater dolorosa. Houve Pessoa de uma nota só, em ritmo de boosa muniã.

Como disse, Fernanda Alves foi a que melhor se ouviu pois foi, também, a que melhor estudou Fernando Pessoa. É verdade que a sua cefaleia saiu tão desgracada, tão parafítica... De realçar o seu esforço para melhor servir os telespectadores ao recitar, em lugar de ler. Há o prejuízo das falhas de

(Continua na 18.ª página)



Salomé: hoje em «Discorama»

DISCORAMA: SALOMÉ SERÁ A VEDETA

AS 18 e 40, estará «no ar», uma edição de «Discorama» que será inteiramente consagrada à cançonetista espanhola Salomé, que hoje, no Teatro Real de Madrid, representa o seu país no Concurso Eurovisão da Canção 1969, interpretando «Vivo Cantando» de Maria José de Cerato e A. Alcalde.

Este «Discorama» tem a duração de cerca de 40 minutos.

O FORNO
BAR O BOITE
SERRA
M/17 anos

100-443887-100

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

BENFICA EM COIMBRA
— TARDE DE FESTA NO CAMPEONATO

E aqui estamos nós a três jornadas do fim da prova maior do futebol português sem se poder — de forma nenhuma — arriscar um prognóstico sobre quem virá a ser o seu possível vencedor. Tudo pode acontecer e o adepto da bola esfrega as mãos de contente, pois, assim, pode saborear o «épico» até mesmo ao fim e amanhã para recortar ainda mais uma fase final que promete ficar registada na história da prova. Coimbra será teatro de uma partida que é sempre grande mas que no momento, assume foros de sensacional.

Gráfico: Benfica a um ponto do primeiro e com um jogo a menos. Académica em momento magnífico e moraliza-

da com o êxito obtido nas Antas, estão em situação ideal para proporcionar encontro de espectáculo. Campeões não se podem atrasar, estudantes querem mostrar seu real valor. Um embate de emoção e que pode ser, também de bom futebol.

Quanto a novidades: na Académica reaparecerá Rui Rodrigues e no Benfica estarão ausentes Cotuna, Jaime Graça e Torres — este a cumprir castigo federativo.

Em Alvalade uma interrogação principal: como reagirá o V. Setúbal ao tremendo desgaste de quarta-feira?

E a pergunta tem mais razão de ser se nos lembrarmos de que os «leões» têm a pouco e pouco, subido nitidamen-

reiros, Costa Pereira não pode contar com Capitão-Mor e Castro o que, necessariamente, poderá afectar o trabalho de conjunto. Ao con-

bra que sofreu, frente ao Sporting, ruptura de ligamentos.

E os outros jogos?

O F. C. Porto parece desti-

- **F. C. PORTO e GUIMARÃES jogam nos seus estádios... e no Municipal de Coimbra**
- **SPORTING-V. SETÚBAL, um bom jogo em perspectiva**

trário, o «novo» Belenenses de Mário Wilson, atravessa uma fase de serenidade, sem apreensões, nem problemas

nado, depois da «tempestade» do último domingo, a um dia calmo, recebendo em sua casa o União de Tomar.

Nas outras partidas — resolvido o caso ingrato dos dois últimos — tudo andará em ambiente de calma.

Como apontamento final regista-se que a Tapadinha verá em acção os dois despromovidos desta época.

Até quando?

Boavista e Famalicão — saídas delicadas

Na Zona Norte, do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, dois jogos se sobre-

põem, em interesse, a todos os outros: os que se disputam em Leça da Palmeira, onde actua o «leader» — o Boavista — e o que se realiza no Trancoso entre a equipa local e o Famalicão.

A 24.ª jornada, porém, tem ainda outros motivos de interesse como se pode observar pelo respectivo calendário: Penafiel-Salgueiros; Torres Novas-Beira-Mar; Trancoso-Famalicão; Gouveia-Académico de Viseu; Vale Cambrense-Sporting da Covilhã; Tirsense-Sporting de Espinho e Leça-Boavista.

Subsiste o drama dos últimos

Entretanto, o «leader» da Zona Sul tem uma deslocação difícil a Torres Vedras. Mas na verdade o grande interesse da jornada reside nos despiques em que intervêm as equipas que ocupam os últimos lugares da tabela.

Vejam, porém, os despiques que amanhã se realizam: Montijo-Lusitano; Oriental-Almada; Torreense-Barcelosense; Sesimbra-Alhandra; Lusitano-Peniche; Seixal-Portimonense e S. Trensense-Boa Leção.

O DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — 1. Torneio Aberto, em pista (2.ª jornada), nas instalações do Benfica, no Campo Grande.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masculino) — Zona Norte: Marinhense-Académica (17 h.), G. Figueirense-Galitos (11 h.) e Sporting de Tomar-Sanjoanense (11 h.). Zona Sul: Técnico-Algés (11 h.), C.D.U.L.-Belenenses (11 e 30) e Nacional-Rangel (11 e 30).

— Taça de Portugal (feminino) — Zona Norte: Ed. Física-F. C. Porto e Galitos-Sanjoanense (ambos às 17 h.). Torneio Nacional de Juvenis (desempate): C.D.U.P.-Galitos, em São João da Madeira, às 17 horas.

— Campeonato Nacional Feminino, da 2.ª Divisão — Zona Norte: Esqueira-Vasco

da Gama, em Aveiro (17 h.). Zona Sul: Sporting-Barcelosense na Ajuda (10 e 30).

— Grande Torneio de Juvenis da A.B.L. — jogos atrasados: Moscarda-Belenenses (9), Queluz-Internacional (10) e Sacavenense-Carnide (11).

— Grande Torneio de Juvenis da A.B.L. — Série A: Benfica-Sacavenense, Sporting B-Belenenses e C.D.U.L.-Moscarda (todas às 10 h.). Série B: Ateneu B-Nacional A (9), Pedrouços-Queluz (10) e Sporting A-Casa Pia (11). Série C: Atlético-Algés, Internacional-Oriental e Ateneu A-Nacional B (todas às 10 h.).

CICLISMO — Campeonato Nacional de Clubes (profissionais), no Porto, às 9 h.

— Campeonato do Sul (1.ª prova) de amadores-juniores, prova de preparação para populares.

GINÁSTICA — Campeonatos nacionais de 1.ª categoria, no Campo de Ourique, às 14 e 30.

GOLFE — 15.ª Campeonato Nacional de pares, no campo do Estoril, final, de manhã e à tarde.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa de seniores: Benfica-Fu, Benfica (11 h. em honra e 9 e 30, em reserva); Palmense-Lisbon (10 e 30); Atlético-Belenenses (11 e 30 em honra e 10 h. em reserva).

OITO SETUBALENSES

NOS TREINOS

DAS SELECÇÕES

O dr. José Maria Antunes convocou 34 futebolistas para os jogos com a selecção do México e com a equipa de «menos de 23 anos» representativa da Inglaterra, que se disputam, respectivamente, no dia 6 de Abril, no Estádio Nacional, e em 16 do mesmo mês, em Inglaterra.

O grupo de «Esperanças» será formado com base nos seguintes jogadores:

Guarda-redes (2): Damas (Sporting) e Fonseca (Leixões).

Defesas (6): Barros e Adriano (Leixões), Murraças (Atlético), Caló (U. Tomar), Alinho (Académica) e Moura (Belenenses).

Médios (4): Tomé e V. Baptista (V. Setúbal), Mário Campos e Nene (Académica).

Avançados (6): Chico (Sporting), Petita (V. Setúbal), Leão (U. Tomar), Diamantino, Nelson e Camolas (Varzim).

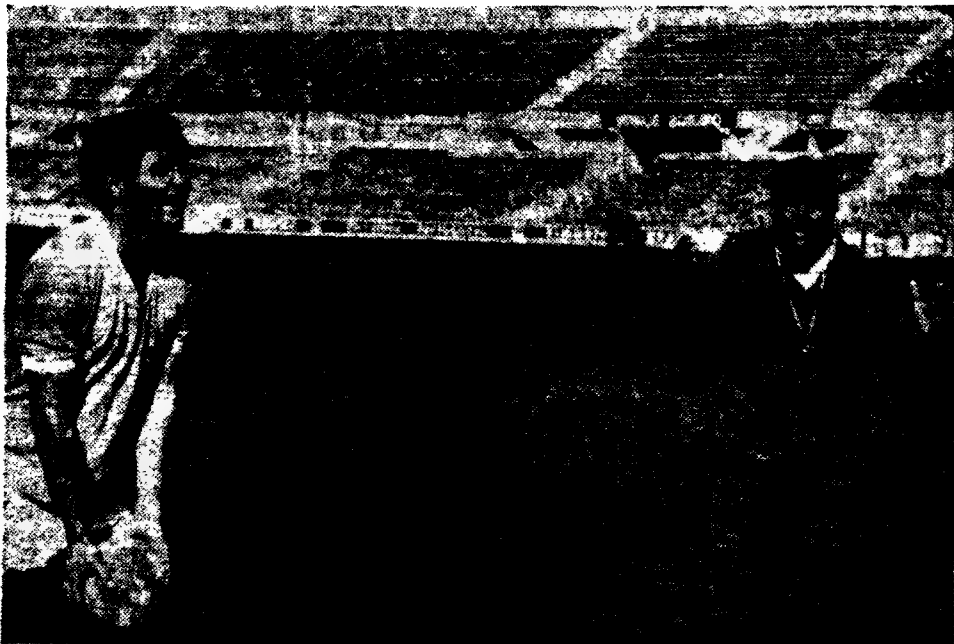
Para a equipa «A» (que poderá vir a utilizar alguns dos elementos convocados para o grupo de «Esperanças») foram chamados:

Guarda-redes (2): Armando (Sp. Braga) e Vítor Cabral (Caf).

Defesas (5): Pedro Gomes (Sp.), Camelo e Conceição (V. Set.), Pinto e Joaquim Jorge (V. Guimarães).

Médios (4): Calado (Leixões), José Maria (V. Set.), Rui Rodrigues (Acad.) e Rolando (F. C. Porto).

Avançados (5): Jacinto João e Figueiredo (V. Set.), Manuel António e Pires (Acad.) e Laurindo (Belenenses).



Oito Glória parece aquilatar sobre a «forma» de Toni, que esteve inactivo por lesão. O antigo jogador da Académica reaparecerá na equipa benfiquista precisamente em Coimbra

O BENFICA NO BRASIL

PORTO ALEGRE (Brasil), 29. — (A. N. I.) — Foi anunciado o programa definitivo de jogos de futebol integrados nos festejos da inauguração do «Estádio Beira-Rio», do Clube Internacional, no próximo mês de Abril. Os jogos são: os seguintes: Dia 6 de Abril: Internacional-Benfica. Dia 7: Brasil-Peru. Dia 8: Grémio Portoalegrense (de Porto Alegre)-Benfica e Internacional-selecção da Hungria. Dia 13: Grémio-Selecção da Hungria e Internacional-Peñarol, de Montevideo. Dia 20: Internacional-Grémio.

te de produção. Temos, portanto, uma equipa em melhoria contínua — o Sporting — e outra com «gas» provas, das mas, necessariamente afectada, física e psicologicamente — o V. Setúbal.

Um encontro para ser bem jogado e com muito interesse para os sadinos ainda com algumas aspirações.

Quanto às equipas não haverá alterações no que respecta ao V. Setúbal.

No que se refere ao Sporting deve reaparecer Pedro Gomes — um internacional a um passo do antigo nível.

A C. U. F. a braços com problemas, recebe um Belenense em franco crescimento e melhoria. Quanto aos bar-

de ordem física. O que é uma vantagem de tomo nesta altura da época...

«Derby» minhoto que é sempre jogo de equilíbrio e largo interesse na região.

Os vimaranenses não podem contar com Augusto, castigado pela Federação e Costado que não recuperou da lesão sofrida.

Também os bracarenenses têm de suportar uma baixa. Coim-



— Agora vou passar a ter esta «sombra negra» até ao dia 23?!

F. N. A. T.

ADMISSÃO DE PESSOAL

Está aberta a inscrição, até 21 de Abril de 1969, para admissão de pessoal a realizar por concurso de provas públicas, entre indivíduos do sexo masculino, maiores de 21 anos e com menos de 40 anos de idade, para a categoria de Escripturários de 2.ª classe, com habilitações literárias mínimas de 1.º ciclo dos liceus ou equivalentes.

Todas as esclarecimentos serão prestados na Sede deste Organismo — Calçada de Santana, 120 — Lisboa.

O SECRETARIO-GERAL

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

JÁ SE SABE: QUEM TEM FILHOS TEM CADILHOS...

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 8.ª página)

tal base nunca poderia deixar de merecer a reputação que justifica mas, por outro lado, não invalida completamente o interesse histórico (e até estético, neste caso cinematográfico) da obra.

3. Na verdade *E Tudo o Vento Levou* é filme para

ver com apurado sentido crítico. Primeiramente porque se trata de um dos maiores êxitos cinematográficos de todos os tempos (entre os filmes americanos, e depois da sua recente reposição em 70 mm, deverá voltar a ocupar o primeiro lugar nas receitas de sempre, logo a seguir de *Musica no Coração*). Enquanto obra que apaixonou gerações e gerações de espectadores de todo o mundo é sempre curioso detectar quais os elementos motores que funcionaram para o sucesso. Desde o gigantismo da produção (não esqueçamos que se estava em 1939) até ao tom romântico de todo o filme (romantismo que se estende do melodramático ao épico, passando pelo humor e pela ironia em doses

de quanto baste). *E Tudo o Vento Levou*... é um produto sabiamente confeccionado, jogando com todos os trunfos, aproveitando aquilo e dali o que mais interessava (interessa e, possivelmente, interessará) ao público a que se dirigia (dirige e, possivelmente, dirigirá). Não espanta, portanto, que as quatro horas de projecção se encontrem recheadas de episódios das mais diversas índoles, fornecidos sempre no momento preciso e na tonalidade necessária. Neste aspecto o filme que Victor Fleming assina é exemplar. Exemplaridade que trinta anos de exibição comprovam sem margem para dúvida.

4. Mas a película, para além de reflectir o apuramento técnico de uma má-

quina comercial hábilmente montada e manobrada, surge ainda como sintoma de uma época. Em 1939, a quando da sua estreia, *E Tudo o Vento Levou*... continha, dentro de si, os germes que iriam explicar em parte um conflito onde só tardiamente a América iria intervir militarmente, mas de que participava já. Baluarte do reacionarismo, o filme era também um apelo à população americana, uma chamada à união e à luta, em nome de ideias a que o *New Deal* fizera esquecer durante alguns anos, mas não conseguiu estragar. Também neste aspecto *E Tudo o Vento Levou*... é um documento histórico de significado indiscutível.

5. Para além de tudo isto, todavia, *E Tudo o Vento Levou*... ostenta assinaláveis qualidades narrativas (sobretudo na primeira parte, onde atinge uma força e um vigor impressionantes, nomeadamente nas sequências de guerra, verdadeiramente antológicas) da mesma maneira que oferece ao público um retrato de mulher magistralmente desenhado. Referimo-nos a *Scarlett O'Hara*, interpretado de forma admirável pela portentosa Vivien Leigh. Conhecendo um pouco da sensibilidade e de requintamento de George Cukor ao tratar figuras femininas, cremos não errar se afirmarmos que *Scarlett O'Hara* lhe deve ter ficado a dever grande parte da sua vida. Sente-se ao longo de todo o filme um relampejar brilhante sempre que Vivien Leigh surge, abafando tudo em seu redor. Ela é um es-

pectáculo; um acontecimento, uma data.

6. E ainda temos *E Tudo o Vento Levou*..., agora em 70 mm, de novo entre nós, para gáudio de muita boa gente. Dos 70 mm, porém, mais vale não falar, pois eles conseguem estragar toda a fotografia, que aparece desmesuradamente granulada, em virtude da conversão de processos. De mesmo se remete (e de que forma!) o enquadramento da grande maioria dos planos, a que foi retirada uma fatia considerável... Seguramente, mais uma vítima que foi com o vento...

LAURO ANTÔNIO

NO EDEN

TÍTULO: «A Minha Filha é um Problema» («The Impossible Years», 1967)

REALIZAÇÃO: Michael Gordon.

INTERPRETES: David Niven, Lola Albright, Christine Ferrare, Ozzie Nelson, Chad Everett.

Este filme de Michael Gordon acusa bastante a sua estrutura teatral. Isso seria ainda aceitável caso se tratasse de uma peça de interesse — ora não é nada disso. *A minha filha é um problema* apresenta-nos o dr. Kingsley (serão fortuitas as

semelhanças deste nome com o do autor de um célebre relatório?), psiquiatra famoso, especialista em problemas da juventude, que tenta explicar todos os movimentos estudantis de protesto por meio de ambientes familiares deficientes. É fácil de ver que, inesperadamente, a sua filha, Linda, é presa numa manifestação. A partir daí o esquema está à vista: um teórico que, na sua vida prática, se comporta em termos inteiramente contrários aos da sua teoria.

Tudo o filme é bastante banal, exceptuando dois ou três momentos do diálogo, que por vezes tem o mérito de fazer rir. Contudo, o que é mais inquietante em obras deste estilo é a cumplicidade de que se estabelece entre o filme e o espectador a partir de valores acima de tudo retrógrados. Deste modo, o filme torna-se nocivo na medida em que apresenta modelos para a juventude de uma forma inteiramente caricatural, mas de uma caricatura que essa juventude terá de recusar. E torna-se ainda irritante pela desvalorização de coisas estimáveis, como a psicanálise, e de problemas efectivos, como aqueles que através dos jovens se formulam. Jogando demagogicamente nos terrenos da juventude a partir de pressupostos morais radicalmente conservadores, o filme de Gordon acaba por ser uma comédia inútil. Embora uma vez por outra divertida — note-se.

E. P. C.

ANDARES MORADIAS

PARA RENDIMENTO OU HABITAÇÃO PRÓPRIA

RIO DE MOURO

(A DOIS PASSOS DE LISBOA E DE SINTRA)

PODE ADQUIRIR

COM 180 UNIDADES

(que podem ser facilitados)

MORADIAS

MARAVILHOSAS, DE LUXO
2 pisos — Garagem e Jardim

660 A 680 UNIDADES

Rua Bartolomeu Dias, lotes 23-24

COM 39 A 66 UNIDADES

(que podem ser facilitados)

ANDARES

MAGNÍFICOS, DE LUXO

195 A 240 UNIDADES

Rua Vasco da Gama, lotes 83-84

AMORTIZANDO O RESTANTE

EM

1-2-3-4-5-10-15-20 ou 25 ANOS

IMPORTANTE

Por falecimento do comprador, o pagamento cessa em definitivo

CONSULTE-NOS!

PARA CADA CASO UMA SOLUÇÃO



ORGANIZAÇÃO
BRANCA LUCAS—S.A.R.L.

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.ª, DT.º — LISBOA — TELEFOS.: 320047-320063

canal da crítica

(Continuação da 15.ª página)

memória, dos lapsos? Sem dúvida. Fernando Alves tropeçou neles — pelo que o ideal é que os artistas tenham tempo suficiente para estudar os seus papéis e sejam, por isso remunerados convenientemente.

Os outros recitadores e leitores haviam por nome António Montês e Jorge Teixeira. O genérico não os individualizava. Era muito colegial e mecânico o que trazia um guardanapo à volta do pescoço. Mais consciente e mais sabedor de como dizer versos, o outro — embora prejudicado pela má colheita de som.

Bom novo: comunicaram-nos, no fim da rubrica a próxima chegada de novos poetas. A seguir, Angelo Lima e Edmundo Bettencourt. Quando é que chegaremos aos poetas do nosso tempo vivo? Se os houver, claro. Irem que há por aí alguns bons, mas se calhar é boato

GINÁSTICA

Torna-se notória a subida de qualidade, quanto ao contacto com o público, da rubrica «Programa Feminino» no capítulo da ginástica:

A professora, D. Antónia Mariano, perdeu muito da recusa inicial do comando dos movimentos. Assistimos agora à iniciação de um ambiente mais familiar, mais próprio de uma rubrica de Televisão, sem perda de eficácia.

Por outro lado, abandonou (e muito bem) o processo de mandar executar mal determinados movimentos com a finalidade de mostrar a diferença entre o correcto e o incorrecto. Na realidade, para os principiantes o processo estava carregado de desvantagens. O importante é que os olhos das telespectadoras aprendam os movimentos em bom. Para os ou-

tros há inúmeras variantes — e o professor não deve sugerir nenhuma, especialmente quando a rubrica é quinzenal.

Apenas um reparo. Ninguém duvida da natureza feminina da ginástica ensinada por D. Antónia Mariano. Vê-se claramente nisto a importância, a funcionalidade de cada movimento. Pergunto só: não será demasiado número de exercício para cada sessão? Será que, no fim dos breves dez minutos, alguma telespectadora se lembrará dos exercícios na sua totalidade? Não se tornaria mais útil encurtar esse número e insistir em aspectos, em características, em explicações de cada movimento?

D. Antónia Mariano, atenta aos comentários da crítica, não deixará de ponderar as perguntas que lhe fazemos. M. C.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Duz. 65-100)

	21/3/69	28/3/69	Variação %
GERAL	112,6	113,7	+1,0
METROPOLITANAS	109,9	111,2	+1,2
Bancários	151,2	155,4	+2,8
Elétricos	94,9	94,5	-0,4
Industriais	103,5	102,9	-0,6
Diversos	102,4	102,8	+0,4
ULTRAMARINAS	121,0	121,0	0,0
Anglobras	126,0	126,7	+0,5
Mozambiqueana	97,9	98,1	+0,2

PERMUTAMOS E VENDEMOS

PRÉDIOS

DE RENDIMENTO

FACILITA-SE 50% ATÉ 10 ANOS

EM: LISBOA CACÉM SETÚBAL

CONSULTE-NOS!

SOMOS OS PRÓPRIOS

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS, S.A.R.L.

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.ª, Dt.º

LISBOA — Telef.: 320047-320063

PERMUTAMOS E VENDEMOS

TERRENOS

APROVADOS PARA

MORADIAS

EM RIO DE MOURO, lotes com projectos, a cerca de 200 m. da estação de C. Ferro, 300 m2 aprox. de área para 3 pisos — 9 div. aov. — 3 casas de banho — garagem — jardim. Preço de 150 a 100 contos

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SOMOS OS PRÓPRIOS

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS, S.A.R.L.

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.ª, Dt.º

LISBOA — Telef.: 320047-320063



Gosta de dormir bem um mínimo de oito horas, coisa que nem sempre está ao seu alcance.

— O sono regularizado — diz — é o primeiro ingrediente duma vida saudável.

Como quer que seja — e para esta peculiaridade não encontramos explicação — ela não passa um dia sem ingerir comprimidos de vitaminas. Precaução pura? Hábito antigo? Encolhe os ombros e muda de assunto.

Os seus passatempos são a culinária, os passeios a pé, a natação (em praias da Riviera francesa). Quanto ao «footing», nunca menos de 10 quilómetros!

Acima de tudo adora descobrir pequenos centros turísticos no estrangeiro, sítios pouco falados — e relativamente baratos. O marido é da mesma opinião.

QUEM É ELA?

Ver na página

CENTRAL

Afinal os espiões eram amigos de Napoleão III

Nos primeiros e frios dias de 1967, a atenção dos serviços secretos de Sua Majestade Britânica fixou-se sobre um pequeno e suspeito grupo de estrangeiros que chegando num dia a Londres queria ir, no seguinte, a Farnborough.

Ora Farnborough não é só uma pequena e encantadora localidade da região londrina onde se pode visitar a velha igreja paroquial e Tumble-Down-Dick, um hotel cuja fundação data da Idade Média.

Esta pequena cidade do Hampshire tem outros títulos de celebridade. Uma reunião internacional de Aeronáutica efectua-se ali, toda a gente sabe, anualmente.

Além disto, é também onde funciona o Royal Aircraft Establishment, centro nacional de pesquisas e de experiências de navegação aérea, ao qual está hoje adstrito um laboratório de foguetões, também ali funcionando.

Quem era essa gente que se anunciava assim, sem qualquer espécie de discrição, tornando pública a sua intenção de visitar a cidade dos protótipos secretos e dos mísseis? Espiões?

Aplicada a franceses (esses estrangeiros vinham de França), essa palavra era grosseira. Por outro lado, os espiões mostram-se geralmente mais circunspectos.

Interrogados, os «suspeitos» não puseram qualquer dificuldade em revelar o propósito da sua viagem.

«Somos», explicaram eles, «amigos de Napoleão III e vamos, por ocasião do 94.º aniversário da sua morte (9 de Janeiro de 1873, em Chislehurst) depor uma coroa de flores na sua campa, a qual se ocupa, talvez vocês não o saibam, em Farnborough.»

Os agentes do Intelligence Service, como bons britânicos, foram os primeiros a rir das suas próprias e infundadas preocupações.

Brancos e vermelhos

Fundada em Compiegne algumas semanas mais cedo a Associação dos Amigos de Napoleão III cumpria, com esta peregrinação a terra britânica, o seu primeiro acto público. Não tinha, nessa altura, mais do que uma dúzia de membros. Hoje, tem mais de 50. A sua última assembleia geral efectuou-se em Fontainebleau, mais mu- seu imperial do que cas- tolo real, onde não pas- sa de um salão, de um lago que reflectiu mul- tas vezes a imagem, os traços, de Napoleão III e da Imperatriz Eugénia.

«Os nossos fins?», — dizia-nos o sr. Maurice Veillet, fundador e presidente da associação — «não temos mais do que um: reabilitar a memória de Napoleão III, e isto sem preconceitos políticos».

«De resto», — continuou ele — «encontram-se no nosso grupo representa- tes de todas as correntes

de opiniões, socialistas, bonapartistas, vermelhos e brancos, a cor não importa, pois estamos todos de acordo neste ponto: Napoleão III era um soberano calunhado, vítima de uma injustiça quase secular. Para muitos franceses o seu nome está ainda ligado ao 2 de Dezembro e a Sedan. Não se vê o resto, a obra gigantesca que ele realizou, num reinado de menos de 20 anos. Ele foi o verdadeiro criador de Paris e da França modernas. Agora, que o tempo fez a sua obra, nós reclamamos para ele um veredicto de serenidade.»

Isto não será coisa fácil. Não se muda assim, sem mais nem menos, a corrente do inconformismo. Não se destroi desta maneira simples um tabu que fez do soberano decadente o responsável por todos os pecados do seu tempo. A lenda condena. A História poderá absolver. A lenda é, muitas vezes, mais forte que a História. E, depois, esses fantasmas que vagueiam pelos caminhos do Império, como os exorcisar?

Esta liberdade balizada, no dia seguinte ao golpe de Estado; esta insurreição parisiense metida no sangue, boulevard Montmartre; os erros, as pesadas faltas do regime: quimera loucamente perseguida, ocasiões falhadas; a inútil e desastrosa expedição do México; 1870, enfim, uma guerra tão imprudentemente declarada, tão mal conduzida, tendo a capitulação como final; esse 1.º de Setembro onde tudo foi perdido, até a honra.

Mas há o resto, de que nos fala o sr. Maurice Veillet. Na outra página do grande livro há as contas do activo.

Que época foi mais devorada de actividade,

(Continua na 4.ª página)



Meu irmão Luis é todo atrado à bola, muito despreocupado dos problemas do ensino secundário, beirando uns dezasseis esbeltos e morenos. Veste o casaco com o colarinho desaperado, por este tempo de férias tão risonho, e saído quando almoçado de casa, a esta regressa já quando a tarde lhe es- correja pelos vidros com penumbra e silêncios, os sapatos rindo dos repa- ros com que o acicata-

mos, meus pais e eu. Porque os sapatos de meu irmão Luis sempre se apresentam com a ponta afastada da sola, estourados, cobertos de pó, abertos como boca sorrindo... Ou garga- lhando.

Ah, que baixos risos e rasteiras gargalhadas! Os sapatos de meu irmão Luis, se atrasado, se não presente ao jantar, pe- netram na sala muito de manso, discretamente camuflando o riso de

10 em Geografia

Conto de Pedro Alvim

troça «um avança- arança» de quem não que discussões...

— Entra, rapaz! — diz minha mãe, vendo-o à porta em vigia às nos- sas disposições de ânimo. — Não sabes as horas? — acrescenta.

— Patife! — berra meu pai.

Luis avança, então, ainda receoso que eu sú- bito me levante e o aba- ne, os olhos nas três pes- soas sérias mastigando batata ou cortando car- ne.

Já meu pai tem os olhos no chão, em busca daquele riso que tanto o amofina, silente e ras- teiro vindo dos cami- nhos e dos largos, em tarde brincalhona e de algazarra.

— Olha, Guida — e abana o ombro de minha mãe — Olha como ele esconde o pé esquerdo! Olha como o tapa com o direito... Aposto que tem o sapato numa des- graça!

— Mostra o sapato, ra- paz! Mostra o sapato a teu pai. Quietos, tira lá a mão do meu ombro!

Não podes jogar sem me tocares?

— Anda Luis, mostra o sapato.

Ah, que baixos risos e rasteiras gargalhadas! O meu irmão mais novo, entre o aparador e a mesa, encontra-se em posição de equilíbrio: o pé esquerdo no soalho, o pé direito sobre o pé esquerdo.

Pouso lentamente o copo, passo o guardana- do na boca:

— Deixa-te de fitas — lhe digo. — Senta-te e come.

Um soco na mesa. Meu pai levanta-se com o pu- nho cabeludo no ar:

— Tinha ou não tinha razão? Outro sapato... Olha, vê, repara... Mal- dita bola! Repara naquilo, parece uma boca de pe- scada... Catraio no- tento, que vai gatar no exame!

Meu irmão senta-se, com um trejeito de im- portância nos lábios, os cabelos patenteando o po das corridas, um des- cuidado nas mãos e nas unhas:

— Ora venha. Apresenta-lhe minha mãe a refeição, já reser- vada em prato ou tigela. Luis come, muito em si- lêncio, esperando que tudo serene. E depois:

— Os outros já estão arranjados?

A pergunta é dirigida a minha mãe, de atitude menos agressiva, um ar de paz nos olhos.

Meu pai levanta-se, fulo, passa ao corredor, aparece com dois sapa- tos arrombados:

— Aqui estão eles. Ei- los aqui! Julgas tu, meu patife, que eu tenho al- guma fábrica de dinhei- ro para a todo o instan- te te mandar consertar os sapatos que tu escan- galhas? Aqui estão, aqui ficam!

Assenta, furioso, os abertos e deformados sa- patos sobre a mesa. Um garfo espirra, uma faca desvia-se.

— Estúpido que tam- bém és! — clama minha mãe. — Tira daí os sa- patos, que até é pecado, com pão na mesa!

Luis levanta-se, passa o umbral da porta, cal- culando uma distância que o ponha livre de qualquer arremesso. En- fia a mão esquerda no bolso, levanta o pé es- querdo escancarado:

— Amanhã tenho exa- me de Geografia. Só que- ro que me digam uma coisa: como é que me poderei apresentar na Escola com os sapatos neste estado?

Ah, que baixos risos e rasteiras gargalhadas! Procurado a toda a pressa, diz o sapateiro: — BERIMBAU, BAU, BAU, PERIMPAU, PAU, PAU, VAI UMA, VÃO DUAS, VAI OUTRA, MAIS OUTRA, ADEUS LUISINHO, SÃO QUIN- ZE TOSTÕES.

Dez.

CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S. A. R. L.

CAPITAL: 250.000.000\$00

SEDE SOCIAL: PRAÇA MARQUES DE POMBAL N.º 1 — LISBOA

DIVIDENDO COMPLEMENTAR DO EXERCÍCIO DE 1968

CUPÃO N.º 39

Nos termos aprovados na Assembleia Geral Ordinária realizada em 24 do corrente mês, comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do dia 2 de Abril p. f., estará a pagamento da Secção de Títulos da Companhia, Rua Braamcamp N.º 11-8.º, todos os dias úteis das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17 horas, o dividendo complementar de 120\$00 a cada uma das suas acções em circulação, cative de impostos, relativo ao Exercício de 1968.

O dividendo liquido a pagar por cada acção, é o seguinte:

ACÇÕES NOMINATIVAS

Do N.º 1 a 100.000 (Títulos N.º 1 a 18.712) 103\$66

Do N.º 100.001 a 125.000 (Títulos N.º 18.713 a 34.111) 105\$96

ACÇÕES AO PORTADOR

Registadas 107\$16

Não registadas 84\$50,4

Lisboa, 25 de Março de 1969

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Eis por que a Companhia de Seguros Império é hoje uma Companhia de Marketing

Há 10 anos, havia quem acreditasse que não era possível inovar em matéria de seguros. Foi então que começámos. E de ano para ano a IMPÉRIO tem sempre apresentado qualquer coisa mais no sentido das necessidades do cliente.

Não era possível, por exemplo, sem encargos suplementares, cobrar os prémios mensalmente. Resolvemos então lançar o SEGURO POPULAR DE VIDA, com prémios mensais e...

taxas mais baixas! Mereceu a pena. Chegámos depressa à conclusão de que muito se pode melhorar, com espírito prático e eficiente.

O SEGURO DO RENDIMENTO FAMILIAR, por exemplo, permite-lhe actualizar a cobertura, se o ordenado ou o número de filhos aumentarem.

Se a casa ou alguns dos seus móveis arderem, o SEGURO DO LAR, outro exemplo, garante-lhe o valor de substituição (e não apenas o valor de usado, como antigamente).

Não são apenas seguros que vendemos aos nossos segurados. É segurança! E para a segurança dos clientes tudo conta: a largueza das nossas coberturas, o espírito prático e actual dos nossos seguros, a consideração pessoal e a simpatia dos nossos agentes e técnicos, a própria forma como liquidamos os sinistros. Por isso somos uma Companhia de Marketing.

As empresas que se projectam para o futuro inspiram-se hoje numa filosofia de mercado (marketing) em que as necessidades do cliente orientam toda a sua acção.

A IMPÉRIO é uma dessas empresas.



IAO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

AFINAL OS ESPIÕES ERAM AMIGOS DE NAPOLEÃO III

(Continuação da 2.ª página)

mais construtiva, do que esse II Império, o qual os nossos avós ou bisavós guardam ainda na memória e no coração saudados? Não foram poucas as coisas que nesse tempo, entretanto, toda a gente conheceu: os caminhos de ferro desenvolvidos, com uma rapidez espantosa e uma eficiência inusitada (16 mil quilómetros de linha férrea construídos entre 1852 e 1870); o telegrafo eléctrico espalhado por toda a França e posto à disposição de particulares; a criação do crédito de fomento para ajudar pequenos proprietários e as pequenas comunas; os direitos protectores; o tratado de livre-troca com a Inglaterra; uma febre universal de empresas comerciais e industriais e, no ultramar, a organização administrativa da Argélia, o direito de propriedade concedido aos indígenas; a abertura do Canal de Suez, por Ferdinand de Lesseps, uma das mais frutuosas empresas do século, etc. Uma confiança tão grande, que o empréstimo público de 1868

foi coberto trinta vezes pelos subscritores.

As feridas do ano terrível estão desde há muito cicatrizadas. A Alsácia e a Lorena, duas vezes arrancadas à França (se tivermos em conta a sua reanexação ao Reich entre 1940 e 1944) foram-lhe, por duas vezes, devolvidas. Não resta nada dos dias negros senão o que a História nos recita. Mas a obra cumprida pelo III Império, muitas vezes sob o impulso directo e pessoal de Napoleão III, a França e sobretudo a sua capital guardam mil testemunhos vivos.

Do Louvre aos mais monumentais, passando pelas praças irradiantes e pelas avenidas rectilíneas e largas, das Buttes-Chaumont ao Bosque de Boulogne, que toda a gente conhece, tudo isto são provas que lhe merecerão a homenagem da posteridade, mesmo condenando os seus erros e vitórias políticas.

Um novo regresso das cinzas?

Fala-se de um novo regresso das cinzas. A municipalidade de Ajaccio, que se prepara para ce-

lebrar este ano o segundo centenário do nascimento de Napoleão I, tem feito pressão no sentido de que os restos do imperador, da imperatriz Eugénia e dos seus filhos sejam trazidos para França a fim de repousarem ao lado dos do fundador da Casa.

Enquanto esperam que essa hora soe, um grupo de amigos lançou-se à tarefa de dissipar a má impressão que muitos franceses têm do imperador. Conferências, palestras, visitas a Borgonha, tudo com o intuito de demonstrar como era o homem em família, com os seus ministros, no seu trabalho e no seu «loisir».

Os historiadores modernos sabem que o imperador não foi o tirano que o poeta dos «Châtiments» comparava a Robert Macaire e a Sida. Escapando aos julgamentos-tabus, eles consideram-no muitas vezes como um homem corajoso, muito sinceramente desajustado do bem do seu povo, mas ligado a um velho conceito de liberdade herdado de 1848 e enredado nas exigências da autoridade.

ARIES

(21 de Março
a 20 de Abril)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA

Aprenda a dominar os seus impulsos, se quer governar o seu Destino. Aprenda a dirigir inteligentemente a sua vontade, porque será responsabilizado pelos erros que ela o fará cometer. Paciência e tempo fazem mais do que a força e desespero!

AMOR — Período de boas influências astrais. As situações difíceis que vinham embaraçando o seu progresso neste sector, poderão agora ser satisfatoriamente resolvidas. Qualquer situação que exija troca de correspondência levará a bons resultados.

DINHEIRO — Sua situação no capítulo puramente económico não oferece perigo, no entanto, os astros aconselham que vá progredindo com cautela.

PROFISSÃO — Empregue as suas energias nas tarefas já começadas, e não se deixe iludir por miragens. Não caia na antipatia dos seus superiores assumindo atitudes ou querendo impôr-se violentemente à atenção deles.

SAÚDE — Observe-se uma pequena melhoria em relação à semana anterior.

TAURUS

(21 de Abril
a 21 de Maio)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA

Espere o êxito das suas empresas, contanto que saiba afirmar o que é verdade e querer só o que é justo!

AMOR — Semana feliz em que abundará a afabilidade e a benevolência. Tempo muito favorável para contrair matrimónio e tratar de todos os assuntos amorosos. Influências benéficas para reconciliações, harmonias familiares e amizades.

DINHEIRO — Os influxos astrais não são desfavoráveis para tratar de assuntos financeiros, porém,

O SEU HOROSCOPO

pelo astrólogo NORIS

PARA O PERÍODO DE 30 DE MARÇO A 5 DE ABRIL

necessita de fazer um considerável esforço e muita diplomacia para alcançar os fins que tem em vista. Contudo, não deve confiar com grandes lacros.

PROFISSÃO — Os seus afazeres profissionais decorrerão num sentido de certa elevação. Os interesses com o estrangeiro, desde que sejam ponderados, terão êxito.

SAÚDE — As suas influências astrais actuais prognosticam um bom estado de saúde, contudo, advertem contra os excessos físicos.

GEMINI

(22 de Maio
a 21 de Junho)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA

Vencendo a sua natureza esmagadora as paixões e defeitos e as suas esperanças serão realizadas!

AMOR — As influências astrológicas em referência ao amor, às relações familiares e às amizades são muito favoráveis. Tudo e todos contribuirão para que goze de boa harmonia no lar.

DINHEIRO — Terá surpresas agradáveis e interessantes que muito virão beneficiar a sua vida. Período de grandes resoluções e de ganhos devidos exclusivamente a sorte.

PROFISSÃO — Favorece as deslocações ligadas à sua vida profissional; no entanto, é bom acautelar-se com as sociedades iniciadas nesta altura, assim, como com os colaboradores e superiores.

SAÚDE — Deve usar de cuidado com os resfriados, de resto de pequena importância.

CANCER

(22 de Junho
a 22 de Julho)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA

O seu futuro balança entre o bem e o mal. Consulte o espírito da verdade e da justiça eterna e tome cuidado de não provocar a justiça humana. Guarde silêncio sobre os seus pensamentos, a fim de

não entregar às contradições dos homens!

AMOR — Reinará uma certa confusão no seu espírito, acompanhada de momentos de mau humor. Uma certa vibração impelir-vos-á para os actos descomulgados. Mas o bom senso lhe evitará cometer erros graves.

DINHEIRO — Prepare-se para despendar um esforço maior do que é habitual, porque a semana no seu todo não é má, simplesmente, exige maior tenacidade na acção.

PROFISSÃO — No seu emprego actue debaixo de uma certa calma e ponderação. Não actue nunca sob a acção de impulsos e escute primeiramente os conselhos ou opiniões de amigos bem intencionados. Conserve-se em boas relações com os seus amigos e colegas, tendo tacto, quando discordar deles.

SAÚDE — O seu estado de saúde apresenta-se um tanto incerto, durante a semana em curso. O seu pessimismo e falta de ânimo podem agravar as coisas. Cuidado com o reumático e controle os seus nervos.

LEO

(23 de Julho
a 22 de Agosto)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA

Lembre-se de que a prudência é a armadura do sábio. A circunspecção faz evitar os escolhos e pressentir as traições. Tome a por seu guia em todos os seus actos. Lembre-se sempre de que, se a palavra é de prata, o silêncio é de ouro!

AMOR — Os bons aspectos de que desfruta durante este período favorecem a vida sentimental e familiar e concedem felicidade nas relações sociais e, bem assim, tudo o que seja de interesse particular.

DINHEIRO — A semana apresenta-se favorável às suas iniciativas de carácter financeiro. Terá ensejo de alcançar resultados animadores se souber mostrar-se persistente e agir com bom-senso.

PROFISSÃO — As condições são-lhe propícias para tra-

tar de assuntos ligados à vida profissional. É possível haver promoção no emprego e os que se dedicam às profissões liberais poderão também contar com o progresso na sua carreira.

SAÚDE — A boa disposição concedida por esta influência contribuirá muito para o vigoramento do organismo.

VIRGO

(23 de Agosto
a 22 de Setembro)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA

Se sabe querer o verdadeiro, o que for justo; se souber obter o possível; se perseverar calado em seus esforços, achará um dia em suas mãos a chave da fortuna!

AMOR — O período apresenta-se tempestuoso nas questões de amor ou amizade. Não se zangue ou amofine se lhe demonstrarem sentimentos de censura, evite levar tão a sério as atitudes das pessoas da sua família.

DINHEIRO — Período flutuante em matéria financeira. Alternativas de altos e baixos, com alguns empreendimentos e «demarches» frustradas. Contudo, não se desespere para não se deixar ultrapassar pelos acontecimentos.

PROFISSÃO — O momento não é para mudanças de actividade ou de posição, nem para se expandir nos seus empreendimentos. Siga a rotina costumeira. Há também uma vibração que aconselha cautela com ajudantes, colaboradores ou colegas.

SAÚDE — Conte com algum nervosismo, cólicas e um certo mal-estar geral sem consequências más.

LIBRA

(23 de Setembro
a 22 de Outubro)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA

Sacrifique-se por outrem, mas não espere senão ingratidão da humanidade. Não expire sem perdoar aos seus inimigos. Sacri-

(Continua na pág. 3)

Johnnie Walker
scotch whisky
na vanguarda
desde 1820



CHARADISMO

N.º 100

29-III-69

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada - Dicionários Porto Editora (15.ª edição). Letto Popular (1964). Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida). Francisco Torrinha (1965). Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição). Verbos portugueses conjugados (3.ª edição). de Rodrigo de Sa Nogueira. Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz. Para passatempos, mais: Dic.º Corográfico de A. Sampaio de Andrade (1944) e Dic.º de J. Séguier (parte histórica), de 1964.

Prazo para a recepção de listas - 3 meses

PARA DECIFRAR

Enigma

1 - Sem um fim os homens não vivem
Nem sentem as dores que conhecem.
Valores humanos, que elevam
Mesmo que por cobardia se tomem.

Dores, que não doem se vencem.
Frazer de vícios, sem graça.
Em inverso entremeados
Com graças, por ser desgraça.

E o tempo, negro, a fugir.
Que tudo aproxima da morte.
Que nem respeita um porvir...

Escravos, presos, sem querer.
Seguem na vida sem Norte.
A batuta inconstante, a reger. 6 l.

Joco

Enigmogramas

2 - Nos meus tempos de menino
Vivi num mundo encantado
Onde o meu rir descuidado
Era puro e alegre trino.

Mas o sonho cristalino
Bem cedo foi destruído.
E o próprio riso, afogado
No turbilhão do Destino.

Entrei na árdua vida
Sem os segredos da vida
Ter aprendido primeiro.

E hoje, ao sabor da corrente,
Sou qual inerte e impotente
Aprendiz de feiticeira. 6 (+) 7

Frankie

3 - Fazer de boa vontade
É presente de bom grau.
Na escada da bondade,
É consistente degrau. 5 (+5,6) 7

Eli Chamusca

Metamorfosadas

4 - Não se dobra, por mais nada.
Ao querer do seu namorado
Toda a pequena teimosa.
De nariz arrebitado. 8 (8)

Amor

Adicionadas

bém nos pode levar á
força. 3-2

5 - O desconto feito por uma
bagateia, em qualquer
mercadoria pesada, nem
por isso a torna mais
transportável. 2-1

Oviar

6 - Chefe, zangado, não admi-
te, ao subordinado, um:
Sim, meu senhor. 3-2

Ego

7 - À vez de um homem pró-
dige ocorre sempre um
ordenação. 2-2

Isalú

Aferéticas

8 - Tarda a perfeição onde
aparece o defeito. 3-2

Ari.

9 - A passagem e a frequên-
cia de certos meios torna
a linguagem em gíria. 3-2

Anicélim

10 - Contrariar é, por vezes,
favorecer. 3-2

Dilla

Aferéticas-altérnes

11 - Encobrir um crime, tam-

Encadeadas

18 - Procura todo o bom por-
tuguês, branco ou negro,
uma boa educação que é
na vida um precioso es-
timulo. 2-3

APB

19 - De fachada... às vezes,
a educação, quando fiel
a si mesma, é sempre
elegante. 2-3

D. Sanhudo

Enigmogramas

20 - Boa sava precisava toda
a pessoa que é velhaca...
8 (-2,3) 6

Agnes Matatus

21 - Como tinha uma faca,
deram-lhe a chefia do
grupo. 6 (+3,4,8) 9

Amascar

22 - O «desenlace» de um
mau negócio é a ruína.
6 (+5,7) 8

Blacos

Epentéticas

23 - O poder muita verdade
sustenta... 2-3

Baby

24 - O homem de hoje, tam-
bém usa pulseira. 2-3

Dervácio

Haplológicos

25 - Força sem governo é as-
neira que causa maior
asneira. (2-3) 4

Major

26 - A indústria reflecte o
nível de progresso de
um país. Quando surge
nova indústria, a comu-
nidade antevê na sua vi-
da uma salutar mudan-
ça (3-2) 4

Maralip

Logografos

27 - A agricultura faz bro-
tar dos campos jóias ra-
ras: os tesouros magni-
ficos das searas.
1-4-3-2-7; 3-5-6-5-3;
5-3-4-5-7; 3-6-1-5-7;
5-3-1-5-7; 3-2-5-6-7.

Frankie

28 - A agricultura, tanto vin-
ga nos bons terrenos co-
mo nas pedras, depende
do que o camponês culti-
va. A própria erva tanto
cresce no alto da serra,
como nos sítios mais es-
quitosos.
1-4-3-2-10; 6-2-5-9-10;
5-9-4-6; 8-9-5-3-4.

Rosmano

Metamorfosadas

29 - O demónio vai á caça
sem capingarda. 4 (4)

Jofera

30 - A sala foi invadida por
toda a gente da fregue-
sia. 7 (3)

Jefragom

Persegógicas

31 - A liquidação final do
negócio, quando mal su-
cedida, causa sempre
arrelia. 2-3

Antero

32 - Aparenta-se menos o sa-

bedor que o valdezo. 4-5
Laurentino

Protética

33 - Sacrificar a vida pela
Pátria é o dever do sol-
dado a lutar. 2-3

Alfar

34 - O ideal seria que todas
as famílias possuíssem
casa. 1-3

Braniz

35 - Sabia que lhe iam ofe-
recer uma sentença. 1-3

Maide

36 - Quem aprecia o bem o
mal condena. 2-3

Miman

37 - Os jovens gostam sem-
pre de novidades. 2-3

Badine

Sincopadas

38 - Com uma simples gripe
se cai á cama. 3-2

Britabrantes

39 - O medo não é próprio
do cavale. 3-2

Cardanias

40 - O ladrão foi ocultar o
roubo numa fuma. 3-2

Edi Pinho

Decifrações do n.º 99

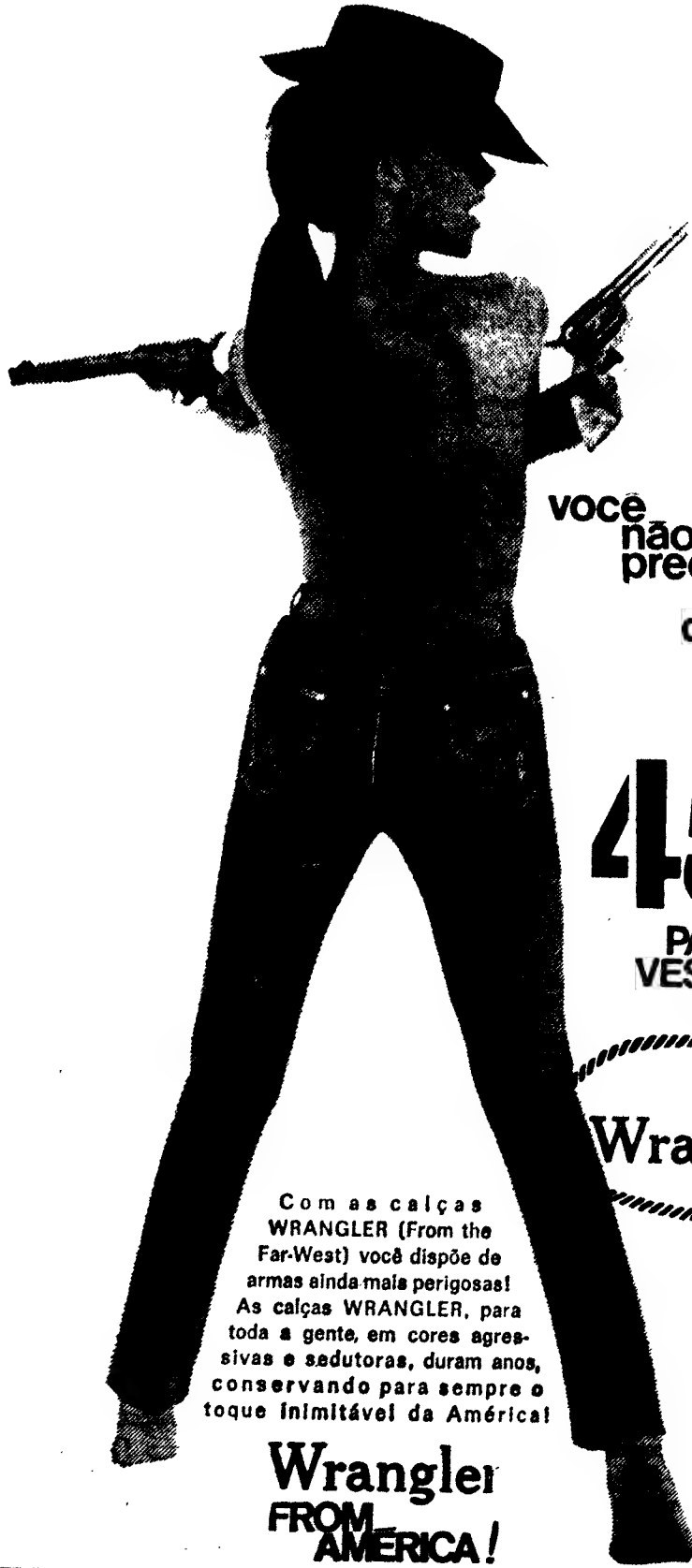
1 - Composto 2 - Embas-
bazar 3 - Mat-pecado 4 -
Amente 5 - Buquê 6 - Per-
do-Avendouro 7 - Galega-
da 8 - Calidade 9 - Natura.
idade (Obra-NATURAL, e
dias-IDADE) 10 - Guinada
11 - Peid 12 - Surdieta 13 -
Faúlhas 14 - Comando 15 -
Pena, C. I. T. O 16 - Epico

17 - Espevitado 18 - Trebo-
la 19 - Cálculo 20 - Gasosa.

O próximo número

No próximo número, publi-
caremos os resultados finais
do Torneio «Poeta das Dú-
zias», com as decifrações da
última etapa, e a classifica-
ção final de decifradores.
Marcaremos o prazo para
qualquer possível reclamação,
e bem assim a data do sorteo
dos prémios.

Correspondência para:
António Fernandes
Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lis-
boa» - R. Luz Soriano
48 - Lisboa-2



voce
não
precisa
de
dois

Colt

45

PARA
VESTIR
AS

Wrangler

Com as calças
WRANGLER (From the
Far-West) você dispõe de
armas ainda mais perigosas!
As calças WRANGLER, para
toda a gente, em cores agres-
sivas e sedutoras, duram anos,
conservando para sempre o
toque inimitável da América!

Wrangler
FROM
AMERICA!

O jovem Walter Botti, um italiano de 12 anos, vai aos Estados Unidos no Verão, expressamente convidado pela sra. Ethel Kennedy para um curto período de férias. Este gesto de simpatia é o reflexo dum outro gesto de Walter, que em Junho do ano passado, poucos dias depois do assassinio do senador, mandou à viúva um poema elegíaco repassado de angústia.

O pequeno Walter mora na província de Como, numa localidade chamada Malgrate. Também aí chegou a estupefacção provocada pelos tiros «inexplicáveis» de Sirhan Bishara Sirhan. Aliás, a trágica morte de Bob chocou centenas de milhões de pessoas em todo o mundo. «Monstruosidade», escreveu um diário norte-africano na primeira página. «Vergonha».



Um poeta de doze anos convidado dos Kennedy

ecoou um grande semanário católico do outro lado do Atlântico.

Mas o desleixo, por muito cruel que fosse, ali estava para ilustração de todos nós. Também para o jovem Walter Botti. E o poema nasceu de improviso, triste como o próprio tema: a morte (injusta) de um homem.

«NESTA FLORESTA BRANCA»

Walter não é um grande poeta, nem ninguém espera grande poesia dum adolescente de 12 anos. Entretanto, há qualquer coisa de terrível nos seus versos:

«Morreu um homem,
o negro chora.
Morreu o pregador da paz,
o branco espera.
O negro levanta
os olhos ao céu:
— Ajuda-me, Senhor,
nesta floresta branca.»

Comovida pela carta de Walter, e mais ainda pelo seu poema (de que transcrevemos apenas um breve trecho), Ethel Kennedy apressou-se a responder: «Teria muito prazer em recebê-lo na nossa casa. Talvez durante o Verão você consiga uns dias para vir até aos Estados Unidos. Que diz?»

Walter não pensou um minuto sequer. A caneta escreveu sózinha: «Vou.» Agarrado ao estudo, quer fazer os exames com boas notas e descansar assim seus pais. Depois, quando Ethel Kennedy confirmar a data em que o recebe, meter-se-á tranquilamente num avião. A viagem maior que fez até hoje foi a Como.

Filarmonica Fraude

Sete amigos para um sexteto

— HA multa que nos deita abaixo e multa que não.

— Nós gastámos cento e tal contos com a aparelhagem. Ainda não foi toda paga, percebe? E depois lançar um disco é difícil: este de agora, o primeiro, levou meses.

O disco está a vender-se bem. Mas talvez não dê para encher a barriga: eis um dos muitos problemas da Filarmonica Fraude, o jovem sexteto que já foi quinteto e agora entrou no catálogo da «Philips».

O próprio sexteto é um septeto, pois os cinco instrumentistas e o «crooner» funcionam diariamente com o letrista António Pinho, espécie de motor que faz andar a máquina.

— Ideias, Pinho?

— A multa sempre quis tocar música portuguesa moderna. Música nossa. Bom. Para isso achámos que era preciso estudar o folclore recolhido por eruditos: Lopes Graça e Giacomelli. Ouvimos coisas, ouvimos — e às tantas começaram a aparecer pedacinhos instrumentais muito giros.

— Foi o arranque?

— Foi o arranque. Depois pusemo-nos a analisar as letras, a linguagem deles. E veio a altura de produzirmos.

— Letras do Pinho?

— Música da multa e letras minhas. Eu tentei ser objectivo nas letras, ser directo, como na «Flor de laranjeira». Bom. E é tudo.

«ISTO SÃO AS TELEFONIAS»

A Filarmonica Fraude, assim em rápido voo de mosca, tem os violas («guitas») Antunes da Silva e João Viegas de Carvalho, o baixo («cordas») José João Parracho, o organista («teclas») Luís Linhares, o baterista Júlio Patrocínio e o «crooner» Pinheiro Brito.



Filarmonica Fraude: Antunes da Silva e João Carvalho (violas), José Parracho (cordas), Luís Linhares (teclas), Júlio Patrocínio (baterista) e Pinheiro Brito («crooner»)

Também tem uma história. Cujas começou em Tomar, já no século XX, digamos mesmo: há três anos. Em Tomar existiam os «Académicos», dos quais faziam parte Antunes da Silva e Júlio Patrocínio, e um belo dia apareceu ali, vindo de Santarém, uma estrela dos «G-Men», José Parracho. Entendimento à primeira vista dos três, que logo procuraram o homem do órgão. Este, na pessoa de Luís Linhares, tinha 15 anos e usava calções.

— Experimenta aí.

Linhares ficou deslumbrado com a incipiente aparelhagem do grupo.

— É pá, isto são as telefonias?!

Ainda hoje os filarmónicos contam a laracha, e o Linhares dá por parus e por pedras...

Pronto, está tudo dito. Ou quase: o grupo chamou-se «Os Incas», fez nome num concurso em Espanha (Valência de Alcântara) e acabou por transformar-se, mais «guitas» menos «guitas», na Filarmonica Fraude.

O passo decisivo coube em grande parte a António Pinho, que é aluno do Técnico. Foi mesmo ele a propor o nome definitivo.

— A multa escolhe: Agua Suja, Condição ou Filarmonica Fraude.

Condição? Mas qual? E Agua Suja podia trazer as suas susceptibilidades... Ficou Filarmonica — Filarmonica Fraude: «quando damos bota, é do nome.»

«OUVI OS MENINOS NA RÁDIO!»

Quatro dos sete moram na travessa do Patrocínio, fronteira da Estrela com Campo de Ourique.

— A dona da casa é uma simpatia. De manhã acordamos e diz assim: «Ouvi os meninos na Rádio!»

— Quem mora connosco? Três simpáticos seres de Deus. Isto é, não moram: vão comer à casa onde vivemos.

— No outro dia perguntámos a um dos senhores padres: «que acha da nossa música?» Respondeu que não achava nada de mal.

Todos eles são estudantes: as famílias respectivas «não perdoam». E os sete preparam novo «fiado». Se pegar, liquidam as últimas prestações da aparelhagem, respiram fundo e vão à vida. Querem trepar, pois claro.

mini-saia * mini-saia * mini-saia * mini-saia * mini-saia * mini-saia * mini-saia * mini-sa

Mary Quant

O dia de Mary Quant começa às 7 da manhã, hora a que carrega no botão do despertador, acende a luz e folheia as primeiras páginas do primeiro de vários jornais que lê todas as manhãs.

Mary Quant é mais do que uma desenhadora de modas: é um mito. Dizem que «libertou» a mulher ao traçar num rectângulo de cartão o

Voltemos a Mary Quant. Um sumo de laranja e um café sem açúcar são o seu pequeno-almoço. A leitura dos jornais, metódica e atenta, leva-lhe à vontade uma hora. Depois, como o exercício matinal ajuda a manter a linha, seguem-se movimentos e posições de «yoga», que ela faz na perfeição.

SESENTA MINUTOS AO ESPELHO

Mary Quant passa a vida a experimentar novas gamas de cosméticos, com a sua marca ou não. Assim, e porque «o tempo que se gasta de manhã cedo poupa horas preciosas mais tarde», como ela diz frequentemente, acomoda-se durante sessenta minutos ao espelho, procedendo à maquilhagem. Maquilhagem que tem de «colar» ao longo do resto do dia!

Mas o trabalho espera-a. O Estúdio Quant fica a três minutos de casa: pretexto para um curto passeio, já que, enfrontada nas suas actividades criadoras, a sr.^a «Mini-Saia» só volta a levantar a cabeça perto da uma da tarde. Desenhos, esboços, simples sugestões são entregues às assistentes, que têm por missão deduzir todos os implicações da linha geral.

DOIS COPOS DE VINHO BRANCO

Treze horas (sem pontualidade): Mary vai almoçar a um restaurante, sempre o mesmo, famoso pela sua «salade niçoise». Além da salada, a desenhadora mais bem

esboço (arrojado) da mini-saia, criação muito sua, origem de toda a celebridade que a rodeou em três tempos. Hoje, quando se sai da estação londrina de Victoria, a perfeita imagem da megalópolis de 8 milhões de habitantes inclui de facto — e de direito — essa chusma de jovens com a saia por cima do joelho, as «British Beauties» do momento.

deando-se de tudo o que é bom

A noite recebe normalmente amigos, ou sai com o marido (teatro, cinema, «music-hall»). Os amigos pertencem ao mesmo círculo profissional em que Mary Quant se move.

VITAMINAS TODOS OS DIAS

Costa de dormir bem um mínimo de oito horas, coisa que nem sempre está ao seu alcance.

Como quer que seja — e para esta peculiaridade não encontramos explicação — Mary não passa um dia sem ingerir comprimidos de vitaminas. Precaução pura? Hábito antigo? Encolhe os ombros e muda de assunto.

Os seus passatempos são a culinária, os passeios a pé, a natação (em praias da Riviera francesa). Quanto ao «footing», nunca menos de 10 quilómetros!

Acima de tudo adora descobrir pequenos centros turísticos no estrangeiro, sítios pou-



...o trabalho espera-a. O Estúdio Quant fica a três minutos de casa.

muito grande nem muito pequeno. E confortável. Nisso ela parece ser intransigente, ro-

— O sono regularizado — diz — é o primeiro ingrediente dum vida saudável.

co falados — e relativamente baratos. O marido é da mesma opinião.

mini-saia * mini-saia * mini-saia * mini-saia * mini-saia * mini-saia * mini-saia * mini-sa



COMPANHIA DE SEGUROS ANGOLANA

S. A. R. L.

SEDE EM LUANDA

COMUNICA QUE, NO INTUITO DE PODER PRESTAR
UMA MAIS PROFICUA ASSISTÊNCIA A TODOS OS SEUS
EX.mos SEGURADOS, ACABA DE ABRIR UMA

DELEGAÇÃO EM LISBOA

RUA DA CONCEIÇÃO, 17 - 2.º DTO.

TELEF. N.º 33120

END. TEL. ANGOLANA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 78/69

EMPREITADA DE CONSER-
VAÇÃO ANUAL DO EQUI-
PAMENTO DE ILUMINAÇÃO
EXTERIOR DO CASTELO DE
S. JORGE

(Processo n.º 24/69/CP/DSTE)

Faz-se saber que o concúr-
so público em epígrafe, cuja
realização tinha sido anun-
ciada para o dia 4 de Abril
de 1969, às 15 horas, foi adi-
ado para o dia 9 do mesmo
mês, às 15.30 horas.

Paços do Concelho de Lis-
boa, 26 de Março de 1969.

O PRESIDENTE

António Vitorino França
Borges

PEÇA
BONJOUR

A MELHOR
DE LISBOA

VEJA O SEU CORPO TRANSFORMAR-SE EM 17 DIAS

O corpo do homem de sua
moldura em 4 semanas apenas...
Ao fim de 17 DIAS o seu
aspecto estará completamente
mudado com o



«ERKOSTRONG»

O aparelho que o REPRESENTA-
LDA, se orgulha de apresentar em
Portugal, sob exclusão.

Solo também um homem mên-
sulo e atlético.

Para isso, necessita apenas de
dispor de 9 minutos diários em
sua casa, e um aparelho «ERKOS-
TRONG».

Uma descoberta que renova-
nou a cultura física em todo o
mundo.

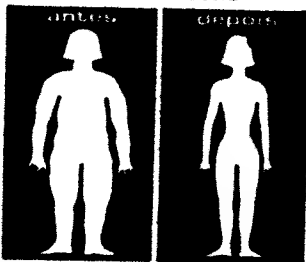
Extraordinário na diminuição do
volume do ventre gláteo.

Para todos os indivíduos dos 15
aos 65 anos. MACHOS OU FEM-
EAS.

Emagreça

2X

por semana
através das vibrações
electrónicas



Agora com o aparelho «Cessia
Electronica» poderá eliminar gor-
duras e celulite ou enfiar carne
frouxa em qualquer parte do
corpo.

As ondas de vibração electrome-
gneticas do «Cessia Electronica»
têm efeitos sedativos para ALIVIO
DE DORES E MAU-ESTAR pro-
vocados por: Bicos de papagaio, neu-
mática, pólvora, lumbago, varizes,
cálculos e cansaço muscular.

EXCELENTE ACÇÃO FISIOTE-
RÁPICA PARA alterações ao nível
do sistema neuro-vegetativo como:
Prisão de ventre, gases, digestões
difíceis, flatulências, insónias, ta-
quicardia, etc.

EXCELENTE ACTIVADOR DA
CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA.

Contribui para o bem-estar geral
do organismo.

Utilize o «Cessia Electronica»
para emagrecer, para saúde e
bem-estar.

Um verdadeiro milagre da téc-
nica, produzido pela indústria
electrotécnica, por um preço aces-
sível a todos.

Elimine para sempre
OS PELOS INESTÉTICOS

ATRAVÉS
DA DEPILAÇÃO ELECTRICA

Apenas

por

387\$50

com

o

depilador



«ELECTRONIC PENCIL»

O mais pequeno aparelho eléc-
trico de depilação.

Agora pelo galvanização da
pele, com este portátil aparelho
de pilhas, poderá eliminar PARA
TODA A VIDA os pelos do rosto,
do nariz, das pernas, braços e
punhos.

Receba ao preço este cupão, e
receberá literatura grátis e sem
qualquer compromisso. Envie de:



DEPARTAMENTO DE
VENDAS E REPRESENTA-
ÇÕES, LDA.

400 de Fátima
Vernadela, 28-A
Lisboa

Assinale com uma cruz o apor-
te sobre o qual deseja receber
literatura.

ERKOSTRONG
COUSEN ELECTRONIC
ELECTRONIC PENCIL

Nome

Vicente

Localidade D.L.

CHAPAS ACRÍLICAS

VIDRO PLÁSTICO

TODAS AS CORES TRANSPARENTES E OPACAS
MEDIDAS STANDART E CORTES
ENTREGAS IMEDIATAS E DISTRIBUIÇÃO DIARIA

PLÁSTICOS DO SADO, LDA.

LISBOA

PORTO

AVENIDA 28 DE MAIO, 53-A
TELEFONE 761783

R. FARIA GUIMARAES, 260
TELEFONE 490478

HOTEL ALGARVE PRAIA DA ROCHA

PRECISA CHEFE DE COZINHA

RESPOSTA POR ESCRITO COM «CUR-
RICULUM VITAE» E ORDENADO PRE-
TENDIDO.

HOSPITAL «CUF»

Está aberto concurso documental, durante 30 dias,
para o preenchimento de 3 vagas de médicos internos
substitutos.

As condições de admissão encontram-se patentes
na Secretaria do Hospital todos os dias úteis das 9.30
às 12 horas e das 13.30 às 18 horas.

FARMÁCIA CAMPEÃO

ALCOBAÇA

Com mais de 60 anos de existência

Vende-se ou arrenda-se
Aceitam-se propostas

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAD N.º 83/69

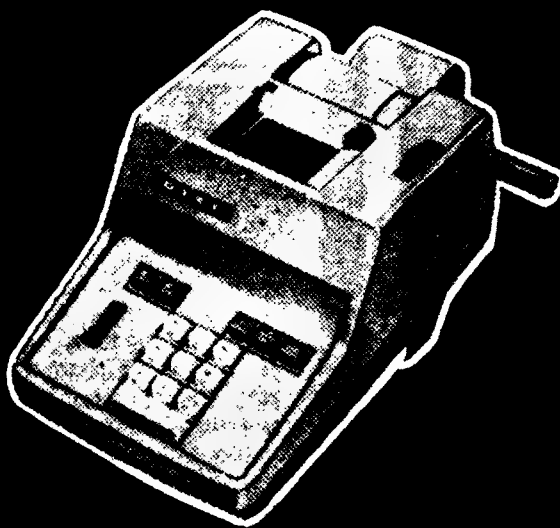
Faz-se saber que no dia 23
de Abril de 1969, pelas 15 ho-
ras, terá lugar na 4.ª Repar-
tição — Armazéns e Impren-
sa Municipal da Direcção
dos Serviços Técnico-Espe-
ciais, Avenida 24 de Julho,
171-C, concurso público para
a «EMPREITADA N.º 37/69 —
BENEFICIAÇÃO GERAL DO
PRÉDIO PARTICULAR SITO
NA CALÇADA DA PAMPULHA, 59 — TRASEI-
RAS TRAVESSA DOS BRU-
NOS (O B.R.A. COERCIVA
NOS TERMOS DO ART.º 166.º
DO R. G. E. U.)», com base
de licitação de 110 863\$40
(Processo n.º 51/69/CP/
/DSTE).

O depósito provisório é de
2997\$00 e o definitivo de 5 %
da importância da adjudica-
ção, sendo o primeiro efec-
tuado na Caixa Geral de De-
pósitos, Crédito e Previdên-
cia, suas filiais, agências ou
delegações, mediante guia
preenchida pelo concorrente
de harmonia com o mode-
lo 1, anexo ao «Programa de
concursos para adjudicação
de empreitadas e de forneci-
mentos da Câmara Municipal
de Lisboa», publicado no
«Diário Municipal» n.º 7673,
de 24/10/1960.

O processo de concurso en-
contra-se patente, todos os
dias úteis na referida repa-
rtação.

Paços do Concelho de Lis-
boa, em 25 de Março de 1969.
O Presidente, António Vi-
torino França Borges.

Uma somadora inigualável...



DIXI

■ Uma somadora completamente
nova da afamada qualidade Dixi

■ Tanto para grandes como peque-
nos cálculos, é sempre lucrativo
simplificá-los com uma Dixi ma-
nual, de fácil manejo.

■ Toda as qualidades superiores
que acompanham o nome Dixi,
também estão patentes nesta
máquina.

• dirija-se ao seu fornecedor

Distribuidores Exclusivos

Soc. de Rep. SIDA-SUECA LDA

Rua de S. Nicolau Tel. 360 371 Lisboa

ALGÊS

APRENDA LINGUAS

NO INSTITUTO DE LINGUAS DE ALGÊS

RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS, 23, 2.º

INSCRIÇÕES DAS 10 AS 12 E DAS 17 AS 21 HORAS

HORÓSCOPO

(Continuação da pág. 4)

ficando-se e perdendo, obterá progresso e paz!

AMOR — Controle quanto possível as suas emoções, e evite custe o que custar discutir com aqueles a quem quer bem; mesmo que haja incompreensão assuma uma atitude calma e ponderada.

DINHEIRO — Tanto o que respeita a operações financeiras como a obtenção de resultados imediatos, o período não se mostra muito favorecido, é por assim dizer, semear agora, para colher mais tarde.

PROFISSÃO — Quando pensar que tudo está bem e os seus objectivos foram alcançados, o insucesso poderá estar à sua espera. O momento não é indicado às decisões importantes.

SAÚDE — Alguns cansaço e excitação, provenientes em grande parte dos seus afazeres quotidianos.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — A fatalidade cairá sobre aqueles que se deixem dominar pelas ilusões da matéria. Conheça-se a si mesmo. Seja reflectido, calmo e perseverante, que se elevará. Seja firme como a água quando carrega a gota sobre a pedra, que chegará ao cúmulo dos seus votos!

AMOR — Certos aspectos serão profundamente perturbadores durante este período. As vibrações são desfavoráveis aos seus interesses amorosos, familiares e sociais. Portanto, use de cuidado nas suas relações de amizade e no convívio familiar.

DINHEIRO — As esperanças que alimen-

ta em relação à sua vida financeira, sairão furadas. Registar nos seus empreendimentos com vista a obtenção de dinheiro. Não confie em promessas e não gaste mais do que as suas actuais possibilidades lhe permitem.

PROFISSÃO — Contrariedades na vida profissional, eis o que a semana lhe reserva. Seja prudente nos seus empreendimentos para evitar prejuízos. Em face de qualquer insucesso não desanime e prossiga corajosamente e com calma com os seus afazeres.

SAÚDE — Atenção ao fígado e regule os intestinos. Convém não se expor às bruscas mudanças de temperatura.

SAGITTARIUS

(22 de Novembro a 21 de Dezembro)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — O imprevisto ameaça obscurecer a sua prudência e a adversidade destruirá os seus sonhos do porvir, se a sua vontade não puzer um freio às suas paixões!

AMOR — Observa-se uma vibração particularmente favorável aos esforços amorosos. As aventuras galantes, as novas amizades, tudo isso lhe será propício.

DINHEIRO — Empresas inesperadas interessantes. Boas propostas e situações lucrativas. As despesas, principalmente em diversões tendem a ser superiores ao habitual, no entanto, não despreze as suas possibilidades orçamentais exagerando as despesas.

PROFISSÃO — Momento esplêndido para maior desenvolvimento aos seus interesses profissionais, tanto na situação que tiver como em novas ideias. Contudo, convém que modere a tendência para os empreendimentos irrealizáveis.

SAÚDE — Não dê preferência à alimentação rica em gorduras. Substitua-a por frutos e grelhados simples. Se se desviar dos pensamentos pessimistas e ansiedades inúteis, a sua resistência física será boa.

CAPRICORNUS

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Marcha para a sua perda se não subjugar o seu orgulho e as suas imprudências!

AMOR — Não resolva os seus casos sentimentais e problemas familiares com brusquidão. O momento requer calma e não impulsividade. Todas as contrariedades que surgirem solucionem-se com paciência.

DINHEIRO — Toda a actividade com a finalidade de apurar dinheiro ou obter rápidos lucros, não terá bom o efeito desejado. Não vale a pena exercer um grande esforço nesse sentido, porque a sua posição não está favorecida no presente período.

PROFISSÃO — O momento não é propício para obter resultados imediatos, contudo, o entabulamento de negociações com vista a realização de empreendimentos futuros pode progredir um pouco.

SAÚDE — Tome cuidado com a alimentação, sobretudo os líquidos, que podem fazer sentir os seus efeitos maléficos nesta ocasião.

AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Serão transformadas

as condições em que vive. Lembre-se que as coisas terrenas são transitórias e que as mais altas potências são cortadas como a erva dos campos!

AMOR — Os actuais aspectos proporcionam-lhe felicidade e harmonia na sua vida doméstica. Problemas perturbadores serão satisfatoriamente resolvidos. Haverá tolerância e os desejos de anular possíveis divergências.

DINHEIRO — No campo económico haverá equilíbrio. Tente nesta altura receber dinheiro que se encontrem espalhados.

PROFISSÃO — No domínio das suas actividades de ordem prática, fará bem em não perder a calma, aconselhamos a que use de diplomacia, em reuniões ou em possíveis encontros.

SAÚDE — Estará em ótima forma física e isso muito contribuirá para que o seu espírito de iniciativa dê o melhor rendimento.

PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Será feliz e ninguém poderá roubar-lhe a felicidade, se a encerrar no círculo conjugal e no santuário do seu coração!

AMOR — Há uma boa vibração astral esta semana ajudando as actividades relacionadas com o amor. Boas amizades proveitosas, notadamente, para os que precisam pôr em prática ideias criadoras.

DINHEIRO — Tenha confiança nos assuntos que pensa empreender, pois o momento é-lhe favorável. Terá boas oportunidades de fazer negócios muito lucrativos, ou de obter melhoria financeira. Se tiver necessidade de capital não hesite em solicitá-lo, porque o período é-lhe favorável.

PROFISSÃO — Os presságios para a profissão são igualmente bons. Dedique-se com vontade ao trabalho, e se necessário for procure o patrocínio de alguém capaz de levar a bom termo as suas empresas.

SAÚDE — Tome cuidado durante esta semana, pois indisposições de saúde ameaçam surgir.



Josephine: à direita do leitor

Josephine Chaplin já faz televisão

Josephine soube esperar. Aos 18 anos a irmã de Geraldine Chaplin acabou o curso do Noeu e vai actuar, devidamente autorizada pelo pai, na televisão suíça.

Papá Chaplin aceita hoje que a filha mais velha escolha o seu próprio destino: uma cantora (e cantora), um homem (Carlos Saura, realizador), um país adoptivo (Espanha). Mas levou francamente a mal os primeiros passos de Geraldine, o seu desejo de emancipação precoce. Como também levou a mal as tendências beatnik de segundo filho, Michael, autêntico perfil de rebelde dos anos sessenta.

Com Josephine tudo parece ser diferente. Tinha prometido acabar o Noeu, e só depois (um tempo muito vago) experimentar qualquer ramo artístico. A promessa foi cumprida no último Verão, quando terminaram os exames do Lycée de Lausanne.

NÓS, OS IRLANDESES

O contrato da R. T. S. especifica que Josephine terá de descobrir-se em atriz, cantora e bailarina. Estamos no início de uma carreira encheada? Ela torce o nariz: — Para dizer a verdade,

de, sinto-me mais atraída pela ópera do que pelo cinema. As minhas personagens preferidas são Maria Dallas e Regina Tebaldi... Urrua Andress? Mas não, a Dallas é outra coisa.

Por isso Josephine estudou canto numa escola particular de Lausanne. A cantora — nunca se sabe — segue, também, um curso de teatro de chamado. Quer dizer, papá Chaplin aconselhou-a nesse sentido, e o papá...

— O papá tem sempre razão. Ele acha que uma boa cantora de ópera deve saber representar.

— Nós, os irlandeses, fazemos tudo a sério, tudo até ao fim!

VAI MORRER COM UMA BOMBA

Jacqueline estreia-se num pequeno filme realizado para o vídeo por Raymond Vuillamoz. É uma comédia em que a filha de Charlot tem de cantar, segundo se pensa, qualquer velha balada irlandesa. A decisão cabe à mãe, Gena O'Neill, sonhadora profunda do folclore do país.

No filme, Jacqueline apaixonou-se por um jovem contestador, papel

entregue ao ator suíço Arnold Walter. Problema central: o jovem não sabe como conciliar o amor com a preparação das bombas. Um acidente atômico, uma cavilha de segurança que saltou, um detonador defeituoso... e a explosão mata a protagonista. Não se vê bem onde está a comédia do tema, claro, mas Jacqueline anda divertida, sim.

Reflexão do velho Chaplin:

— Para o que a vida me reservava: uma filha contestadora e que ainda por cima acaba mal!

Graciosa, e com o seu quê de envergonhada, a irmã de Geraldine chega todas as manhãs aos estúdios da R. T. S. agasalhada num casaco de estudante. A filmagem não lhe subiu à cabeça. De vez em quando, para desespero do realizador, ouve-se na rua o escape ruidoso de uma motocicleta. É o noivo de Jacqueline que resolveu trazê-la. Chama-se Niki Sietovaris (25 anos, ascendência grega) e há quem o considere um dos melhores partidos de Genebra.

Niki aparece frequentemente em Vevey, a vizinha de papá Chaplin.

— Somos amigos e nada mais — explica Jacqueline. — O papá gosta destas coisas muito simples, sem complicações ocultas. Se amo Niki? Aho que sim, mas ainda não pensei no casamento. Depois, há a carreira, os filmes para a televisão...

Abre a boca num sorriso. O mesmo do famoso Charlot, que ela espera francamente conquistar num futuro próximo, quando entrar a sério no grande carrossel das artes mundanas.

Entrevistada em Madrid, Geraldine recusou-se já a fazer comentários.

— É com Jacqueline — disse.

As duas irmãs dão-se bem, e a mais velha preta-se-las com certeza, ao papel de conselheira. Mas cada Chaplin é um novo Chaplin telmoço.



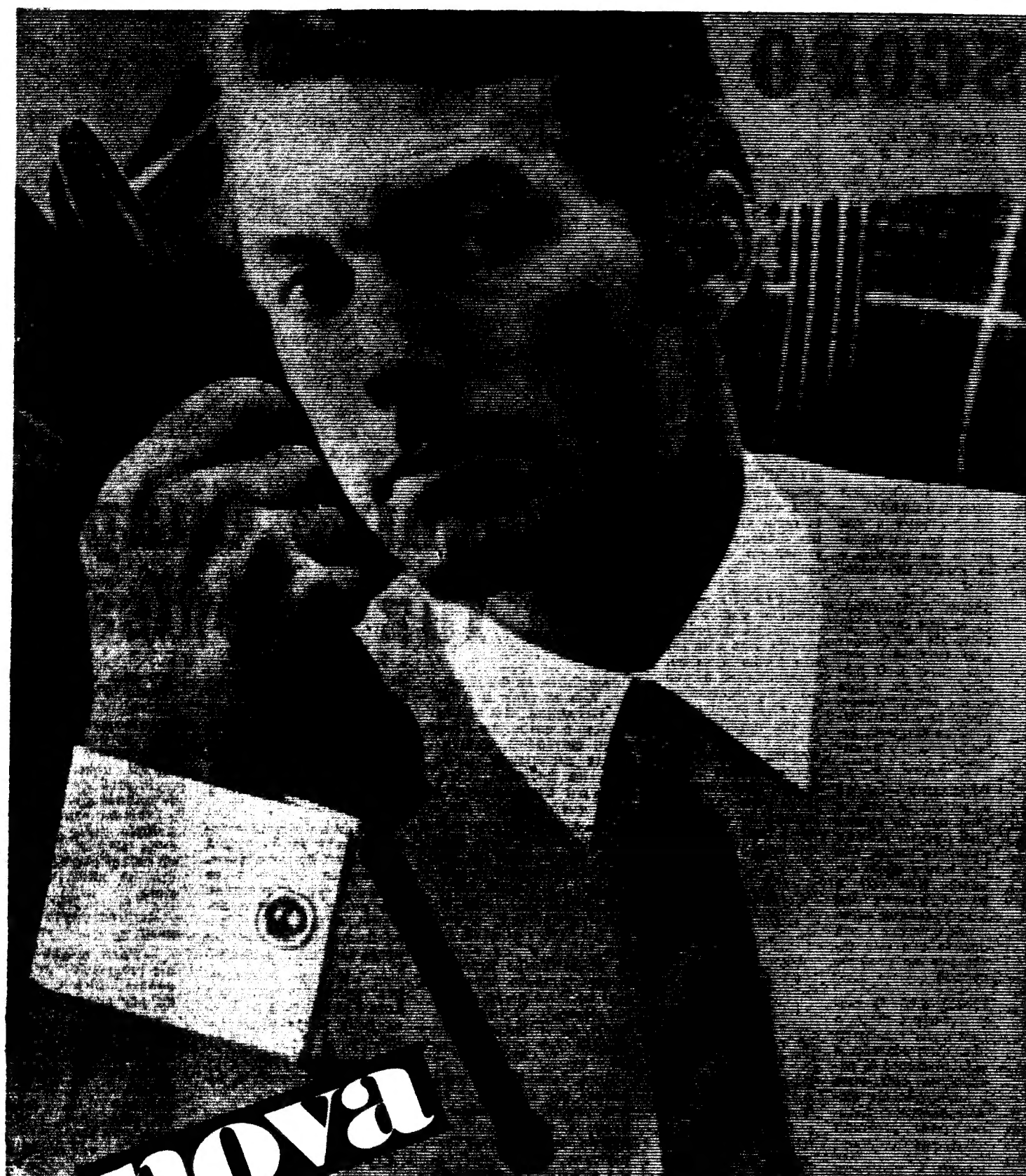
LOURENÇO LABA
QUIRO-ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HOROS» — todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 18 h.

Av. João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Arceiro) — Telef. 72 41 02 — LISBOA



nova

Camisas Stoffels splendesto®

Duas vezes mais duráveis!

De uma forte resistência o novo tecido fabricado pela Stoffels, acaba com os problemas da constante deformação do colarinho e dos punhos que geralmente sofrem mais na lavagem.

Verifique em si próprio estas novas qualidades da Camisa Stoffels splendesto... O colarinho mantém-se sempre impecável e os punhos permanecem firmes e perfeitos.

Camisas Stoffels splendesto —
De corte distinto e perfeito.
Sempre permanecem
impecáveis. À sua escolha:

- Em branco e em cores suaves com um colarinho suplente
- Também em qualidade super-leve cambráia



Símbolo do Algodão
Mais saudável
Mais confortável

Resultados? — Formidável! —
A melhor Camisa:

- Tem uma autêntica vida dupla, graças à única e resistente textura agora utilizada no colarinho e nos punhos.
- Mais saudável e agradável de vestir pois absorve a transpiração por ser o corpo da camisa de fina popelina de 100% algodão puro.
- Fácil de lavar, também na máquina.
- Nunca precisa ser passada a ferro.



TECIDO SUIÇO

MÁQUINAS DE TRICOTAR
SUPERAUTOMÁTICAS

MODELO DUPLIO

Produto da indústria
suíça de alta precisão
Integramente metálica
Garantia e assistência
técnica asseguradas por
pessoal especializado
Conecções perfeitas
Facilidade de manuseio

demonstrações e vendas na

LISLAR

AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 42-B
TELEF. 53 87 32-53 77 53-LISBOA-1

Prezado senhor publicitário e propo-
Nome _____
Morada _____
Localidade _____

Campeonato Nacional
de Futebol

(1.ª DIVISÃO)

**ACADÉMICA-
BENFICA**

Domingo, 30 de Março

A C. P. organiza, em co-
laboração com o Sport Lisboa
Benfica, um comboio especial de
Lisboa a Coimbra, e volta, no
dia 30 de Março, por ocasião
do desafio de futebol «Acadé-
mica-Benfica», ao preço de
90\$00

HORARIO

Partida de Lisboa
(Santa Apolónia) 7-42
Chegada a Coimbra 10-48
Partida de Coimbra 12-35
Chegada a Lisboa
(Santa Apolónia) 21-38

Bilhetes à venda na Secretaria
do «Sport Lisboa e Benfica» e
nas estações de Lisboa (Rossio)
e Lisboa (Santa Apolónia)

**PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA**

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM

DE CARVALHO

Comércio e Indústria, s.

A.R.L. — 95, Rua Nova

de Almada, 95 — LISBOA

**FESTAS DA PASCOA
NO ALGARVE**

Comunica-se a C. P. que rea-
liza nos próximos dias 5 e 6
de Abril, em colaboração com
a Empresa Geral de Transpor-
tes, uma excursão de Lisboa ao
Algarve, por ocasião das Festas
da Páscoa, incluindo a viagem
em comboio de 1.ª classe, com
ar condicionado, circuito turís-
tico em autocarro, alojamentos e
refeições.

Preço da excursão completa

MODALIDADE 1

(Hotel de 1.ª classe A)

440\$00

MODALIDADE 2

(Estalagem de 1.ª classe)

490\$00

Para esta excursão admitem-se
passageiros só para o percurso
do caminho de ferro, nos se-
guintes preços de ida e volta:

Lisboa a Tunes ... 135\$00

Lisboa a Silves ... 145\$00

Lisboa a Portimão ... 150\$00

Lisboa a Lagos ... 160\$00

Bilhetes à venda nas estações
de Lisboa (Rossio) e Lisboa
(Santa Apolónia), nas Agências
de Viagens autorizadas, na Em-
presa Geral de Transportes (Rua
do Arsenal, 124) e nos Despa-
chos Centrais do caminho de
ferro em Lisboa, onde são dis-
tribuídos folhetos descritivos.

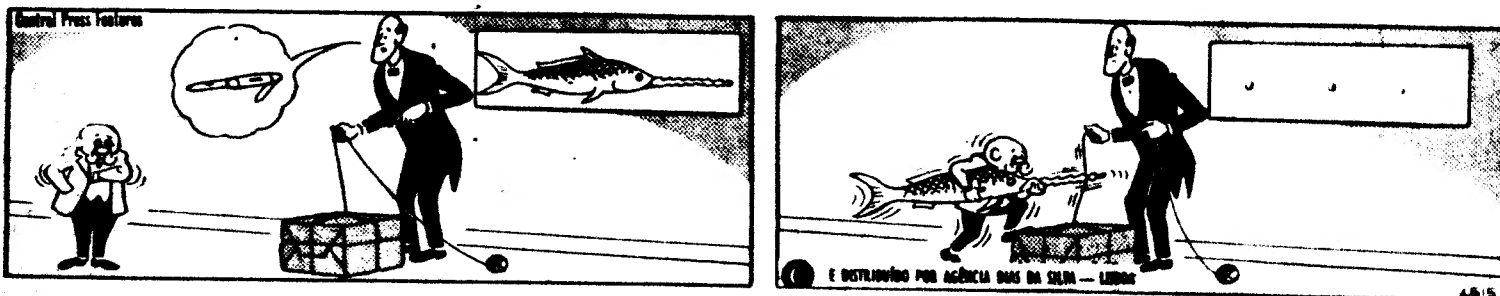
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 29 de Março de 1939 publicava:

VALENCIA, 29 — Va-
lência rendeu-se aos fa-
langistas às 13 horas. Va-
rios automóveis cheios de
falangistas, aos gritos de
«Viva Franco! Arriba Es-
paña!», entraram na pra-
ça Castellar, e, simulta-
neamente, apareceram
bandeiras nacionalistas
em numerosos edifícios
públicos e particulares.

A multidão ovacionou
os falangistas, saudando-
os à passagem, com o
braço estendido. Os fa-
langistas tomaram, im-
ediatamente, posse da es-
tação de rádio local e de
todos os serviços públi-
cos da cidade. Pouco de-
pois foi anunciada a ren-
dição ao microfone do
posto de rádio local.

DA RUA DO OURO POLICLINICA

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medi-
cina — Coração e pulmões —
às 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirur-
gia — Ossos e articulações —
às 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Ri-
as e vias urinárias — às 16 horas

Dr. Romão Loff — Doenças ner-
vosas — electroterapia — às 14
horas

Dr. Carlos Vilar — Doenças das
senhoras e coração — às 18
horas

Dr. A. de Barros Simão — Gar-
ganta, nariz e ouvidos — às
16 horas

Dr. António Ferrão — Doenças
dos olhos — às 14 horas

Dr. Ana Brás Maria — Gine-
cologia — às terças e quintas-
feiras — às 16 horas

Palavras cruzadas

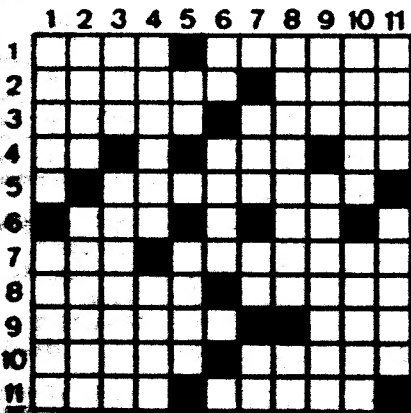
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5131

HORIZONTAIS: 1 — Escavar. Intrépido. 2 —
Dança e música correspondente, de movimentos
moderados e pomposos. Cidade de Itália (Ita-
liana). 3 — Beira do Arno, onde nasceu Galileu.
4 — Amargor. Poder. 5 — Luto. Bênis. Preposição.
6 — Compositor italiano, dos fins do século
XVIII, autor do «Casamento Secreto», que se
julga ter sido envenenado por ordem da rainha
Carolina de Nápoles. 7 — Altar. Enlace. 8 —
Além. Passar por crivo. 9 — Cana arborescente
dos países tropicais. O mês corrente. 10 — Despa-
chador. Seguir. 11 — Tal. Adormecer. 12 —
Estimar. Dança popular brasileira.

VERTICAIS: 1 — Inchado. Reduzir. 2 — Da
mesma forma que içavam. 3 — Filéria. Acusa.
4 — Torna-se raro. Venci. 5 — Aqui. Afirma
solenemente. 6 — Símbolo químico do bário. Exe-
cuto. 7 — Por. Preposição. Oferta. 8 — Antiga
cidade da Índia, reputada, nos tempos greco-
romanos, como centro intelectual e comercial.
Grito de dor. 9 — Abjectos. Apresentar aspecto
agradável. 10 — Relativo aos ossos. Mordida.
11 — Partem. Estampa o cores.

Resolva completamente este problema?
Procura, agora, em segundo passatempo, o
PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5130

HORIZONTAIS: 1 — Sós. Subl. 2 — SEMEIA.
Lá. 3 — Corrompem. 4 — E. Al. Soar. 5 — Atre-
ma. CRIA. 6 — Te. Tornasol. 7 — Arresta. It. 8 —
Rá. Enga. 9 — Isca. Rá. Sr. 10 — Ar. 11 — Misantropia.
VERTICAIS: 1 — Realizam. 2 — Os. TERAS.
3 — Sacar. Cds. 4 — Moleta. 5 — Er. Mós. Man.
6 — Vir. Arte. 7 — Aos. Narrar. 8 — Moca.
9 — Péria. 10 — Bleriot. Sol. 11 — Iam.
ALEGRIA.

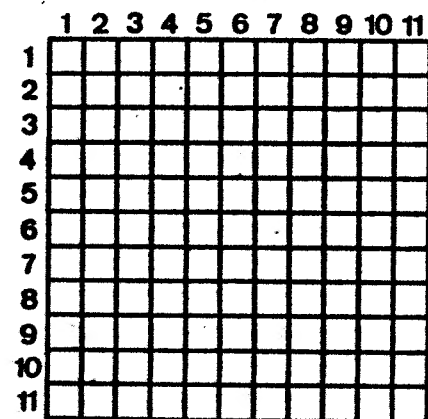
(Provérbio: SEMEIA E CRIA TERAS ALEGRIA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8974

HORIZONTAIS: 1 — Acomete. Aperta com
arcos. 2 — De alto preço. Historiador e político
italiano que teve um papel importante na revo-
lução da Sicília em 1848. 3 — Célebre poeta
brasileiro. Adicionar. 4 — Rode. Nome de buda
e de vários reis da Índia um dos quais fez do
budismo religião do Estado 264 (a. C.). 5 —
Troça. Rádio (s. q.). 6 — Distarce. 7 — Batrá-
quio. Fechara as asas para descer mais depressa.
Vê. 8 — Apelido. Composição poética. Medicina
(abrev.). 9 — Vaso para água entre os antigos.
Freguesia do concelho de Valença. 10 — Aqui.
Tostam. Prefixo de negação. 11 — Empregara.
Embarcação de Benguela, espécie de canoa.

VERTICAIS: 1 — Serra de Portugal. Rio afluente
do Aquil, no Brasil. 2 — Fender. Cidade de
França. 3 — Espécie de abelha meliponina, do
Brasil. Prefixo de negação. 4 — Cavemos. Ar-
tigo definido. Rio da Suíça. 5 — Guernsey de
asas. Fecho de asas para descer mais depressa.
Apelido. 6 — Erguidos. 7 — Une por casamento.
Medida de superfície. Antes de Cristo. 8 — In-
tímas. Nome que os Egípcios davam ao Sol. Pa-
trão. 9 — Requebra. Abreviatura de mister (se-
nhor em inglês). 10 — Rai (a troça). Sinceros.
11 — Encoliz. Manga de vidro fechada de
um lado, para resguardar do pó objectos esti-
mados.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8973

HORIZONTAIS: 1 — Campo. Depor. 2 —
Aglam. Elara. 3 — Mal. Ras. 4 — Br. Adros.
M. 5 — Alcoram. 6 — Adur. Agil. 7 — rem.
Amor. 8 — Aafl. Pio. Aru. 9 — Id. Aroma. Ps.
10 — Porto. Elvas. 11 — Assoa. Nossa.

VERTICAIS: 1 — Camba. Taipa. 2 — Agor.
Arados. 3 — Mil. Adem. Rs. 4 — Pó. Alum.
Ado. 5 — Amador. Proa. 6 — Rá. Féo. 7 —
Demora. Amen. 8 — El. Sopa. Alé. 9 — Por. Mi-
ma. VS. 10 — Onai. Larpas. 11 — Rasto. Russa.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«INFANTE
D. HENRIQUE»
a sair em 12 de Abril
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO,
CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
Carrega de 6 a 10 de Abril.

«LUANDA»
a sair em 24 de Abril

Com escala por LEIXOES para: S. TOMÉ, LUANDA, LO-
BITO e MOÇAMÉDES, Carrega de 17 a 22 de Abril.

LINHA DA AMERICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 25 de Abril
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE,
PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RI-
CO), LA GUAIRA e CURAÇAU

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre
o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS
BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está aberto concurso
de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão
de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa,
até ao dia 14 de Abril próximo inclusive, devendo os inte-
ressados dirigir-se à secretaria do Batalhão de Sapadores
Bombeiros na Avenida de Dom Carlos I em Lisboa, onde
se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Lisboa, 27 de Março de 1960

O PRESIDENTE,

(a) António Vitorino França Borges

LUSTRES

Fazemos novos repa-
ros transformamos ao
gosto do cliente. Fábrica
Av. 5 de Outubro 203
r/c — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
tao Saldanha

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua destinação uti-
lize os comboios electricos.

O RISO DA SEMANA

Desenhos
de Cork

